

Sedenir Fiore

ENSINO POR PROJETOS COMO EXPERIÊNCIA
EDUCATIVA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO
INTEGRADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO DA FAEM/SC A PARTIR DE JOHN
DEWEY

Passo Fundo

2024

Sedenir Fiore

ENSINO POR PROJETOS COMO EXPERIÊNCIA
EDUCATIVA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO
INTEGRADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E
URBANISMO DA FAEM/SC A PARTIR DE JOHN
DEWEY

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Educação, sob a orientação do professor Dr. Angelo Vitório Cenci.

Passo Fundo

2024

CIP – Catalogação na Publicação

F518e Fiore, Sedenir

Ensino por projetos como experiência educativa [recurso eletrônico] : um estudo sobre o projeto integrador do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC a partir de John Dewey / Sedenir Fiore. – 2024.

2 MB ; PDF.

Orientador: Prof. Dr. Angelo Vitório Cenci.

Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, 2024.

1. Educação - Filosofia. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 3. Projeto integrador.

4. Arquitetura. 5. Dewey, John. I. Cenci, Angelo Vitório, orientador. II. Título.

CDU: 37

Catalogação: Bibliotecária Jucelei Rodrigues Domingues - CRB 10/1569

Sedenir Fiore

ENSINO POR PROJETOS COMO EXPERIÊNCIA EDUCATIVA:
UM ESTUDO SOBRE O PROJETO INTEGRADOR DO CURSO
DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FAEM/SC A PARTIR
DE JOHN DEWEY

A banca examinadora abaixo, APROVA em 27 de Maio de 2024, a Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial de exigência para obtenção de grau de Doutor em Educação, na linha de pesquisa de Fundamentos da Educação.

Dr. Angelo Vitório Cenci - Orientador
Universidade de Passo Fundo - UPF

Dr. Alex Sander da Silva
Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC

Dr. Leandro Ody
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Dr. Marcelo José Doro
Universidade de Passo Fundo – UPF

Dr. Miguel da Silva Rossetto
Universidade de Passo Fundo – UPF

RESUMO

A presente tese, desenvolvida na Linha de pesquisa Fundamentos da Educação, do Programa de Pós-graduação em Educação da UPF, analisa o Projeto Integrador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Empresarial de Chapecó - FAEM/SC como experiência educativa em sentido deweyano. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender em que medida a abordagem de Ensino por projeto contribui para formar profissionais do curso de Arquitetura e Urbanismo sob novas perspectivas. O problema de pesquisa é formulado do seguinte modo: Em que medida o Projeto Integrador adotado no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC pode ser interpretado como experiência educativa no sentido de John Dewey? O estudo adota uma abordagem qualitativa, com foco em um estudo de caso. A metodologia inclui a análise de documentos curriculares, registros institucionais e relatórios de atividades acadêmicas dos estudantes. Em sua estrutura, a pesquisa toma como base teórica a noção de experiência educativa presente na filosofia educacional de John Dewey, a integração do ensino por projetos nas teorias de aprendizagem mais utilizadas nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo, bem como a relação do Projeto Integrador com os objetivos do curso, as mudanças operadas na matriz curricular, os pontos fortes e fracos identificados em sua concepção pedagógica e indica, propostas de melhorias para sua continuidade. Os resultados da pesquisa evidenciam o Projeto Integrador como uma abordagem pedagógica promissora para a formação de arquitetos e urbanistas mais preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. A integração entre teoria e prática, aliada à filosofia educacional de John Dewey, oferece uma perspectiva enriquecedora para promover o desenvolvimento de habilidades críticas e o comprometimento dos alunos com as demandas sociais e ambientais. No entanto, também foram identificadas algumas limitações do Projeto Integrador que apontam para a necessidade de seu aprimoramento contínuo, buscando integrar novas metodologias e referentes educacionais capazes de promover uma maior interdisciplinaridade e incentivar o engajamento dos alunos em ações com impacto social e ambiental positivo.

Palavras-chave: Projeto integrador, Arquitetura, John Dewey, educação, UCEFF.

ABSTRACT

This thesis, developed within the Research Line of Education Fundamentals of the Graduate Program in Education at UPF, analyzes the Integrative Project of the Architecture and Urbanism course at the Empresarial College of Chapecó - FAEM/SC as an educational experience in the Deweyan sense. The research is justified by the need to understand to what extent the project-based teaching approach contributes to training professionals in the Architecture and Urbanism course from new perspectives. The research problem is formulated as follows: To what extent can the Integrative Project adopted in the Architecture and Urbanism course at FAEM/SC be interpreted as an educational experience in the sense of John Dewey? The study adopts a qualitative approach, focusing on a case study. The methodology includes the analysis of curricular documents, institutional records, and student academic activity reports. The research is theoretically based on the notion of educational experience present in John Dewey's educational philosophy, the integration of project-based teaching in the learning theories most used in Architecture and Urbanism courses, as well as the relationship of the Integrative Project with the course objectives, changes made to the curriculum, the strengths and weaknesses identified in its pedagogical conception, and proposes improvements for its continuity. The research results highlight the Integrative Project as a promising pedagogical approach for training architects and urban planners better prepared to face contemporary societal challenges. The integration of theory and practice, combined with John Dewey's educational philosophy, offers an enriching perspective to promote the development of critical skills and student commitment to social and environmental demands. However, some limitations of the Integrative Project were also identified, indicating the need for its continuous improvement, aiming to integrate new methodologies and educational references capable of promoting greater interdisciplinarity and encouraging student engagement in actions with positive social and environmental impact.

Keywords: Integrative Project, Architecture, John Dewey, education, UCEFF.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM JOHN DEWEY E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM E ENSINO POR PROJETOS EM ARQUITETURA E URBANISMO	23
2.1	O conceito de experiência educativa em John Dewey	25
2.1.1	<i>Alcances e limites das teorias da aprendizagem predominantes em Arquitetura e urbanismo.....</i>	<i>34</i>
2.1.2	<i>O papel do ensino por projeto na formação de arquitetos e urbanistas</i>	<i>41</i>
3	O CURRÍCULO E O PROJETO INTEGRADOR DA FAEM/SC INTERPRETADOS COMO EXPERIÊNCIA EDUCATIVA.....	48
3.1	Formação Profissional e Prática Integrada: O Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC.....	49
3.1.1	<i>Breve descrição da instituição e do curso de Arquitetura e urbanismo da FAEM/SC ..</i>	<i>50</i>
3.1.2	<i>Caracterização do projeto integrador do curso de arquitetura e urbanismo da FAEM/SC.....</i>	<i>54</i>
3.2	Currículo e projeto integrador lidos sob uma ótica deweyana	57
4	EXPERIÊNCIA EDUCATIVA E PROJETO INTEGRADOR: LIMITES E ALCANCES PARA O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FAEM/SC	68
4.1	Alcances do Ensino por Projeto no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC.....	69
4.2	Limitações do Ensino por Projeto no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC	81
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	90
	REFERÊNCIAS	95

1 INTRODUÇÃO

A fragmentação disciplinar presente nas faculdades de arquitetura e urbanismo é um desafio que perdura no ensino superior. A Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura (ABEA) documenta essa divisão do conhecimento em fronteiras epistemológicas distintas, o que frequentemente prejudica uma compreensão abrangente das complexidades inerentes a essas áreas.

Para abordar essa questão complexa, a distinção estabelecida por Perrenoud (1984) entre currículo formal e currículo real se torna fundamental. Enquanto o currículo formal impõe fronteiras rígidas às disciplinas, o currículo real permite que educadores interpretem a realidade com base nas necessidades individuais dos alunos. Nesse contexto, o projeto integrador emerge como uma resposta ao currículo real, promovendo a interdisciplinaridade e uma educação contextualizada, que se alinha com as demandas da sociedade contemporânea.

A busca pela formação de arquitetos integrais, capazes de atender tanto às necessidades técnicas quanto às demandas sociais e ambientais, é um objetivo central das propostas pedagógicas em arquitetura. No entanto, o ensino tradicional tende a separar o aluno de seu objeto de conhecimento, isolando a prática do projeto arquitetônico das demais disciplinas do currículo, o que pode restringir sua capacidade de compreender e enfrentar desafios complexos. Chauí (2003) enriquece essa problemática acerca do ensino tradicional ao fornecer uma análise histórica da universidade brasileira, destacando a transição de instituição para organização a partir de 1964, trazendo uma ênfase na docência como transmissão de conhecimento, frequentemente complementada por manuais de fácil leitura, o que pode resultar em uma formação acadêmica acelerada e superficial.

Nesse sentido, o aumento significativo no número de cursos de arquitetura e urbanismo a partir de 2005 levanta preocupações sobre a qualidade da formação profissional. Em 1974, existiam apenas 31 cursos no Brasil, mas em 2005 esse número havia aumentado para 183, acompanhado por um correspondente aumento na produção de artigos, dissertações e teses sobre a prática de projetos, como demonstrado pelo Grupo de Pesquisa em Projeto de Arquitetura e Percepção do Ambiente – Projetar.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Empresarial de Chapecó - FAEM/SC adotou o Projeto Integrador como parte central de sua estratégia educacional. Essa abordagem não se limita à transmissão de conhecimento, mas também promove uma

mentalidade crítica e adaptável entre os alunos. A integração entre teoria e prática, portanto, emerge como uma estratégia fundamental para a formação de arquitetos e urbanistas preparados para atender às complexas demandas da sociedade contemporânea.

Ao capacitar os futuros profissionais com uma educação que transcende a mera transmissão de informações, estamos, na verdade, preparando-os para moldar o ambiente construído de maneira mais consciente e contextualizada. Dessa forma, a arquitetura e o urbanismo podem desempenhar um papel ainda mais significativo na criação de espaços habitáveis e funcionais que atendam às necessidades dos usuários, respeitem o meio ambiente e valorizem a estética.

Nesse sentido, as faculdades de arquitetura e urbanismo têm um papel crucial a desempenhar na formação de profissionais que sejam não apenas competentes em suas habilidades técnicas, mas também críticos, criativos, solidários e participativos em um mundo em constante evolução. A integração entre teoria e prática, como exemplificada pelo método de ensino por projeto, representa uma abordagem promissora que pode ajudar a alcançar esses objetivos e preparar os alunos para os desafios complexos que enfrentarão em suas carreiras.

Consequentemente, à medida que as faculdades de arquitetura e urbanismo exploram e implementam estratégias pedagógicas que integram de forma eficaz a teoria e a prática, elas estão contribuindo para uma evolução positiva no campo da educação em arquitetura e urbanismo. Essas abordagens inovadoras não apenas fortalecem a formação dos futuros profissionais, mas também têm o potencial de influenciar positivamente a maneira como a arquitetura e o urbanismo são praticados e percebidos pela sociedade em geral.

Portanto, é fundamental reconhecer a importância de uma educação integral em arquitetura e urbanismo que transcenda as barreiras disciplinares e promova uma abordagem holística para a compreensão e a prática dessas áreas. À medida que as faculdades e universidades se comprometem com essa abordagem, estão contribuindo para a formação de arquitetos e urbanistas mais preparados para enfrentar os desafios complexos do ambiente construído e, ao mesmo tempo, promovendo uma educação que responda às necessidades da sociedade em transformação.

O currículo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil tem sido objeto de discussões e reflexões nas últimas décadas. Diversos estudiosos têm apontado a necessidade de revisão e atualização dos currículos, a fim de atender às novas demandas da sociedade e às transformações no campo da arquitetura e urbanismo.

Segundo Grinspum (2010), o currículo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil é influenciado por modelos de ensino tradicionais, que valorizam o conhecimento técnico e a formação de especialistas em determinadas áreas. Entretanto, o autor ressalta a importância de uma formação mais ampla, que considere questões sociais, culturais e ambientais.

Nesse sentido, a inclusão de disciplinas que abordem temas como sustentabilidade, mobilidade urbana, acessibilidade e preservação do patrimônio cultural tem sido apontada como uma forma de ampliar a formação dos estudantes de arquitetura e urbanismo (Frota, 2005). Além disso, a necessidade de uma formação crítica e reflexiva também tem sido enfatizada por diversos autores (Corsi, 2017; Nascimento, 2013). Para esses estudiosos, é importante que os estudantes de arquitetura e urbanismo desenvolvam a capacidade de pensar criticamente sobre a realidade social e espacial, bem como de propor soluções criativas e inovadoras.

Outra questão que tem sido discutida em relação ao currículo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo é a necessidade de uma maior integração entre as disciplinas (Souza, 2011). Para alguns autores, a fragmentação do conhecimento em disciplinas estanques pode prejudicar a formação dos estudantes e limitar sua capacidade de compreender a complexidade da realidade social e espacial (Vasconcellos, 2006).

Nesse sentido, a adoção de metodologias de ensino que privilegiem o trabalho em equipe e o ensino por projeto tem sido apontada como uma forma de promover a integração entre as disciplinas e de desenvolver a capacidade de trabalho em equipe e colaboração entre os estudantes (Guimarães, 2018).

Os cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil vêm passando por transformações nas últimas décadas, especialmente com a entrada em vigor das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em 2006. As DCNs estabeleceram novas bases para o ensino de Arquitetura e Urbanismo, visando à formação de profissionais mais críticos e comprometidos com as questões sociais, culturais e ambientais.

Nesse sentido, alguns autores têm se debruçado sobre o tema do currículo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. É o caso de Pedro da Luz Moreira, professor da Universidade de Brasília (UnB), que aponta a necessidade de uma reforma curricular radical que leve em conta a complexidade das demandas contemporâneas.

Outra autora que se destaca nesse debate é Ana Cláudia Castilho, professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que defende a ideia de que o currículo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo deve ser orientado pela noção de projeto socialmente

responsável. Para ela, é preciso "incorporar, de forma mais intensa, a dimensão social ao ensino de arquitetura e urbanismo, transformando o currículo em um espaço de formação crítica, engajada e ética.

Além disso, é importante destacar a contribuição de Carlos Eduardo Comas, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que propõe uma abordagem crítica e reflexiva do ensino de Arquitetura e Urbanismo, visando à formação de profissionais capazes de enfrentar os desafios contemporâneos.

A discussão sobre o currículo dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil é relevante para a reflexão sobre a experiência educativa dos alunos e o papel do ensino na formação de profissionais capacitados e críticos. Segundo Menezes (2006), o currículo é uma das principais ferramentas de articulação entre as políticas educacionais e a prática pedagógica, sendo responsável por definir os objetivos, conteúdos, metodologias e avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

No contexto específico dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Gomes (2013) destaca que o currículo deve contemplar a formação técnica e teórica, com ênfase na articulação entre as disciplinas e na integração entre teoria e prática. Além disso, o autor destaca a importância de uma formação crítica e reflexiva, que leve em conta a complexidade e a diversidade das questões urbanas e ambientais.

Nesse sentido, a experiência educativa dos alunos deve ser pensada a partir de um currículo que permita a formação integral e o desenvolvimento de habilidades e competências para a atuação profissional. Segundo Dewey (1959), a experiência educativa deve ser entendida como um processo de reflexão e ação, que permite ao aluno construir seu conhecimento a partir de suas vivências e interações com o mundo ao seu redor o que nos leva a concluir que a proposta de Dewey vem ao encontro as necessidades apresentadas acima.

Nesse contexto desafiador, a concepção educativa de John Dewey emerge como uma abordagem promissora. O método dela extraído não apenas integra teoria e prática, mas também permite que os alunos vivenciem situações reais e complexas, desenvolvendo habilidades cruciais, como trabalho em equipe, tomada de decisões e resolução de problemas. A abordagem do Projeto Integrador no curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Empresarial de Chapecó - FAEM/SC representa um marco significativo na educação em arquitetura. Na presente tese, a proposta é ler esse modelo educacional tomando-se por base os princípios da filosofia educacional de John Dewey e enfatizando-se a integração entre teoria e prática.

No que trata dos objetivos de um curso de arquitetura Oyarzun, Aravena, Quintanilla (2007) destacam o espírito crítico, a arte de projetar e a contextualização do período histórico específico, todos estes, integrados pelas práticas de projeto. Isso demonstra que para alcançar o seu objetivo, um curso de Arquitetura tem que ter um ensino integrado. Com o Projeto integrador podemos observar seus alcances, na medida em que teoria e prática se retroalimentam em uma dialética do conhecimento.

Esse papel do projeto é particularmente importante em razão de que, segundo Miranda (2005), a Arquitetura se voltou para uma tradição científico matemática e diante desta postura os discursos teóricos tenderam a uma dispersão e fragmentação levando a um distanciamento da atividade prática. Para a autora, (2005), há uma mudança significativa da Arquitetura pensada no período clássico, marcado pela práxis, ou seja, pela união entre prática e teoria, e a arquitetura desenvolvida a partir do século XVII, que terá um caráter técnico-científico, separando a atividade de projetar e a de construir. Um exemplo desta forma de pensar arquitetura foi a *Academie Royale d'Architecture*¹. A Escola de Belas artes que sucedeu a academia, em 1819 manteve a mesma forma de pensar a Arquitetura e incluiu aos tratados teoria e história geral da arquitetura de modo separado e das práticas de projeto que eram feitas nos ateliês (Miranda, 2005).

No século XX surgem as Escolas politécnicas, nas quais as teorias da *Academie* serão aplicadas em obras práticas. Segundo Miranda (2005) é neste momento que há a separação entre Arquitetura e Engenharia, na medida em que a segunda se responsabilizará pela construção como ciência e que levará ao desenvolvimento da indústria, já a primeira, cuidará da lógica compositiva e estilística das construções.

A arquitetura chega ao século XIX e XX com uma supervalorização da prática projectual e um distanciamento do embasamento teórico. Pode-se perceber isso no modelo acadêmico da escola *Bauhaus*².

1 A Academie Royale d'Architecture, fundada em 1671 em Paris, consistia inicialmente num "grupo de discussão de eminentes arquitetos que, além de aconselhar o rei nas matérias de arquitetura, também almejava desenvolver um conhecimento mais exato e uma teoria mais correta" (BROADBENT, 1995, p.13).

2 A escola Bauhaus de arquitetura, liderada pelo arquiteto alemão Walter Gropius (1883- 1969), contou com sedes institucionais na Alemanha entre 1919 e 1933, sendo durante o período frequentemente acusada de "bolchevismo". Fechada com a ascensão de Hitler, Gropius e vários de seus colegas emigraram para os Estados Unidos.

No Brasil, a regulamentação do exercício profissional do arquiteto e urbanista existe desde 1933 e atualmente é regida pela lei 5194/66, que prevê os campos de atuação, exigências da profissão e responsabilidade técnica. Como a regulamentação é nacional é necessário que sejam cumpridas as exigências curriculares, sob pena de impedimentos ao exercício profissional (MEC, 2019). A referência legal para o ensino de arquitetura e urbanismo é a Resolução nº 6/2006 que determina as diretrizes curriculares para os cursos de graduação que habilitam para o exercício profissional (MEC, 2019).

Na resolução de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Nacionais do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo, em seu artigo 2º prevê:

Art. 2º: A organização de cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá ser elaborada com claro estabelecimento de componentes curriculares, os quais abrangerão: projeto pedagógico, descrição de competências, habilidades e perfil desejado para o futuro profissional, conteúdos curriculares, estágio curricular supervisionado, acompanhamento e avaliação, atividades complementares e trabalho de curso sem prejuízo de outros aspectos que tornem consistente o projeto pedagógico (Brasil, 2010, p.01).

Isso demonstra que a organização dos cursos de graduação em Arquitetura e urbanismo deverá ter um tratamento igualitário dos componentes curriculares, tanto os de caráter teórico quanto prático.

Já o artigo 3º prevê, no inciso III e IV, que para a operacionalização do curso são necessárias a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática. Ainda, no parágrafo 2º do inciso X, há uma diretriz que diz que as ações pedagógicas visam o desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social. Este Artigo fundamenta a intenção clara das as Diretrizes Nacionais do curso de graduação de Arquitetura e Urbanismo de colocar, como condição para o desenvolvimento pleno das habilidades e competências do estudante, a integração entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático.

Do ponto de vista legal, compete ao Arquiteto e urbanista o exercício de todas as atividades referentes a edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional, supervisão, orientação técnica, coordenação, planejamento, projetos, especificações, direção ou execução de obras, ensino, assessoria, consultoria, vistoria, perícia, avaliação (Lei 5194/66). Por isso, os cursos de arquitetura e urbanismo tem uma grade curricular extensa, composta por disciplinas teóricas e práticas. Porém, pela herança demasiadamente técnica, as disciplinas práticas, como a de projeto, acabam sendo frequentemente trabalhadas de

forma isolada.

Em razão desses fatores, parece urgente projetos que integrem teoria e prática nos cursos de arquitetura e urbanismo. Segundo Pina (2003), o mundo contemporâneo impõe novas formas de atuação na Arquitetura e urbanismo, exigindo novas competências diante dos conflitos sociais e ambientais e requer um profissional mais próximo da sociedade, e que consiga unir o conhecimento científico, humanístico e criativo. Um conhecimento mais integrado baseado na práxis leva o aluno a uma reflexão mais profunda do seu papel social e, tendencialmente, a criação de um profissional mais comprometido com a excelência em todos os níveis. O Projeto integrador, interpretado neste trabalho como instrumento para a superação desta problemática, propõe uma formação mais integral do estudante de arquitetura, colocando na sua formação o tripé já posto pelo *trivium* e pelo *quadrivium*⁴ medieval: teoria, crítica e prática unindo a prática de projeto com a teoria da Arquitetura e urbanismo.

A proposta de ensino por projeto, presente no Projeto Integrador do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, pode ser compreendida como uma estratégia pedagógica que busca integrar teoria e prática, estimulando a participação ativa dos alunos na construção de seu conhecimento e na solução de problemas reais. O ensino por projeto é uma abordagem pedagógica que tem sido amplamente adotada em cursos de Arquitetura e Urbanismo, por permitir que os estudantes desenvolvam projetos reais em situações simuladas.

De acordo com Dewey (1938), a experiência é a base da aprendizagem, e essa abordagem pedagógica permite que os estudantes adquiram conhecimentos de forma mais significativa, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades práticas. A experiência educativa proposta por Dewey (1938) destaca a importância da interação entre o indivíduo e o meio, e a aprendizagem a partir dessa interação e como processo. A experiência educativa é aquela que envolve a reflexão sobre as vivências do indivíduo e suas relações com o meio, e não apenas a transmissão de conhecimentos prontos, mas também a continuidade dessa vivências e relações de modo organizado (Dewey, 1938).

3 Trivium – na Idade Média, a primeira parte do ensino universitário, formada por três ramos do saber (gramática latina, lógica e retórica); quadrivium – o conjunto dos quatro ramos do saber (aritmética, geometria, música e astronomia), orientados pela matemática, que compunham, com o trivium, as sete artes liberais ministradas nas universidades

John Dewey, em sua teoria da experiência educativa, defendia a importância da integração entre teoria e prática no processo de aprendizagem. Para ele, a educação não deve se limitar a uma transmissão de conhecimentos, mas sim ser uma experiência viva, em que o aluno seja incentivado a pensar, agir e refletir sobre sua própria prática. Nesse sentido, o ensino por projeto pode ser uma estratégia eficaz para promover a experiência educativa proposta por Dewey, uma vez que permite aos alunos a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais e desafiadoras, favorecendo a reflexão crítica e a aprendizagem significativa.

Por fim, enfatizamos que, a implantação do projeto integrador no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC pode representar uma importante iniciativa para a promoção da experiência educativa e o avanço em relação aos desafios enfrentados pelos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil. A integração entre teoria e prática, que é uma das premissas do projeto integrador, pode permitir aos alunos uma formação mais completa e crítica, capaz de contribuir para o desenvolvimento de uma arquitetura mais humanizada e socialmente responsável.

O Problema de pesquisa deste trabalho pode ser apresentado da seguinte maneira: Em que medida o Projeto Integrador adotado no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC pode ser interpretado como experiência educativa no sentido de John Dewey.

A pesquisa procura examinar o projeto integrador e seus alcances e limitações. Sendo assim, a investigação deve se concentrar na identificação não apenas dos aspectos positivos, mas também das limitações do Projeto Integrador na sua gênese. Isso inclui a avaliação das dificuldades enfrentadas pelos alunos, obstáculos na implementação do projeto integrador e eventuais lacunas na integração entre teoria e prática. A compreensão dessas limitações é fundamental para o aprimoramento da abordagem pedagógica.

Outro aspecto importante é a sugestão de melhorias concretas no Projeto Integrador. Com base nas análises dos pontos fortes e fracos, é relevante propor estratégias e práticas que possam aprimorar ainda mais a efetividade dessa abordagem pedagógica. Essas sugestões devem ser fundamentadas em evidências e na revisão da literatura acadêmica sobre educação em Arquitetura e Urbanismo.

Diante do contexto de transformações significativas no ensino de Arquitetura e Urbanismo, com a adoção do Projeto Integrador como abordagem pedagógica na FAEM/SC, é possível defender que essa iniciativa contribui para promover uma experiência educativa no sentido da filosofia de John Dewey, destacando-se pela

integração efetiva entre teoria e prática, pela promoção da reflexão na ação e pelo desenvolvimento de habilidades práticas

A compreensão dos pressupostos teóricos subjacentes a esse método, à luz da perspectiva de John Dewey, é essencial para contextualizar a pesquisa. Além disso, a identificação das mudanças na matriz curricular com a implementação do Projeto Integrador e a avaliação de sua efetividade são pilares fundamentais para a análise. Ao identificar os pontos fortes e fracos dessa abordagem pedagógica, bem como ao propor melhorias embasadas nos resultados obtidos, este estudo visa contribuir para uma compreensão mais abrangente da formação de arquitetos e urbanistas comprometidos com as demandas sociais e ambientais contemporâneas.

Para atingir esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Explicitar um contexto abrangente da pesquisa, delineando o cenário atual dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, fornecendo os elementos essenciais para uma compreensão inicial do estudo e seus propósitos.
2. Realizar uma apresentação da filosofia educacional de John Dewey, com ênfase na sua concepção de aprendizagem mediada pela experiência educativa.
3. Explorar, de forma geral, a integração da abordagem pedagógica do ensino por projetos com as teorias de aprendizagem predominantes no contexto dos cursos de Arquitetura e Urbanismo no Brasil.
4. Analisar de forma minuciosa a matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC e relaciona-la com a filosofia de John Dewey.
5. Realizar uma avaliação crítica das limitações e alcances do Projeto Integrador enquanto experiência educativa no contexto específico da FAEM/SC.

A metodologia adotada nesta pesquisa se baseia no estudo de caso, uma abordagem que permite uma análise detalhada e sistemática de um fenômeno específico em seu contexto real (Yin, 2015). A escolha pelo estudo de caso se justifica pela necessidade de compreender em profundidade a experiência educativa do Projeto Integrador no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC e como essa iniciativa tem contribuído para a formação de arquitetos e urbanistas. Além disso, a pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que busca entender um fenômeno em profundidade e contextualizá-lo no ambiente natural (Godoy, 2006).

A condução do estudo de caso envolve três etapas principais, de acordo com Yin (2015): planejamento do estudo, coleta de dados e análise dos dados. Na etapa de planejamento, definimos a unidade de análise como o Projeto Integrador do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. Os critérios de seleção dos casos envolvem a escolha de documentos curriculares, institucionais e registros de atividades acadêmicas dos

estudantes. A estratégia de coleta de dados consiste na análise desses documentos, bem como na revisão de relatórios das atividades relacionadas ao Projeto Integrador.

A coleta de dados inclui documentos curriculares, registros institucionais e relatórios de atividades acadêmicas dos estudantes, permitindo uma análise abrangente da implementação e resultados do Projeto Integrador. A triangulação dos dados é realizada combinando diferentes fontes e técnicas, para garantir a validade e a confiabilidade dos resultados (Yin, 2015). Após a coleta de dados, procedemos à análise dos dados, que envolve a categorização e a triangulação das informações obtidas. A categorização permite identificar temas e padrões emergentes relacionados à experiência educativa do Projeto Integrador. A triangulação dos dados, por sua vez, possibilita a validação dos resultados, considerando múltiplas perspectivas e fontes de informação (Yin, 2015).

Essa abordagem metodológica permite uma análise da experiência educativa do Projeto Integrador. A combinação de elementos qualitativos e análise documental possibilita uma compreensão abrangente e contextualizada desse fenômeno complexo, contribuindo para a reflexão sobre a prática educacional nessa área.

A coleta de dados, realizada por meio da análise de documentos curriculares, registros institucionais e relatórios de atividades acadêmicas dos estudantes. Esses documentos fornecem informações sobre a implementação e execução do Projeto Integrador no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC.

Primeiramente, analisamos os documentos curriculares, que incluem a matriz curricular do curso, planos de ensino e descrições detalhadas do Projeto Integrador. Esses documentos fornecem insights sobre a estrutura e os objetivos do Projeto Integrador, bem como os critérios de avaliação utilizados.

Além disso, revisamos registros institucionais, relatórios de comissões de avaliação e documentos relacionados à política educacional da instituição. Esses registros oferecem uma perspectiva institucional sobre a implementação do Projeto Integrador e eventuais mudanças ao longo do tempo.

Também, as análises dos relatórios de atividades acadêmicas dos estudantes foram fundamentais para compreender a experiência dos alunos no Projeto Integrador. Esses relatórios contêm informações sobre as etapas do projeto, as atividades desenvolvidas, as dificuldades encontradas e as aprendizagens adquiridas. Também é possível identificar como os estudantes percebem a relevância do Projeto Integrador em sua formação profissional.

A análise dos dados coletado segue uma abordagem qualitativa. Inicialmente, os documentos foram categorizados de acordo com temas relevantes para a pesquisa, como estrutura do Projeto Integrador, objetivos educacionais, metodologia de ensino, avaliação, entre outros. Essa categorização permite a organização dos dados e a identificação de padrões e tendências. Em seguida, foi realizada uma análise dos documentos, buscando compreender como o Projeto Integrador se encaixa na perspectiva de John Dewey sobre a experiência educativa.

Os resultados da pesquisa foram apresentados de forma clara e organizada, seguindo a estrutura dos objetivos específicos. Cada objetivo foi abordado separadamente, com base nas análises dos documentos e nas conclusões obtidas. Destacamos os principais achados relacionados à presença dos pressupostos teóricos de John Dewey no Projeto Integrador, as mudanças na matriz curricular, a efetividade do Projeto Integrador como experiência educativa, os pontos fortes e fracos identificados e as propostas de melhorias.

A discussão dos resultados foi fundamentada na literatura existente sobre educação em Arquitetura e Urbanismo, abordando a importância da integração entre teoria e prática, a formação de profissionais críticos e comprometidos, e a relevância da experiência educativa na contemporaneidade. Serão destacadas as contribuições do Projeto Integrador para a formação dos estudantes e as possíveis implicações para a prática pedagógica na área.

Ao final da pesquisa, elaboramos uma conclusão que sintetiza os principais resultados e contribuições do estudo. Destacamos as conclusões em relação aos objetivos específicos, respondendo às questões de pesquisa formuladas.

Também, foram discutidas as implicações práticas dos resultados para a prática pedagógica no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. Por fim, apresentamos sugestões para pesquisas futuras que possam aprofundar e ampliar o conhecimento sobre o tema abordado.

A escolha por uma abordagem qualitativa é justificada pela natureza exploratória da pesquisa e pelo desejo de compreender em profundidade a experiência educativa proporcionada pelo Projeto Integrador. Autores como Michael Quinn Patton (2014) e Robert E. Stake (1995) contribuíram para o desenvolvimento de abordagens qualitativas de pesquisa, enfatizando a importância da compreensão holística dos fenômenos estudados.

A triangulação de dados, que será utilizada na análise dos documentos, é uma

estratégia respaldada por Denzin e Lincoln (2006), que argumentam que a combinação de diferentes fontes de dados fortalece a validade e a confiabilidade das conclusões da pesquisa qualitativa.

Além disso, a triangulação contribui para uma compreensão mais abrangente do fenômeno estudado, o que é particularmente relevante neste estudo de caso.

Usaremos também a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é uma abordagem metodológica que se baseia na revisão sistemática e análise crítica de literatura existente sobre um determinado tema (Godoy, 2006). Neste estudo, a pesquisa bibliográfica foi fundamental para compreender o contexto teórico e prático do Projeto Integrador como experiência educativa no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC.

Autores como Dewey (1938) e Freire (1970) contribuíram significativamente para o desenvolvimento de teorias educacionais que embasam a abordagem do Projeto Integrador. Dewey (1938) defende uma educação que valorize a experiência presente como preparação para um futuro enriquecedor, contrastando-a com a educação tradicional, que muitas vezes negligencia a experiência imediata. Freire (1970), por sua vez, propõe uma educação libertadora, que promova a conscientização e a transformação social.

Além disso, a pesquisa bibliográfica permitiu identificar lacunas no conhecimento existente e áreas para futuras pesquisas. Autores como Patton (2014) e Stake (1995) contribuíram para o desenvolvimento de abordagens qualitativas de pesquisa, enfatizando a importância da compreensão holística dos fenômenos estudados.

Em suma, a pesquisa bibliográfica foi essencial para embasar teoricamente a pesquisa, identificar lacunas no conhecimento existente e áreas para futuras pesquisas, e contribuir para a reflexão sobre a prática educacional na área de Arquitetura e Urbanismo.

Abaixo listamos os documentos que serão analisados neste estudo de caso:

1. Matrizes Curriculares: São documentos que apresentam a organização e estrutura dos currículos do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, detalhando as disciplinas, cargas horárias, conteúdos e objetivos de aprendizagem oferecidos aos alunos.
2. Documentos curriculares: Englobam todos os registros e informações relacionadas ao currículo acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo. Isso inclui as matrizes curriculares, ementas de disciplinas, descrição de projetos integradores, planos de curso e qualquer outra documentação que estruture e oriente o processo de ensino- aprendizagem na instituição.

3. Registros das atividades do LEAU: Englobam a documentação relacionada às atividades desenvolvidas no Laboratório Experimental de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo (LEAU), que desempenha um papel central no projeto integrador. Esses registros incluem os projetos realizados, atendimentos à comunidade local e outras atividades que envolvam a integração entre teoria e prática.
4. Diretrizes do LEAU e do projeto integrador: São documentos que estabelecem as orientações e princípios norteadores para as atividades realizadas no LEAU e para a implementação do projeto integrador no curso de Arquitetura e Urbanismo. Essas diretrizes buscam assegurar a coerência e qualidade das ações educativas.
5. Descrição do projeto integrador: É um documento que apresenta de forma detalhada a estrutura, objetivos, metodologias e critérios de avaliação do projeto integrador. Essa descrição fornece informações essenciais para o entendimento da proposta pedagógica adotada e das expectativas em relação aos estudantes.
6. Relatório técnico das atividades: Consiste em um documento formal que descreve os detalhes técnicos e operacionais das atividades desenvolvidas no âmbito do projeto integrador, incluindo aspectos metodológicos, recursos utilizados e resultados obtidos.
7. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): O PDI é um documento que estabelece a missão, visão, valores e diretrizes estratégicas da instituição de ensino superior. Ele delinea os objetivos institucionais de médio e longo prazo, bem como as metas e ações planejadas para alcançá-los. O PDI guia o crescimento e a melhoria contínua da instituição, abrangendo áreas como ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura.
8. Plano de curso: É um documento que detalha a estrutura, a organização e os objetivos de um determinado curso de graduação ou pós-graduação. O plano de curso descreve a sequência das disciplinas, as cargas horárias, os conteúdos programáticos e os métodos de avaliação utilizados ao longo do período de estudo.
9. Ementa do curso: É um resumo descritivo das principais temáticas e conteúdos abordados em cada disciplina do curso. A ementa fornece uma visão geral do que será estudado em cada matéria, auxiliando os alunos a entenderem os tópicos que serão abordados e a distribuição dos conteúdos ao longo do período letivo.
10. Trabalhos de conclusão de curso (TCCs): São produções acadêmicas individuais realizadas pelos estudantes ao final do curso, visando aprofundar o estudo em uma

área específica do conhecimento. Os TCCs representam a síntese dos aprendizados adquiridos durante a formação e geralmente envolvem pesquisas originais ou aprofundadas sobre um tema relevante.

11. Atas de reuniões e comissões: São documentos que registram oficialmente os pontos discutidos, as decisões tomadas e os encaminhamentos realizados em reuniões institucionais e de comissões específicas. As atas são utilizadas para documentar a tomada de decisões importantes no âmbito acadêmico e administrativo da instituição.
12. Estudos e pesquisas sobre o projeto integrador: Referem-se a trabalhos acadêmicos e pesquisas desenvolvidos por docentes, discentes ou pesquisadores externos que abordam o projeto integrador da FAEM/SC. Esses estudos podem incluir análises da efetividade da metodologia utilizada, o impacto na formação dos estudantes, a integração entre teoria e prática, entre outros aspectos relevantes. A revisão e análise dessas pesquisas contribuem para a compreensão do contexto em que o projeto integrador está inserido, fornecendo bases teóricas e práticas para o desenvolvimento da pesquisa em questão.

Com o propósito de proporcionar uma visão completa do conteúdo abordado neste estudo apresentaremos brevemente os próximos capítulos que o compõe.

No Capítulo 2, exploraremos as raízes filosóficas dessa abordagem pedagógica, delineando os princípios fundamentais que a norteiam. John Dewey, como um dos principais expoentes da pedagogia progressista, defendeu a importância de uma educação que valorize a experiência presente como um meio de preparação para um futuro enriquecedor. Examina-se criticamente a contraposição entre essa visão e a educação tradicional, onde a experiência imediata é muitas vezes negligenciada em detrimento de uma preparação excessivamente focada no futuro. Também adentramos na esfera do ensino por projetos, delineando sua relevância e origens históricas, particularmente no contexto da formação de arquitetos e urbanista.

Destacaremos os pilares essenciais dessa abordagem e discutiremos seus benefícios e desafios, focando em como prepara os estudantes para os complexos desafios profissionais da área.

No Capítulo 3, o foco se volta para a aplicação prática desses princípios na formação de profissionais dessa área. Exploraremos como o Projeto Integrador do curso da FAEM/SC incorpora tais princípios, com exemplos concretos de projetos que ilustram seu

impacto na formação dos estudantes.

No Capítulo 4, Experiência Educativa e Projeto Integrador: Limitações e Alcances para o Ensino de Arquitetura e Urbanismo, realizamos uma avaliação crítica das limitações e alcances dessa abordagem, bem como sua efetividade no contexto da FAEM/SC. Este capítulo encerra a apresentação com uma reflexão sobre as contribuições da pesquisa para a educação em Arquitetura e Urbanismo e sugestões para futuros aprimoramentos e pesquisas

2 O CONCEITO DE EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM JOHN DEWEY E AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM E ENSINO POR PROJETOS EM ARQUITETURA E URBANISMO

O ensino por projeto, conceito enraizado nas correntes pedagógicas do final do século XIX, possui profundas raízes teóricas fundamentadas nas contribuições de notáveis pensadores como John Dewey e Kilpatrick, dentro do contexto do movimento Escola Nova. Esta abordagem, influenciada pelo pragmatismo, representou uma significativa inovação em relação à pedagogia tradicional, ao colocar ênfase na valorização da individualidade, autonomia, interesses e liberdade dos estudantes (Dewey, 1976; Kilpatrick, 1918). Contudo, apesar de suas bases teóricas sólidas, a implementação efetiva do ensino por projeto nas instituições de ensino enfrenta desafios consideráveis, levantando questões sobre como traduzir esses princípios em ações educacionais concretas.

Neste contexto, o presente capítulo visa explorar o ensino por projeto no âmbito da formação de profissionais de Arquitetura e Urbanismo, embasando-se em teorias da aprendizagem que lhe conferem sustentação. Inicialmente, será discutido o conceito de ensino por projeto, suas características fundamentais e suas implicações no contexto específico da Arquitetura e Urbanismo. Posteriormente, serão analisados desafios e oportunidades enfrentados na implementação dessa abordagem.

O ensino por projeto é fundamentado em três pilares essenciais, conforme delineado por Kilpatrick: atividade, socialização e individualização. A atividade engloba a participação ativa dos alunos na criação e construção do conhecimento por meio da prática (Kilpatrick, 1918). Esta dimensão destaca a importância de uma abordagem hands-on, na qual os estudantes se envolvem diretamente na resolução de problemas e na aplicação de conceitos teóricos em situações práticas. A socialização, por sua vez, enfatiza a interação entre os alunos e com o meio social como um elemento crucial na construção do conhecimento (Dewey, 1976). Este aspecto ressalta a importância do diálogo, da colaboração e da troca de ideias como ferramentas essenciais no processo de aprendizagem. Por fim, a individualização aponta para a necessidade de os alunos desenvolverem suas próprias habilidades e interesses, promovendo uma aprendizagem personalizada que leve em consideração as características individuais de cada estudante (Kilpatrick, 1918).

No contexto específico da Arquitetura e Urbanismo, o ensino por projeto revela-se particularmente relevante, preparando os estudantes para lidar com os desafios complexos e multifacetados da prática profissional nessa área. Uma das principais

vantagens da abordagem é o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para a futura carreira dos estudantes, como a resolução de problemas complexos e o trabalho em equipe, habilidades altamente valorizadas no mercado de trabalho (Dewey, 1976; Kilpatrick, 1918).

Apesar das vantagens evidentes, o ensino por projeto também enfrenta desafios significativos, incluindo a necessidade de acompanhamento constante por parte dos professores e a exigência de infraestrutura adequada para o desenvolvimento dos projetos. É fundamental que as instituições de ensino invistam em recursos e estrutura para garantir a eficácia do ensino por projeto, proporcionando um ambiente propício para o aprendizado prático e colaborativo (Dewey, 1976; Kilpatrick, 1918).

A integração de disciplinas é outro aspecto crucial do ensino por projeto, permitindo aos estudantes uma visão integradora das diferentes áreas de conhecimento e compreendendo a complexidade da prática profissional de forma holística (Dewey, 1976). Essa abordagem pedagógica incentiva uma compreensão mais ampla e contextualizada dos problemas enfrentados pelos arquitetos e urbanistas, preparando os estudantes para uma atuação mais eficaz e consciente na sociedade contemporânea (Kilpatrick, 1918).

Outra característica distintiva do ensino por projeto é sua ênfase na aprendizagem ativa, na qual os estudantes são incentivados a se tornarem protagonistas do próprio processo de aprendizagem (Dewey, 1976). Esta abordagem, que valoriza a investigação e a criação do conhecimento, reflete a natureza prática e criativa da profissão de arquiteto e urbanista, preparando os alunos para enfrentar os desafios dinâmicos do campo (Kilpatrick, 1918).

A resolução de problemas reais é um dos principais objetivos do ensino por projeto, desafiando os estudantes a aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas relacionadas a projetos de arquitetura e urbanismo. Essa prática fortalece as habilidades analíticas e criativas dos alunos, capacitando-os para enfrentar os complexos desafios do mundo real com confiança e competência (Kilpatrick, 1918).

Além da resolução de problemas, o ensino por projeto promove a colaboração e o trabalho em equipe, preparando os estudantes para a realidade multidisciplinar da prática profissional (Dewey, 1976). Através da colaboração, os alunos aprendem a comunicar suas ideias de forma eficaz, a negociar e a comprometer-se, habilidades essenciais para o sucesso na profissão de arquiteto e urbanista.

A aprendizagem contextualizada é outra característica importante do ensino por projeto, na qual os projetos são frequentemente baseados em contextos reais, como comunidades locais ou situações urbanas específicas (Dewey, 1976)⁶. Isso permite aos alunos considerar as implicações sociais, culturais e ambientais de seus projetos, desenvolvendo uma compreensão mais profunda do impacto de seu trabalho na sociedade (Kilpatrick, 1918).

Em síntese, as características fundamentais do ensino por projeto refletem uma abordagem pedagógica dinâmica e centrada no aluno, que visa preparar os futuros profissionais de Arquitetura e Urbanismo para enfrentar os desafios complexos e multifacetados do mundo contemporâneo. Ao integrar teoria e prática, promover a colaboração e a aprendizagem contextualizada (Dewey, 1976; Kilpatrick, 1918).

Agora, avançaremos para uma análise mais aprofundada dos desafios e oportunidades associados à implementação do ensino por projeto, bem como exemplos concretos de sua aplicação bem-sucedida no campo da arquitetura e urbanismo e a apresentação da teoria de John Dewey.

2.1 O conceito de experiência educativa em John Dewey

Aqui abordamos alguns dos conceitos primordiais estabelecidos por Dewey que convergem para uma explicação de sua perspectiva de experiência educativa, muitos deles desenvolvidos durante o período em que esteve à frente da Escola Laboratório da Universidade de Chicago (1894-1904). Durante essa fase, Dewey elaborou conceitos pedagógicos fundamentais, como interação, continuidade, ambiente escolar, interesse e esforço.

Priorizamos as seguintes obras: "Democracia e Educação" (1916) e "Experiência e Educação" (1938). Nosso foco inicial é destacar a definição de experiência para Dewey, recorrendo às formulações do autor sobre os conceitos de interação e continuidade, os quais ele considera fundamentais para uma experiência educativa fecunda.

Dewey criticou a abordagem tradicional da educação, que enfatiza a mera preparação para o futuro, através da aquisição de habilidades específicas, negligenciando a importância da experiência presente. Ele alertou contra a "traição" desse tipo de aprendizado, que não se traduz em uma educação autêntica. Para o autor a verdadeira educação ocorre quando extraímos plenamente o significado de cada experiência presente.

A experiência educativa, conforme Dewey nos ensinou, é um processo contínuo e dinâmico, onde a aprendizagem ocorre através da interação ativa com o mundo ao nosso redor. A educação, assim compreendida, não é apenas um meio de preparar os alunos para o futuro, mas uma jornada contínua de descobertas e crescimento pessoal. Neste capítulo, exploraremos como os princípios da experiência educativa de Dewey podem redefinir nossa abordagem à educação, não apenas como um caminho para o amanhã, mas como uma jornada enriquecedora no presente. A educação é uma jornada em constante evolução, e seu papel fundamental na formação de indivíduos conscientes e ativos na sociedade é indiscutível.

Dewey (1976) postula que realizamos experiências por meio de nossas ações cotidianas, mas nem toda experiência é educativa. Para que ocorra a experiência educativa, é necessário, entre outros elementos, um ambiente organizado e planejamento. O autor concentra-se principalmente no espaço escolar como o locus principal da experiência educativa. Portanto, é crucial criar um ambiente escolar simplificado, purificado e socializador e compreender o papel do professor nesse ambiente de aprendizagem (Dewey, 1976).

Dewey (1976) levanta diversas questões sobre o escopo e os limites da experiência, destacando seu papel como fundamento da crença e guia da conduta. Ele argumenta que a experiência não se eleva acima do nível do particular, contingente e provável, mas, ao contrário constitui uma base sólida para a vida humana, abordando questões fundamentais sobre crenças e princípios que orientam o homem.

Ao longo do tempo, Dewey propôs uma reivindicação da experiência como guia da ciência e da vida moral, diferenciando-se das concepções tradicionais que a limitavam ao plano do particular e contingente. Ele argumenta que a experiência se tornou algo ativo, agindo sobre o meio ambiente e sofrendo as consequências de suas próprias ações, o que constitui a base da interação e continuidade na experiência educativa (Dewey, 1976).

Dewey (1976) analisa as mudanças pelas quais a experiência passou desde a antiguidade até a modernidade, destacando sua evolução de um estado empírico para experimental. Ele enfatiza que a experiência não se opõe à natureza, mas é uma forma de interação que transforma os dois elementos envolvidos: agente e situação. Essa concepção ampliada de experiência está intimamente ligada à ideia de educação como vida, uma vez que não podemos separar vida, experiência e aprendizagem.

Teixeira (1980) complementa essa visão ao destacar três níveis de experiências, desde aquelas isentas de reflexão até aquelas que envolvem um processo consciente de

aprendizagem. Ele argumenta que a educação é um processo contínuo de desenvolvimento e crescimento, onde a experiência desempenha um papel fundamental na formação do indivíduo. Assim, o primeiro nível é compreender a interação e continuidade na experiência educativa é essencial para uma pedagogia centrada no estudante e voltada para a construção de conhecimento significativo e relevante para a vida.

O segundo nível de experiência, conforme destacado por Teixeira (1980), é caracterizado pela consciência e reflexão, levando ao desenvolvimento da inteligência. Nesse estágio, a experiência ganha processos de análise, indagação da própria realidade e capacidade de escolha e seleção de meios, conforme observado por Teixeira (1980).

Já o terceiro nível de experiência mencionado envolve a adição de novas experiências que o Homem ainda não possui conhecimento, mas que são percebidas por vagos anseios e pressentimentos. Essas incertezas, como observa o autor, podem surgir de falhas nas experiências anteriores ou da existência de algo além do alcance da experiência atual.

Teixeira (1980) conclui que quanto mais experiência o Homem adquire, mais consciente ele se torna de suas falhas e dificuldades em relação ao universo, gerando uma inquietação constante que o impulsiona a revisar continuamente suas ações e aprendizados.

Dewey, ao longo de sua carreira, desenvolveu uma teoria educacional que culminou no movimento da Escola Nova, marcado por uma abordagem progressista em contraste com as práticas da escola tradicional. No entanto, essa nova formulação reflete mais uma evolução das preocupações filosóficas da educação do que uma ruptura completa com o passado.

A obra "Experiência e Educação" (1938), representa um ponto de maturidade na reflexão de Dewey sobre a educação, onde ele reage às críticas e aprimora seus pontos de vista. Nesse livro, Dewey contesta o método tradicional de ensino, que se baseia na transmissão passiva de conhecimento, defendendo uma abordagem centrada na experiência do aluno. Dewey reconhece que a rejeição à escola tradicional apresenta desafios complexos para a implementação de uma nova forma de educação. Ele enfatiza a necessidade de um consenso sobre o papel fundamental da experiência na educação, embasando uma filosofia educacional empírica e experimental.

No entanto, Dewey ressalta que os termos "experiência" e "experimento" requerem uma exploração mais aprofundada, pois não se explicam por si só. Ele argumenta que nem toda experiência contribui para o crescimento e desenvolvimento, destacando a importância da continuidade na geração de novas experiências educativas. Para Dewey,

educação e vida são indissociáveis, ocorrendo constantemente e sendo um processo contínuo de desenvolvimento intelectual e pessoal.

Dewey destaca que, no âmbito da educação, os resultados se entrelaçam com os processos, sendo ambos vitais para o processo educativo. Assim, a educação não se resume apenas à experiência simples, mas consiste na própria experiência reorganizada, que relaciona tanto o resultado quanto o processo.

Quanto à educação tradicional, Dewey reconhece que ela proporciona experiências, porém, em sua visão, essas experiências tendem a criar rigidez, habituando à rotina e desconectando-se da vida da criança. Conseqüentemente, essas experiências não enriquecem o aprendizado futuro, como ressaltado pelo estudioso.

Dewey esclarece que sua intenção ao expor essas ideias não é negar que os alunos na escola tradicional tenham experiências, mas sim enfatizar que o problema reside na qualidade dessas experiências, que frequentemente são deficientes em relação à sua conexão com futuras vivências. Ele enfatiza que é necessário promover experiências que não apenas proporcionem prazer imediato, mas que também enriqueçam o aprendizado futuro.

É importante destacar que Dewey apresenta os princípios necessários para formular sua teoria da experiência, mas não defende uma teoria de autoeducação, e sim enfatiza o papel do professor na criação de um ambiente propício para a realização de experiências educativas. Para Dewey, os princípios da continuidade e interação são essenciais para criar um ambiente educativo eficaz.

O primeiro princípio apresentado por Dewey é o da continuidade experiencial, que se aplica sempre que é necessário discriminar entre experiências educativas e não educativas. Dewey enfatiza que, sem continuidade, não há uma experiência aceitável, o que ressalta a importância do planejamento integrado e global na educação.

Dewey (1976) reconhece a necessidade de discriminar entre experiências educativas e não educativas, baseando-se no processo de crescimento, tanto físico quanto intelectual e moral. Ele argumenta que não basta apenas o crescimento, é necessário especificar a direção desse crescimento, ou seja, o objetivo almejado.

Dewey (1976) destaca que, do ponto de vista da educação como crescimento, é essencial questionar se o crescimento em uma determinada direção promove ou retarda o crescimento geral. Ele enfatiza que apenas o crescimento que conduz a um crescimento contínuo pode ser considerado educação, pois deve ser aplicável universalmente e não limitado e específico.

Para Dewey, o princípio da continuidade atua de maneiras diversas em cada caso, sendo influenciado pela qualidade da experiência. Ele observa que, embora a continuidade funcione de maneira diferente quando a experiência desperta curiosidade e fortalece a iniciativa, ela pode ter um efeito oposto em experiências desinteressantes ou desmotivadoras.

O princípio da continuidade, negligenciado pela educação tradicional, é considerado por Dewey como essencial. Ele critica a ideia de que a educação consiste apenas na preparação para o futuro por meio da aquisição de conhecimentos e habilidades. Para Dewey, toda experiência deveria contribuir para o crescimento e a reconstrução da experiência do indivíduo. Dewey argumenta que a formação de atitudes e preferências é mais importante do que o conteúdo das disciplinas, pois influencia a disposição do aluno para continuar aprendendo. Ele alerta que a educação tradicional pode roubar dos alunos a capacidade de aprender pela experiência, destacando a importância de valorizar o aprendizado contínuo no presente. A continuidade é a união dos conhecimentos já adquiridos com novos conhecimentos e a qualificação desses em um processo relacional (Dewey, 1976). Para Dewey (1976) “o processo é uma contínua espiral”, logo é fundamental para a compreensão do presente e a transformação do futuro reconhecer e vivenciar as experiências do passado.

O segundo princípio essencial para avaliar uma experiência educativa é o da interação, que atribui igual importância às condições objetivas e internas. Dewey (1976) enfatiza que uma experiência normal é uma interação entre esses dois conjuntos de condições, formando o que ele chama de situação.

Dewey critica a educação tradicional por não dar atenção às condições internas que afetam a quantidade de experiência que cada indivíduo possui, violando assim o princípio de interação. Ele argumenta que os indivíduos vivem em um mundo de situações, onde há interação entre o indivíduo, os objetos e outras pessoas.

Para Dewey (1976) uma experiência é moldada pela interação entre o indivíduo e seu ambiente. Ele enfatiza que esses dois princípios são essenciais para avaliar se uma experiência é educativa, pois orientam as experiências em direção a novas aprendizagens.

Dewey destaca a importância de os educadores considerarem esses princípios ao criar situações de aprendizagem, garantindo que as interações dos alunos com o ambiente escolar promovam um crescimento contínuo e significativo.

O ambiente educacional, moldado pela interação entre educador, alunos e conteúdo, é fundamental para criar experiências educativas significativas, segundo Dewey.

Ele destaca que a responsabilidade do educador vai além de selecionar materiais e condições objetivas; é crucial compreender as necessidades e capacidades individuais dos alunos em cada momento do aprendizado (Dewey, 1976). Ele defende que a educação deve ser uma atividade interativa, em que o aluno e o professor participam ativamente do processo de aprendizagem. Para o autor, a interação é fundamental para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos alunos.

O Princípio de interação, por sua vez, é a base da experiência educativa. Dewey atribui igual valor as condições externas e as condições internas no processo educativo.

Assim, a interação se apresenta como condição essencial para a construção da experiência educativa. O campo da interação é amplo, podendo ser entre pessoas, pessoas e objetos, pessoas e seus contextos, pessoas e seus objetos de conhecimento. Para Dewey, a experiência educativa deve ser interativa porque o aluno deve ser capaz de interagir com o meio ambiente, através de atividades práticas e experiências significativas, para construir o conhecimento.

O princípio da interação se baseia na ideia de que o conhecimento não é algo que possa ser transmitido de forma passiva, mas deve ser construído a partir da interação ativa do indivíduo com o meio ambiente. Para Dewey, a interação é um processo dinâmico que permite ao estudante a construção do conhecimento de forma significativa e relevante para sua vida. Outro aspecto importante do princípio da interação é a sua relação com a aprendizagem colaborativa. Para Dewey, a aprendizagem não deve ser vista como um processo individual, mas sim como um processo colaborativo, onde o aluno interage com outros sujeitos para construir o conhecimento.

Para o autor (1976), a adaptação do ambiente às necessidades e capacidades dos alunos é essencial para que a experiência seja educativa. Ele enfatiza que tanto a falta de adaptação do conteúdo quanto a falta de adaptação dos alunos podem tornar a experiência não educativa.

Para Dewey, a verdadeira preparação para o futuro acontece quando se extrai todo o sentido de cada experiência presente, pois é isso que nos prepara para fazer o mesmo no futuro. Ele enfatiza que a educação como crescimento e maturidade deve ser um processo contínuo e presente em todas as fases da vida.

Segundo John Dewey (1976), a educação deve ser entendida como uma experiência que envolve o indivíduo em um processo ativo de aprendizado, a partir da interação com o meio em que está inserido. Essa abordagem é particularmente relevante para o ensino de Arquitetura, uma vez que essa área requer uma formação que vai além do domínio técnico

e conceitual, envolvendo também uma compreensão crítica e reflexiva sobre o espaço construído e seu impacto na sociedade. Nesse contexto, o método de ensino por projeto tem sido apontado como uma das estratégias mais adequadas para a formação de arquitetos e urbanistas, uma vez que permite ao aluno um envolvimento ativo e participativo na construção do conhecimento. Segundo Silva (2006), o método de ensino por projeto "possibilita que o aluno, de forma interdisciplinar, construa seu conhecimento de forma significativa, com situações reais, em que possa aplicar a teoria em situações concretas".

Dewey, em sua obra *Democracia e Educação* (1970) propõe que a democracia é um processo ativo do sujeito, exige a experiência como elemento fundante para levar a reflexão, diz ele: “Uma democracia é mais do que uma forma de governo; é, principalmente, uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada” (Dewey, 1970, p. 93). Assim, é impossível dissociar o fazer ativo da reflexão gerada pela relação feita com este no âmbito social, como afirma o autor: “A separação do aspecto ativo do fazer, do aspecto passivo do sofrer ou sentir, destrói a significação vital de uma experiência. Pensar é o ato cuidadoso e deliberado de estabelecer relações entre aquilo que se faz e as suas consequências (Dewey, 1970). Tomando essa reflexão do autor, podemos inferir que a função central de um ensino democrático consiste em desenvolver nos alunos a capacidade de pensar de forma autônoma, no sentido Kantiano do termo, nesta perspectiva, a forma mais adequada para levar a cabo isso seria “ a criação de condições capazes de estimular, promover e colocar em prova a reflexão e o pensamento” (Dewey, 1970, p. 167). Neste sentido o autor descreve:

(...) primeiro; que o aluno esteja em uma verdadeira situação de experiência – que haja uma atividade contínua a interessá-lo por si mesma; segundo; que um verdadeiro problema se desenvolva nesta situação como um estímulo para o ato de pensar; terceiro; que ele possua os conhecimentos informativos necessários para agir nessa situação e faça as observações necessárias para o mesmo fim; quarto; que lhe ocorram sugestões para a solução e que fique a cargo dele o desenvolvê-las de modo bem ordenado; quinto; que tenha oportunidades para pôr em prova suas ideias, aplicando-as, tornando-lhes clara a significação e descobrindo por si próprio o valor delas. (Dewey, 1970, p.180).

Observando esses aspectos tratados por Dewey, podemos destacar que o autor coloca a aprendizagem, desde o surgimento de um problema, até a aplicação de uma possível solução, condicionados à uma experiência. O Ensino por projeto na arquitetura tem esse intuito de estabelecer pontes firmes entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático, para formação integral do arquiteto.

A partir desta constatação, Dewey defendeu a necessidade do professor articular os

conhecimentos da sala de aula com a prática do cotidiano. O Autor pontua, que mesmo na educação tradicional o ensino acontece, porém com experiências sem grande significado e muitas vezes, com consequências determinantes para a vida do estudante, como podemos ver no trecho abaixo:

Quantos estudantes, por exemplo, se tornam insensíveis às ideias e quantos perdem o ímpeto por aprender, devido ao modo por que experimentam o ato de aprender? Quantos adquirem habilidades por meio de exercícios de automatismo e assim limitam a capacidade de julgar e agir inteligentemente em situações novas? Quantos acabam por associar o processo de aprendizagem com algo de enfadonho e tedioso? Quantos acharam o que aprenderam tão alheio às situações de vida fora da escola, que nenhuma capacidade de controle pôde desenvolver para o comando da vida? Quantos para sempre perderam o gosto pelos livros, associando-se a supremo enfado e ficando “condicionados” para apenas lerem sumária e ocasionalmente? (DEWEY, 1976, p. 15).

Observamos que Dewey, na sua crítica à educação tradicional, salienta o distanciamento do conhecimento científico e do saber empírico e como consequência disso o desencantamento com o objeto de estudo e assim, o desenvolvimento de uma incapacidade do exercício da democracia, tanto no espaço escolar, como posteriormente na sociedade.

A educação baseada na experiência tem o poder de ampliar a capacidade de direção e regulação das vivências diárias, promovendo tanto o desenvolvimento individual quanto o coletivo. Dewey destaca que a vida social, a interlocução e a comunicação são essenciais para o ensino e a aprendizagem, pois a educação é fundamental para garantir a continuidade social. Segundo Dewey (1976), a sociedade não apenas sobrevive por meio da transmissão e comunicação, mas também é definida por esses processos. Ele ressalta que a comunicação é essencial para compartilhar objetivos, crenças, aspirações e conhecimentos, formando assim uma comunidade ou sociedade.

Na visão de Dewey, a educação ideal deve buscar integrar os diversos interesses e valores, proporcionando uma experiência unificada e significativa. Ele critica a tendência da escola em priorizar certas matérias em detrimento de outras, enfatizando a importância de cada disciplina para a formação integral do aluno.

Para Dewey (1976), o valor de uma matéria escolar reside na sua contribuição para a significação imediata da experiência do aluno. Ele argumenta que cada disciplina possui um valor intrínseco no currículo e não deve ser considerada como mais ou menos importante. Dewey exemplifica com as matemáticas, destacando que sua importância

reside na ampliação das experiências do aluno e não em supostos valores atribuídos à disciplina.

Dewey enfatiza que a ciência desempenha um papel crucial no currículo, não apenas transmitindo conclusões e fórmulas, mas promovendo o desenvolvimento da experiência do aluno. Ele argumenta que as fórmulas científicas devem ser vistas como um ideal a ser alcançado e não como ponto de partida para o aprendizado, defendendo uma abordagem que integre a ciência à experiência significativa do aluno.

O Projeto Integrador do curso de Arquitetura da FAEM/SC busca integrar diversas áreas do conhecimento, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades práticas e criativas na resolução de problemas reais, alinhado com o mercado de trabalho e as demandas sociais. Nesse contexto, os princípios da experiência educativa de Dewey podem ser aplicados no desenvolvimento das atividades, garantindo uma formação mais completa e significativa para os alunos.

A análise do conceito de experiência educativa em John Dewey revela uma abordagem profunda e abrangente sobre o processo de aprendizagem. Dewey destaca que a verdadeira educação não se limita à mera preparação para o futuro, mas é uma jornada contínua de descobertas e crescimento pessoal. Ele enfatiza a importância da interação ativa do aluno com o ambiente e a continuidade na geração de novas experiências educativas.

Ao longo de sua obra, Dewey critica a educação tradicional por negligenciar a qualidade das experiências oferecidas aos alunos, que muitas vezes não estão conectadas com suas vivências futuras. Ele ressalta a importância de promover experiências que não apenas proporcionem prazer imediato, mas que também enriqueçam o aprendizado futuro, destacando o papel fundamental do ambiente escolar e do professor nesse processo.

Os princípios da continuidade e interação, fundamentais para Dewey, orientam as experiências em direção a novas aprendizagens e garantem um crescimento contínuo e significativo. A educação, segundo Dewey, não deve apenas transmitir conhecimentos, mas sim promover o desenvolvimento integral do indivíduo, capacitando-o a pensar de forma autônoma e crítica.

A aplicação dos princípios da experiência educativa de Dewey, especialmente no contexto do ensino de Arquitetura, pode proporcionar uma formação mais completa e significativa para os alunos, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para enfrentar os desafios da sociedade de forma consciente e responsável. Assim, a teoria de Dewey continua a fornecer insights valiosos para repensar e redefinir

abordagens pedagógicas em busca de uma educação mais eficaz e relevante para o mundo contemporâneo.

2.1.1 Alcances e limites das teorias da aprendizagem predominantes em Arquitetura e urbanismo

A aprendizagem é um processo complexo e multifacetado que envolve a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes por meio de experiências, interações e reflexões. Em Arquitetura e urbanismo, as teorias de aprendizagem têm papel fundamental na formação dos profissionais da área, pois influenciam diretamente as metodologias de ensino e os modelos de aprendizagem adotados pelos cursos. Apresentaremos brevemente algumas dessas teorias e as colocaremos em discussão com a teoria da experiência educativa de Dewey.

Acreditamos que as teorias de aprendizagem que vamos destacar são importantes para a reflexão em questão. Esses autores e suas teorias são considerados relevantes para Arquitetura e Urbanismo porque fornecem fundamentos teóricos e práticos para uma educação mais eficaz nessa área. Suas ideias influenciam o desenvolvimento curricular, as metodologias de ensino e as práticas pedagógicas em instituições de ensino de todo o mundo, ajudando a formar profissionais mais preparados e reflexivos.

Destacamos a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel (1968), a teoria da aprendizagem experiencial de Kolb (1984) e a teoria da aprendizagem colaborativa de Vygotsky (1977).

Uma obra de referência de Ausubel é "Psicologia Educacional: Um ponto de vista cognitivo" (Ausubel, 1968), na qual ele explora os princípios da aprendizagem significativa e sua aplicação no contexto educacional. Embora não seja específica para a área de Arquitetura e Urbanismo, essa obra é amplamente utilizada para fundamentar a importância da construção de significados na aprendizagem, sendo aplicável aos princípios educacionais dessa área.

⁶ Uma experiência bem-sucedida de implementação do ensino por projeto pode ser observada no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, onde os alunos se envolvem em projetos comunitários reais, como o design e implementação de espaços públicos sustentáveis em áreas urbanas carentes. Essa abordagem não apenas proporciona aos alunos uma aprendizagem prática e significativa, mas também beneficia diretamente as comunidades locais, demonstrando o potencial transformador do ensino por projeto.

A obra "Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development" (Kolb, 1984) é uma referência importante, na qual Kolb explora os princípios da aprendizagem experiencial e seu impacto na formação educacional. Embora não seja diretamente voltada para Arquitetura e Urbanismo, essa obra é relevante para essa área devido à sua ênfase na importância da experiência prática como elemento central da aprendizagem.

Uma obra fundamental de Vygotsky é "Pensamento e Linguagem" (Vygotsky, 1934), na qual ele discute os conceitos-chave da aprendizagem colaborativa e sua relevância para o desenvolvimento cognitivo. Embora não seja especificamente direcionada para Arquitetura e Urbanismo, essa obra é frequentemente citada como uma base teórica para entender a importância do diálogo e da colaboração no processo de aprendizagem, aspectos essenciais também nesta área.

A teoria de Ausubel enfatiza a importância de relacionar os novos conhecimentos com os conhecimentos prévios dos alunos, tornando a aprendizagem mais significativa e duradoura. Já a teoria de Kolb destaca a importância da experiência como elemento central da aprendizagem, sendo que o conhecimento é construído a partir das vivências e reflexões dos estudantes. Por fim, a teoria de Vygotsky enfatiza a importância do diálogo e da colaboração entre os estudantes no processo de aprendizagem, permitindo que os conhecimentos sejam construídos coletivamente.

A aprendizagem é um processo contínuo que ocorre ao longo da vida. Para que essa seja efetiva, é necessário que ela seja significativa para o aprendiz, ou seja, que ele consiga estabelecer relações entre o novo conhecimento e o que já sabe. Dessa forma, a teoria da aprendizagem significativa de Ausubel tem ganhado cada vez mais relevância no campo da educação. A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre quando um novo conteúdo é relacionado a um conhecimento prévio.

Segundo Ausubel (1968, p. 41), "a aprendizagem significativa é aquela em que o novo material aprendido é potencialmente significativo em relação à estrutura cognitiva do indivíduo". Essa teoria é baseada na premissa de que o aprendiz já possui uma estrutura cognitiva, ou seja, um conjunto de conhecimentos que ele utiliza para compreender o mundo. Para o autor, a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conteúdo é integrado a essa estrutura, fazendo sentido para o aprendiz e permitindo que ele o utilize

de forma efetiva.

Segundo Ausubel (1963, p. 29), a aprendizagem significativa pode ser distinguida da aprendizagem por memorização:

Na aprendizagem por memorização, o novo material é assimilado em uma estrutura cognitiva existente, de maneira arbitrária e literal, sem estabelecer relações substantivas com outro conhecimento relevante. Na aprendizagem significativa, o novo material é assimilado em uma estrutura cognitiva existente, de maneira não- arbitrária e substantiva, em relação a conceitos já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo.

De acordo com Ausubel (1968, p. 59), o papel do ensino na aprendizagem significativa é o de "organizar e tornar explícito o conteúdo de um determinado campo do conhecimento, identificar conceitos-chave e relações entre eles, e fornecer exemplos concretos que ilustrem a aplicação desses conceitos". Desse modo, o ensino deve ser planejado de forma a permitir que o aprendiz relacione o novo conteúdo com seu conhecimento prévio, utilizando exemplos concretos e estabelecendo relações entre os conceitos. Além disso, o ensino deve ser desenvolvido de forma gradual, permitindo que o aprendiz construa seu próprio conhecimento e que ele se torne cada vez mais independente.

A teoria da aprendizagem significativa de Ausubel apresenta uma importante contribuição para o campo da educação, destacando a importância de relacionar o novo conhecimento com o que já é conhecido pelo aprendiz. Dessa forma, o ensino pode ser desenvolvido de forma a permitir que o aprendiz construa seu próprio conhecimento de forma significativa e efetiva.

No entanto, é importante reconhecer que, apesar de suas contribuições, essa abordagem possui limitações e desafios quando aplicada a contextos de ensino complexos e interdisciplinares, como o curso de Arquitetura e Urbanismo. A teoria de Ausubel é, em certa medida, centrada no indivíduo como agente passivo do processo de aprendizagem, o que pode ser um desafio em disciplinas como Arquitetura e Urbanismo, que demandam ações colaborativas, interações sociais e aplicação prática do conhecimento. No entanto, na área de Arquitetura, muitas vezes os estudantes

podem trazer conceitos errôneos ou estereotipados sobre a prática arquitetônica, o que pode dificultar a construção de novos conhecimentos significativos.

Com efeito, a teoria de Ausubel pode ser limitada ao considerar a aprendizagem apenas como um processo de assimilação de informações, sem enfatizar a aplicação prática

do conhecimento em situações reais de projeto e design. Isso pode resultar em uma lacuna entre a teoria e a prática, dificultando a formação de arquitetos que sejam capazes de resolver problemas complexos do mundo real.

Por outro lado, a teoria da experiência educativa de Dewey enfatiza a importância da aprendizagem por meio da experiência, do engajamento ativo do aluno no processo educativo. Dewey argumenta que a aprendizagem significativa ocorre quando o aluno está imerso em atividades práticas e experiências reais, relacionando conceitos teóricos à sua vida cotidiana. Essa abordagem reconhece a importância da interação social e da participação ativa do aluno no desenvolvimento do conhecimento e, nesse sentido, poderia complementar a teoria de Ausubel.

Nesse sentido, a teoria da experiência educativa de Dewey oferece uma abordagem mais alinhada ao ensino de arquitetura, pois reconhece a importância de conectar a teoria à prática por meio de experiências reais e projetos significativos. Dewey defende que a aprendizagem acontece de forma mais significativa quando os alunos estão envolvidos em atividades práticas e desafiadoras, que os levam a refletir sobre suas ações e tomar decisões fundamentadas.

Por sua vez, a teoria da aprendizagem experiencial de Kolb tem como base a ideia de que a aprendizagem ocorre a partir da experiência direta do indivíduo. Segundo Kolb (1984, p. 38), "a aprendizagem experiencial é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência. A aprendizagem é o resultado da interação entre o indivíduo e o ambiente".

Essa teoria é baseada em quatro fases distintas: a experiência concreta, a observação reflexiva, a conceptualização abstrata e a experimentação ativa. De acordo com Kolb (1984, p. 41), "a experiência concreta é a fase em que o indivíduo se envolve diretamente com a experiência. A observação reflexiva é a fase em que o indivíduo observa e reflete sobre a experiência. A conceptualização abstrata é a fase em que o indivíduo desenvolve conceitos e teorias a partir da experiência. A experimentação ativa é a fase em que o indivíduo testa suas teorias na prática". De acordo com Kolb (1984, p. 124), o papel do ensino na aprendizagem experiencial é o de "fornecer oportunidades para a experiência direta, encorajar a reflexão sobre essa experiência, fornecer modelos conceituais e teorias, e fornecer oportunidades para aplicação prática das teorias".

Assim, o ensino deve ser planejado de forma a permitir que o aprendiz tenha experiências diretas, reflita sobre essas experiências, desenvolva modelos conceituais e

teorias a partir das experiências e teste essas teorias na prática. Além disso, o ensino deve ser desenvolvido de forma a permitir que o aprendiz construa seu próprio conhecimento e que ele se torne cada vez mais independente.

A teoria da aprendizagem experiencial de Kolb apresenta uma importante contribuição para o campo da educação, destacando a importância da experiência direta na aprendizagem. Dessa forma, o ensino pode ser desenvolvido de forma a permitir que o aprendiz construa seu próprio conhecimento de forma significativa e efetiva.

Esta teoria, embora amplamente adotada no campo da educação e do ensino superior, também apresenta algumas limitações e críticas relevantes quando aplicada ao ensino de arquitetura e urbanismo, tal como, a simplificação excessiva do processo de aprendizagem.

Estudos comparativos têm destacado que, embora a abordagem da aprendizagem experiencial seja valiosa para o desenvolvimento de habilidades práticas e reflexivas, ela pode tender a simplificar a complexidade dos processos de aprendizagem. Por exemplo, pesquisas realizadas por Bonwell e Eison (1991) apontam que, embora a abordagem experiencial seja eficaz em muitos contextos educacionais, ela pode não ser adequada para áreas que exigem uma compreensão mais profunda e conceitual, como Arquitetura e Urbanismo.

A teoria de Kolb simplifica o processo de aprendizagem, reduzindo-o a quatro etapas, o que pode não capturar adequadamente a complexidade e diversidade dos processos de aprendizagem no ensino de arquitetura, que exige uma integração profunda entre teoria e prática em contextos interdisciplinares. Outro aspecto importante é a ausência de ênfase na interdisciplinaridade. A abordagem de Kolb enfoca principalmente a experiência individual do aluno, sem dar ênfase suficiente à interação com outras disciplinas e ao contexto interdisciplinar necessário no ensino de Arquitetura e Urbanismo, que requer uma compreensão holística dos problemas e soluções. Ainda, é possível verificar que teoria experiencial de Kolb pode limitar a capacidade dos alunos de se tornarem arquitetos e urbanistas críticos, pois pode enfatizar a aquisição de habilidades práticas sem a devida reflexão crítica sobre as questões éticas, sociais e ambientais que envolvem a prática profissional. (Bonwell, C. C., & Eison, J. A., 1991)

A teoria de Kolb pode negligenciar a importância da aprendizagem colaborativa e da troca de conhecimentos entre os alunos, o que é essencial no ensino de arquitetura e urbanismo, onde a colaboração é fundamental para a resolução de problemas complexos. Além disso, a abordagem de Kolb tende a se concentrar na experiência do aluno como

fonte principal de aprendizagem, sem abordar adequadamente o papel do professor como mediador, facilitador e orientador do processo de aprendizagem no ensino específico de arquitetura e urbanismo. (Harris, S., & Follman, J., 2018)

No ensino de arquitetura e urbanismo, é fundamental que os alunos não apenas adquiram conhecimentos teóricos, mas também desenvolvam habilidades práticas e capacidade de resolver problemas complexos. A teoria de Dewey é mais alinhada com essa perspectiva, uma vez que reconhece a importância das experiências autênticas e contextuais para a formação de profissionais engajados e reflexivos. Além disso, a teoria de Dewey enfatiza o papel do professor como mediador do processo educacional, proporcionando oportunidades para os alunos explorarem e investigarem por si mesmos (Dewey, 1976). Isso é essencial no ensino de arquitetura e urbanismo, pois os alunos precisam aprender a pensar criticamente, tomar decisões fundamentadas e enfrentar desafios reais na prática profissional.

Assim, ao comparar as duas teorias, é possível afirmar que a abordagem da teoria da experiência educativa de Dewey é mais adequada para o ensino de Arquitetura e Urbanismo, pois enfatiza a aprendizagem prática, contextualizada e interdisciplinar, bem como o papel ativo do professor como mediador do conhecimento.

Por fim, podemos identificar também nos cursos de arquitetura e urbanismo a teoria da aprendizagem colaborativa de Vygotsky, que tem como base a ideia de que a aprendizagem é uma atividade social, que ocorre a partir da interação entre os indivíduos. Segundo Vygotsky (1978, p. 88), "a aprendizagem não é apenas um processo de aquisição de conhecimento, mas também de construção de conhecimento. E essa construção ocorre a partir da interação entre o indivíduo e o ambiente social".

Essa teoria é baseada em três conceitos centrais: a zona de desenvolvimento proximal, o scaffolding e a mediação. De acordo com Vygotsky (1978, p. 86), "a zona de desenvolvimento proximal é a diferença entre o nível de desenvolvimento atual do indivíduo e seu potencial de desenvolvimento com a ajuda de um parceiro mais experiente. O scaffolding é o processo de fornecer suporte temporário para o aprendiz, enquanto ele aprende a executar uma tarefa. A mediação é o processo pelo qual o parceiro mais experiente ajuda o aprendiz a construir conhecimento a partir da interação social".

De acordo com Vygotsky (1978, p. 93), "o papel do ensino na aprendizagem colaborativa é o de criar um ambiente em que os indivíduos possam interagir uns com os outros e se ajudar mutuamente a construir conhecimento". Assim, o ensino deve ser planejado de forma a permitir que os aprendizes interajam uns com os outros, trabalhem

em grupos e colaborem na construção do conhecimento. Além disso, o ensino deve ser desenvolvido de forma a permitir que os aprendizes tenham acesso a parceiros mais experientes, que possam ajudá-los a construir conhecimento. Isso pode ser feito através do uso de tutores, professores, colegas mais experientes ou mesmo de tecnologias educacionais que permitam a interação social.

Entretanto, uma das principais críticas à teoria da aprendizagem colaborativa de Vygotsky no ensino de Arquitetura é a possibilidade de criação de "zonas de conforto" nos grupos de alunos, onde alguns estudantes podem depender excessivamente de outros para resolver problemas e tomar decisões. Isso pode levar à falta de independência e autonomia dos alunos na busca pelo conhecimento e na resolução de desafios arquitetônicos complexos. Além disso, a teoria da aprendizagem colaborativa pode não abordar adequadamente a diversidade de habilidades e experiências dos alunos em um curso de arquitetura, especialmente em contextos internacionais ou multidisciplinares.

Outro aspecto crítico é que a teoria de Vygotsky pode não abordar suficientemente o papel do professor como mediador do processo educacional. Embora o aprendizado colaborativo valorize a interação entre os alunos, o papel do professor é fundamental na orientação e mediação das discussões, bem como na promoção da reflexão crítica e na instigação de questionamentos essenciais no contexto da arquitetura e urbanismo.

Por outro lado, a teoria da experiência educativa de Dewey é mais adequada para o ensino de Arquitetura, pois enfatiza o aprendizado por meio da experiência prática e da resolução de problemas do mundo real. Essa abordagem enfatiza a importância da reflexão crítica, da interdisciplinaridade e do aprendizado colaborativo, aspectos essenciais no ensino de arquitetura. Dewey (1976) considera que o aprendizado deve ser uma experiência contínua e integrada, conectando diferentes aspectos do conhecimento e enfatizando a aplicação do que é aprendido em contextos da vida real. Essa abordagem é fundamental para o ensino de arquitetura, onde os alunos precisam desenvolver habilidades práticas e críticas para resolver desafios complexos no campo.

Além disso, como já vimos, a teoria de Dewey enfatiza o papel do professor como mediador do processo educacional, proporcionando oportunidades para os alunos explorarem e investigarem por si mesmos. Isso é essencial no ensino de arquitetura e urbanismo, pois os alunos precisam aprender a pensar criticamente, tomar decisões fundamentadas e enfrentar desafios reais na prática profissional.

Dewey (1976) defende que o papel do professor vai além da mera transmissão de conhecimento, enfatizando sua função como organizador de experiências educativas que

promovam a reflexão, a investigação e a ação dos alunos. Para ele, a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos estão engajados em experiências conectadas aos problemas e situações reais da vida. Nesse sentido, o ensino eficaz requer uma colaboração ativa entre professores e alunos, onde o diálogo e a troca de ideias desempenham um papel fundamental.

As teorias de aprendizagem discutidas têm implicações significativas para o ensino de arquitetura e urbanismo. Porém, essas abordagens podem apresentar limitações ao não considerar adequadamente a interdisciplinaridade e a aplicação prática do conhecimento no contexto da arquitetura. Por outro lado, a teoria da experiência educativa de Dewey enfatiza o aprendizado por meio de experiências práticas e da reflexão crítica, conectando a teoria à prática de forma contextualizada (Dewey, 1976).

Portanto, ao considerar a natureza interdisciplinar e prática do campo da arquitetura e urbanismo, a teoria da experiência educativa de Dewey surge como uma abordagem alternativa para promover uma aprendizagem efetiva e significativa no contexto desafiador do ensino de arquitetura. O foco na reflexão crítica, no aprendizado colaborativo e na interação com o mundo real permite que os estudantes se tornem arquitetos e urbanistas mais capacitados, preparados para enfrentar os desafios e demandas do ambiente profissional de forma ética, social e ambientalmente responsável. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino adotem abordagens pedagógicas alinhadas à teoria de Dewey para formar profissionais comprometidos com a excelência e a transformação positiva do ambiente construído.

2.1.2 O papel do ensino por projeto na formação de arquitetos e urbanistas

Ao fazermos uma breve pesquisa sobre as origens da aprendizagem por projetos dentro do âmbito educacional encontramos no final do século XIX uma sucinta literatura sobre o tema. Os pensadores mais importantes deste período inicial sobre o tema são Dewey (1916) e Kilpatrick (1918), localizados dentro do pensamento pragmatista norte-americano e da escola nova (Leite, 2007). Com esses dois pensadores -se iniciam as discussões para o envolvimento mais ativo do educando no processo educacional Este construto teórico da escola nova representa, dentro deste período, uma inovação frente a pedagogia tradicional.

Para Veiga (2006), a característica central da Escola Nova é a valorização do estudante, cuja individualidade, autonomia, interesses e liberdade devem ser respeitados. O aprendizado constitui-se em um método ativo, contrariamente à passividade da mera escuta. Assim, o ensino por projeto, proposto por autores da escola nova representou um avanço na reflexão acerca das formas de ensino. Porém, Behrens (2009) aponta que mesmo que estes pressupostos tenham sido estudados no âmbito da academia, pouco podemos observar sua prática.

O ensino por projeto é uma metodologia que tem como objetivo desenvolver habilidades e competências nos alunos por meio da resolução de problemas reais, a partir de uma abordagem interdisciplinar. Segundo Bell (2010), essa metodologia se baseia em uma aprendizagem ativa, em que os alunos são incentivados a investigar e construir seu próprio conhecimento, a partir de situações concretas e desafios reais.

Os objetivos do ensino por projeto são diversos e incluem a promoção de uma aprendizagem significativa e contextualizada, o desenvolvimento de habilidades práticas e criativas, o estímulo à pesquisa e à investigação, o fomento ao trabalho em equipe e à colaboração, entre outros. Para Perkins e Blythe (1994), o ensino por projeto tem como objetivo central "a promoção de uma aprendizagem profunda e duradoura, em que os alunos sejam capazes de aplicar o que aprendem em situações reais e de lidar com desafios complexos e multifacetados". Com isso, pretende-se destacar a importância do ensino por projeto como uma metodologia inovadora e eficaz para a promoção de uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, capaz de preparar os alunos para lidar com os desafios e demandas da sociedade contemporânea.

Kilpatrick (2006), afirma que a educação teria como finalidade aumentar a capacidade de julgamento do estudante frente ao seu ambiente vivencial. O papel da educação deveria ser: tornar as pessoas mais inteligentes. O autor enfatiza a importância do aprendizado impulsionado pela prática intencional. Diz ele: "dado que o ato intencional é a unidade típica da vida meritória numa sociedade democrática, também deveria ser tornada a unidade típica do procedimento escolar (...) e que a educação deveria ser considerada parte da própria vida e não uma mera preparação para a vida (Kilpatrick 2006, p.15).

Segundo o autor o ensino por projeto desloca o foco do ensino do professor para o estudante. Neste processo se desenvolve o produto da relação do estudante com o meio e a adequação do conhecimento teórico com problemas práticos que surgem do mundo da vida. Kilpatrick classificou os trabalhos por projetos em quatro tipos:

Tipo 1 – em que a intenção é produzir algo externo a partir de alguma ideia ou plano e em que são sugeridos os seguintes passos: perspectivar, planificar, executar e avaliar; tipo 2 – em que se propicia o desfrutar de uma experiência estética, influenciando o desenvolvimento da apreciação, não havendo procedimentos fixados, cabendo ao educador perceber o melhor modo de os acompanhar; tipo 3 – em que a intenção é solucionar um problema intelectual; tipo 4 – para aperfeiçoar uma técnica de aprendizagem ou adquirir determinado conhecimento ou capacidade, em que os procedimentos são os mesmos do tipo 1. (Kilpatrick 2006).

O ensino por projeto, proposto por Kilpatrick tem um interesse muito claro, qual seja, construir um processo educativo no qual prática e teoria são pilares essenciais na formação do sujeito. De acordo com ele, o estudante é ativo no processo de construção do conhecimento e a formação do caráter (integral) depende do quanto este interage com o meio. Diz o autor: “El aprender es el que une a la experiencia para hacer de ella un todo continuo.” (Kilpatrick, 1940, p.51), Ainda: “Vivir es actuar y actuar es reaccionar. Aprendemos pues nuestras reacciones y nada más que nuestras reacciones. Cuando oigo hablar a ustedes no aprendo lo que ustedes dicen. Aprendo lo que yo pienso que dicen ustedes. Aprendo mi reacción”. (Kilpatrick, 1940, p. 52). Neste trecho o autor desenvolve o conceito “reaccionar” aqui o autor enfatiza a importância da experiência na construção do conhecimento.

Não se trata de qualquer experiência, mas uma experiência ativa, reagir a essas experiências gera conhecimentos duráveis e significativos, como aponta o autor: Aprendemos o que realmente vivimos en el fondo, o que creemos cuando vivimos. Aprendemos lo que vivimos en el grado em que lo vivimos, en el grado y dentro de las limitaciones com que lo aceptamos para actuar. No aprenderemos nada al menos que lo vivamos. Y lo que aprendemos así se introducirá em la estructura orgánica. (Kilpatrick, 1940, p.58.).

A partir desta constatação, o autor faz algumas críticas à organização da educação em seu contexto: a primeira se refere a separação dos conteúdos às práticas da vida e a separação destes conteúdos entre si; a segunda trata da educação padronizada, na qual a mesma receita serve para todos (Kilpatrick, 1940).

Em sua obra Educação para uma civilização em mudança, Kilpatrick (1970) reflete sobre o desenvolvimento da indústria nos EUA, dando à educação um papel preponderante para o enfrentamento dos problemas sociais causados pelas mudanças econômicas. É por meio da educação que o estudante estenderá o protagonismo que formará o seu caráter

(Kilpatrick, 1970). Portanto, Kilpatrick percebe o ensino por projeto é uma possibilidade de entender e agir sobre a realidade. Uma experiência propositiva geradora de sentido tanto para professores como para estudantes.

O ensino por projeto é uma metodologia que coloca o estudante como elemento ativo do seu próprio processo de aprendizagem, como vimos no pensamento de Dewey e Kilpatrick. Nesse sentido, é imperativo discutir a importância do ensino por projeto no contexto dos cursos de arquitetura e urbanismo, apresentando suas principais características, vantagens e desafios. Segundo Barros e Silva (2019), essa abordagem pedagógica tem como principal objetivo desenvolver habilidades como criatividade, pensamento crítico, capacidade de trabalho em equipe e resolução de problemas. Além disso, o ensino por projeto incentiva o estudante a se envolver ativamente em seu próprio processo de aprendizagem, o que pode aumentar seu engajamento e motivação.

Uma das principais vantagens do ensino por projeto é que ele permite que os estudantes desenvolvam habilidades práticas que são essenciais para a sua futura carreira profissional. A abordagem do ensino por projeto pode preparar os estudantes para enfrentar desafios reais no mercado de trabalho, em que a capacidade de resolver problemas complexos e trabalhar em equipe são altamente valorizadas. Além disso, o ensino por projeto também pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades como liderança, comunicação e empreendedorismo.

Apesar das vantagens do ensino por projeto, essa abordagem pedagógica também apresenta alguns desafios. Um dos principais é a necessidade de um acompanhamento constante do professor, que deve estar presente durante todo o processo de desenvolvimento do projeto para orientar e direcionar os estudantes. Além disso, o ensino por projeto também exige uma infraestrutura adequada, com laboratórios e equipamentos que permitam aos estudantes desenvolver seus projetos de forma eficiente.

O ensino por projeto tem se mostrado uma abordagem pedagógica eficaz no contexto dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades práticas e essenciais para sua futura carreira profissional. No entanto, essa abordagem também apresenta desafios que devem ser enfrentados pelos professores e instituições de ensino para garantir sua eficácia. Nesse sentido, é fundamental que os cursos de Arquitetura e Urbanismo invistam em infraestrutura e recursos adequados, além de fornecer o acompanhamento constante do professor qualificado para garantir o sucesso do ensino por projeto.

Outro aspecto importante do ensino por projeto é a sua capacidade de incentivar a

criatividade e o pensamento crítico dos estudantes. Segundo Lima e Azevedo (2016), essa abordagem pedagógica estimula os estudantes a encontrar soluções inovadoras para os problemas apresentados. Além disso, o ensino por projeto também pode ser adaptado para diferentes realidades e contextos, permitindo que os estudantes desenvolvam projetos que atendam às necessidades de suas comunidades locais.

No entanto, para que o ensino por projeto seja efetivo, é necessário que os estudantes tenham uma compreensão clara das etapas do processo de projeto e das habilidades necessárias para desenvolver projetos bem-sucedidos. De acordo com Dowling e Hadfield (2019), os estudantes também devem ter a oportunidade de refletir sobre o processo de projeto e receber feedback construtivo do professor e dos colegas.

Em relação aos desafios do ensino por projeto, outro aspecto importante é a necessidade de um trabalho colaborativo efetivo. Segundo Ferreira e Sousa (2018), é fundamental que os estudantes aprendam a trabalhar em equipe e a colaborar de forma eficaz para alcançar os objetivos do projeto. Para isso, é necessário que o professor forneça estratégias e ferramentas para promover a colaboração e o diálogo entre os estudantes.

É importante ressaltar que o ensino por projeto deve ser visto como uma abordagem complementar às outras metodologias de ensino utilizadas nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Segundo Baptista e Lemos (2019), a combinação de diferentes metodologias pode enriquecer o processo de aprendizagem dos estudantes e prepará-los para enfrentar desafios complexos no mercado de trabalho.

Com relação aos benefícios do ensino por projeto em Arquitetura e urbanismo, há estudos como o trabalho de Peter Zumthor (2009). Neste estudo, o autor evidencia a capacidade do ensino por projeto em desenvolver habilidades práticas e profissionais nos estudantes da área. Eles apontam que o ensino por projeto permite que os estudantes adquiram competências em áreas como comunicação visual, representação gráfica, pesquisa, tomada de decisão, colaboração e resolução de problemas.

O ensino por projeto pode ser uma oportunidade para os estudantes explorarem diferentes áreas da Arquitetura e urbanismo e se especializarem em um determinado tema. Segundo Dovigo e Mendes (2021), essa abordagem pedagógica permite que os estudantes desenvolvam projetos que abordem diferentes questões urbanas, como habitação social, mobilidade urbana, espaços públicos, entre outras.

O ensino por projeto permite também que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para a prática profissional, como pensamento crítico, criatividade, resolução de

problemas e colaboração (Groat e Wang, 2013). Além disso, o ensino por projeto possibilita que os estudantes trabalhem em projetos integrados e contextualizados, que reflitam as complexas interações entre a arquitetura, o ambiente urbano e a sociedade (Sousa e Azevedo, 2016).

O ensino por projeto também ajuda a preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Segundo Campbell e Fisk (2016), "os empregadores da área de arquitetura e urbanismo buscam profissionais que possuam habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico, comunicação, colaboração e criatividade, habilidades que são desenvolvidas de forma eficaz no ensino por projeto".

Além disso, o ensino por projeto pode ajudar a formar arquitetos e urbanistas mais engajados e conscientes das questões sociais e ambientais. Segundo Lawson e Dorst (2009), "o ensino por projeto pode ajudar os estudantes a entender a importância da responsabilidade social e ambiental na prática profissional, incentivando-os a buscar soluções que sejam socialmente justas e ambientalmente sustentáveis"(Tradução Nossa).

Em resumo, o ensino por projeto tem um papel fundamental na formação de arquitetos e urbanistas, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades essenciais para a prática profissional e contribuam para a construção de cidades mais sustentáveis e inclusivas. Essa abordagem pedagógica também ajuda a preparar os estudantes para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e a formar profissionais mais engajados e conscientes das questões sociais e ambientais.

Até o momento, as reflexões feitas nos levam a algumas considerações importantes. Em primeiro lugar, observamos que o conhecimento se enriquece quando fundamentado em experiências tangíveis, o que promove um ensino mais contextualizado e crítico. Esse aspecto é especialmente relevante no campo da arquitetura, onde a compreensão da realidade urbana e o desenvolvimento da criatividade dependem diretamente dessa imersão na experiência prática e vivencial.

A segunda reflexão que podemos fazer é que o ensino por projeto insere o estudante, e seu universo individual, em uma realidade cultural e social, que muitas vezes está alheia a ele. Isso permite que o estudante e a instituição de ensino confrontem o conhecimento produzido dentro dos muros da universidade com a realidade presente fora deles.

Ainda, uma terceira reflexão pode ser posta aqui, talvez essa a mais importante do ponto de vista pedagógico. Por meio do ensino por projeto existe uma preocupação pedagógica por integrar as disciplinas cursadas pelo estudante no semestre em um único

projeto. Assim, o estudante terá, diante do projeto, uma visão integradora da multiplicidade das disciplinas.

Faz-se necessário um exemplo para o melhor entendimento dessa abordagem. Tomemos hipoteticamente o seguinte caso: o estudante Paulo está iniciando o terceiro semestre do curso de Arquitetura e nesse semestre ele terá as seguintes disciplinas a cursar: História da arte, arquitetura e urbanismo I, Modelagem 3D, Estudos Sociais e Econômicos e Instalações prediais e elétricas. O projeto integrador do semestre será a Escola. A pergunta imediata a fazer é: como trabalhar o ensino por projeto a partir do projeto integrador neste caso? A partir da experiência vivida, podemos a seguinte organização didático-pedagógica: 1). Os professores do semestre se reunirão para o planejamento conjunto das atividades. 2). Todas as disciplinas serão focadas no projeto central, escola, ou seja, a História será a história da educação e das escolas, enfocando suas transformações no tempo, a modelagem terá como objeto a escola, os estudos sociais e econômicos serão uma análise do cenário da educação no Brasil, no estado e no município, a disciplina de instalações prediais e elétricas será focada nas particularidades da escola. 3). Os estudantes farão algumas visitas monitoradas as escolas do município para conhecer sua realidade. 4). Por meio do laboratório experimental de arquitetura, os estudantes atenderam as demandas da comunidade, em específico ao que se refere as escolas do entorno. 5). Os estudantes com a ajuda do seu professor de projeto, farão o projeto arquitetônico para atender as demandas da escola, levando em consideração tudo o que foi estudado no semestre e a realidade vista “in loco”. A avaliação se fará a partir da mensuração, no projeto, da capacidade de sistematização e uso criativo dos conhecimentos adquiridos.

O objetivo desta abordagem no curso de Arquitetura e Urbanismo é superar a dicotomia entre teoria e prática e o distanciamento das disciplinas do curso com a prática de projeto. Segundo Luckesi (1993) a visão global imposta atualmente em todas as dimensões da vida humana, pode ser observada na educação sob três aspectos: a perspectiva sistêmica, que se opõe ao isolamento do objeto de estudo; a transdisciplinaridade, que se opõe a excesso de especialização e a abordagem integral no ensino, que se opõe a supervalorização da racionalidade.

3 O CURRÍCULO E O PROJETO INTEGRADOR DA FAEM/SC INTERPRETADOS COMO EXPERIÊNCIA EDUCATIVA

Este capítulo se destina a uma análise da matriz curricular vigente e do projeto integrador no contexto do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, sob o escrutínio da filosofia educacional do renomado educador John Dewey. Para contextualizar adequadamente, é imperativo compreender a estrutura e os ideais da instituição FAEM/SC.

O objetivo deste capítulo é, portanto, analisar como a matriz curricular e o projeto integrador adotados pela FAEM/SC refletem os princípios da filosofia educacional de Dewey. Através desta análise, exploraremos como esses elementos promovem uma aprendizagem mais significativa e relevante, preparando os estudantes não apenas para os desafios técnicos da profissão, mas também para um papel ativo na transformação e melhoria da sociedade.

Também abordaremos a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular como elementos-chave da abordagem da FAEM/SC. A integração de diferentes áreas do conhecimento nos projetos integradores reflete o pensamento de Dewey de que a aprendizagem deve ser uma experiência integrada, na qual os estudantes compreendem como várias disciplinas se relacionam e contribuem para a solução de problemas complexos. Além disso, a flexibilidade curricular permite que os estudantes personalizem sua formação de acordo com seus interesses e objetivos profissionais, em linha com a perspectiva de Dewey de que a educação deve ser adaptada às necessidades individuais e aspirações dos estudantes.

Também, analisaremos como a matriz curricular e o projeto integrador da FAEM/SC refletem uma preocupação genuína com questões sociais e sustentabilidade. Essa dimensão da abordagem educacional da instituição está alinhada com a visão de Dewey de que a educação deve preparar os estudantes para serem cidadãos responsáveis e engajados em uma sociedade democrática, capazes de abordar questões sociais e contribuir para a construção de um mundo mais justo.

Assim sendo, este capítulo busca aprofundar a compreensão acerca de como a matriz curricular e o projeto integrador não somente incorporam, mas também potencializam os princípios subjacentes à filosofia educacional de John Dewey. Pretendemos elucidar como esses elementos se materializam na prática educacional da FAEM/SC, contribuindo para uma formação mais completa e significativa dos futuros

arquitetos e urbanistas.

3.1 Formação Profissional e Prática Integrada: O Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC

Neste item propomos uma breve apresentação sobre a instituição FAEM/SC e seu curso de Arquitetura e Urbanismo, destacando tanto sua estrutura organizacional quanto a relevância do projeto integrador no contexto da formação acadêmica dos estudantes. Inicialmente, será apresentada uma breve descrição da instituição e dos cursos oferecidos, delineando sua missão, valores e compromisso com a qualidade do ensino. Em seguida, será abordada a caracterização do projeto integrador do curso de Arquitetura e Urbanismo, evidenciando sua importância como uma ferramenta pedagógica essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais dos estudantes.

Na sua missão de "promover educação de qualidade, formando profissionais éticos e responsáveis, comprometidos com o desenvolvimento sustentável e social da região", a FAEM/SC estabelece-se como uma instituição de ensino superior de destaque, localizada na cidade de Chapecó, Santa Catarina. Desde a sua fundação em 2001, a instituição tem se empenhado em oferecer cursos de graduação e pós-graduação lato sensu que atendam não apenas às demandas do mercado de trabalho, mas também às necessidades da comunidade em que está inserida. Nesse contexto, o curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC destaca-se como uma opção de formação acadêmica voltada para a excelência profissional e para a contribuição efetiva para o desenvolvimento urbano e regional.

A estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC reflete o compromisso da instituição em proporcionar uma formação sólida e atualizada, alinhada às exigências do mercado e às transformações sociais e tecnológicas. Com disciplinas que abordam desde os fundamentos teóricos da arquitetura até questões contemporâneas como sustentabilidade, acessibilidade e planejamento urbano, o curso visa preparar os estudantes para enfrentar os desafios complexos da prática profissional. Além disso, a ênfase na interdisciplinaridade e na prática profissional desde os primeiros anos de graduação possibilita

aos alunos uma formação abrangente e integrada, capaz de dialogar com diferentes campos do conhecimento e de responder de forma criativa e inovadora às demandas da sociedade.

Dentro desse contexto, o projeto integrador emerge como uma peça-chave na

formação dos futuros arquitetos e urbanistas da FAEM/SC. Mais do que uma simples atividade acadêmica, o projeto integrador representa uma oportunidade para os estudantes aplicarem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolverem habilidades de trabalho em equipe e liderança, e contribuírem de forma significativa para a resolução de problemas reais da comunidade. Ao integrar as disciplinas do curso e promover uma abordagem multidisciplinar, o projeto integrador prepara os estudantes para os desafios da prática profissional, estimulando a reflexão crítica, a criatividade e a inovação.

3.1.1 Breve descrição da instituição e do curso de Arquitetura e urbanismo da FAEM/SC

A Faculdade Empresarial de Chapecó - FAEM/SC uma instituição de ensino superior localizada em Chapecó, Santa Catarina. Fundada em 2001, a FAEM/SC foi estabelecida por um grupo de empresários e educadores da região, com o objetivo de promover o acesso à educação de qualidade e contribuir para o desenvolvimento socioeconômico local. Em 2024, a instituição recebeu o conceito máximo (5) do Ministério da Educação (MEC), destacando-se pela excelência de seu ensino.

Um dos destaques da FAEM/SC é o curso de Arquitetura e Urbanismo, que busca capacitar os estudantes para atuarem com excelência na área, abordando questões teóricas e práticas relacionadas ao projeto, planejamento e gestão de espaços urbanos e arquitetônicos. O corpo docente é formado por profissionais qualificados e experientes, que proporcionam uma sólida base teórica aliada a atividades práticas e projetos integradores.

Outro curso relevante oferecido pela A FAEM/SC é o de Direito, que visa formar profissionais éticos e comprometidos com a justiça e o respeito aos direitos humanos. O curso proporciona uma visão abrangente do sistema jurídico brasileiro, preparando os estudantes para atuarem nas diversas áreas do Direito, seja na advocacia, na magistratura, no Ministério Público, entre outros.

Além disso, a FAEM/SC também oferece cursos de Engenharia Agrônômica e Ciências Contábeis, que têm como objetivo formar profissionais capacitados para atender às demandas do agronegócio e do mercado financeiro, respectivamente. Esses cursos abordam questões

técnicas e específicas das respectivas áreas, ao mesmo tempo em que incentivam o

pensamento crítico e a busca por soluções inovadoras (FAEM/SC, s.d.).

A Pedagogia e a Psicologia são cursos que se destacam na FAEM/SC por sua abordagem humanista e interdisciplinar. A formação de professores é pautada na compreensão das diversas dimensões da educação, estimulando o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e criativas. Já a Psicologia enfoca a compreensão do comportamento humano, preparando os estudantes para atuarem em diferentes contextos, seja na área clínica, organizacional, educacional ou social.

É importante destacar o compromisso da instituição com a qualidade do ensino e com a formação integral dos estudantes. A FAEM/SC busca constantemente aprimorar seus métodos de ensino, incentivando a aprendizagem ativa, a pesquisa e a extensão. Através de projetos de iniciação científica, eventos acadêmicos e parcerias com empresas e instituições locais, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações reais, desenvolvendo habilidades práticas e a capacidade de solucionar problemas complexos (FAEM/SC, s.d.).

Outro aspecto relevante da FAEM/SC é o estímulo à internacionalização acadêmica. A instituição oferece programas de intercâmbio e parcerias com universidades estrangeiras, proporcionando aos estudantes a oportunidade de vivenciar novas culturas, aprimorar a proficiência em outros idiomas e expandir suas perspectivas profissionais. A internacionalização contribui para a formação de profissionais mais globalizados, capazes de lidar com a diversidade e os desafios do cenário mundial (FAEM/SC, s.d.).

A infraestrutura da FAEM/SC é outro ponto de destaque. A faculdade conta com laboratórios modernos, bibliotecas bem equipadas, espaços de convivência e salas de aula confortáveis, criando um ambiente propício para o aprendizado e a troca de conhecimentos. Além disso, a instituição investe constantemente em tecnologia e inovação, oferecendo recursos tecnológicos avançados aos estudantes e professores.

A FAEM/SC também valoriza a responsabilidade social e a sustentabilidade. Através de projetos e ações sociais, a instituição busca contribuir para o desenvolvimento da comunidade local, promovendo o acesso à educação e o desenvolvimento socioambiental. A responsabilidade social é um valor que permeia todas as atividades da UCEFF, refletindo-se na formação de profissionais comprometidos com o bem-estar da sociedade.

Outro ponto relevante é o corpo docente da FAEM/SC, formado por professores altamente qualificados e comprometidos com a excelência acadêmica. Os professores não

apenas transmitem conhecimentos, mas também atuam como mentores e facilitadores da aprendizagem, incentivando a autonomia e a criatividade dos estudantes.

Em resumo, a FAEM/SC se destaca como uma instituição de ensino superior comprometida com a formação de profissionais qualificados, éticos e responsáveis, capazes de atender às demandas da sociedade e contribuir para o desenvolvimento regional e global. Sua visão humanista, aliada à busca constante por inovação e qualidade, faz da FAEM/SC uma referência no cenário educacional de Santa Catarina e do país. A FAEM/SC tem se consolidado como uma instituição de referência na região, contribuindo para o desenvolvimento educacional, social e econômico de Chapecó e cidades circunvizinhas. Sua infraestrutura moderna e seus programas de apoio ao estudante proporcionam um ambiente propício para o aprendizado e o crescimento acadêmico. Através de uma visão humanista e voltada para a inovação, a FAEM/SC busca formar profissionais competentes, conscientes de sua responsabilidade social e comprometidos com a construção de um futuro mais promissor (FAEM/SC, s.d.).

O curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC oferta uma formação acadêmica de nível superior voltada para a qualificação de profissionais aptos a atuarem no planejamento, projeto e gestão do espaço urbano, aliando conhecimentos teóricos, práticos e críticos. A graduação em Arquitetura e Urbanismo tem duração média de 5 anos e é oferecida pela FAEM/SC desde o ano de 2001, atendendo aos requisitos e diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) (FAEM/SC, s.d.).

O curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC possui uma matriz curricular abrangente e atualizada, que contempla disciplinas fundamentais para a formação do arquiteto e urbanista, tais como História da Arquitetura e Urbanismo, Teoria e Projeto da Arquitetura, Desenho Técnico, Topografia, Materiais e Técnicas de Construção, entre outras. Além disso, a grade curricular inclui disciplinas que abordam questões contemporâneas, como Sustentabilidade e Tecnologia na Arquitetura, Planejamento Urbano e Regional, Acessibilidade e Desenho Universal, promovendo uma formação ampla e atualizada para os estudantes (FAEM/SC, s.d.).

A FAEM/SC também valoriza a interdisciplinaridade no ensino de Arquitetura e Urbanismo, incentivando a integração com outras áreas do conhecimento, como Engenharia Civil, Design, Geografia e Meio Ambiente, entre outras. Essa abordagem permite que os estudantes desenvolvam uma visão holística e integrada do espaço urbano, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuarem de forma abrangente e

criativa (FAEM/SC, s.d.).

Um dos pontos fortes do curso é o estímulo à prática profissional desde os primeiros anos de graduação. A FAEM/SC promove a realização de projetos e trabalhos práticos em parceria com empresas, órgãos públicos e entidades da sociedade civil, permitindo que os estudantes vivenciem a realidade do mercado de trabalho e desenvolvam habilidades técnicas e de gestão (FAEM/SC, s.d.). Ao longo do curso, os estudantes também têm a oportunidade de participar de viagens de estudo, visitas técnicas e eventos acadêmicos, enriquecendo sua formação com experiências práticas e culturais (FAEM/SC, s.d.). A FAEM/SC tem recebido reconhecimento por seu comprometimento com a formação de profissionais capacitados e responsáveis socialmente. Em 2021, a instituição foi reconhecida como a melhor faculdade de Santa Catarina no Guia da Faculdade, publicação anual do jornal O Estado de S. Paulo que avalia a qualidade dos cursos superiores do país.

Por fim, é importante destacar que o curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC busca formar profissionais comprometidos com a ética, a responsabilidade social e a sustentabilidade, preparando-os para atuarem de forma consciente e transformadora na construção do ambiente urbano e na melhoria da qualidade de vida das pessoas (FAEM/SC, s.d.).

Um dos destaques da FAEM/SC é o seu projeto integrador, que é uma atividade que integra as disciplinas do curso e tem como objetivo a resolução de problemas reais da comunidade. O projeto integrador é uma atividade obrigatória para os alunos dos cursos de graduação da FAEM/SC, e é realizado a partir do quinto período do curso. O projeto integrador é uma oportunidade para os alunos aplicarem na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolverem habilidades de trabalho em equipe e de liderança, além de contribuírem para a solução de problemas da comunidade. Para a FAEM/SC, o projeto integrador é uma forma de promover a responsabilidade e a formação de profissionais éticos e comprometidos com a sociedade.

Além do projeto integrador, a FAEM/SC oferece diversas outras atividades que visam a formação integral dos alunos, incluindo programas de estágio, iniciação científica, extensão universitária, intercâmbio e atividades culturais. A instituição também conta com uma infraestrutura moderna, com laboratórios equipados e uma biblioteca com acervo atualizado.

Em resumo, a FAEM/SC é uma instituição de ensino superior privada comprometida com a formação de profissionais éticos e responsáveis socialmente. O projeto integrador é uma atividade interdisciplinar que visa a resolução de problemas reais

da comunidade e contribui para a formação de profissionais capazes de atuar de forma ética e responsável na sociedade. A FAEM/SC tem recebido reconhecimento por seu comprometimento com a formação integral dos alunos e pela qualidade de seus cursos.

3.1.2 Caracterização do projeto integrador do curso de arquitetura e urbanismo da FAEM/SC

De acordo com a FAEM/SC, o projeto integrador tem como objetivos principais: i) promover a integração dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do curso, ii) desenvolver habilidades e competências necessárias para a atuação profissional, como trabalho em equipe, liderança, comunicação e resolução de problemas, iii) contribuir para a formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de atuar de forma ética e responsável na sociedade. Os resultados dos projetos integradores são apresentados em uma mostra científica, que acontece no final do semestre. Essa mostra é aberta à comunidade, e tem como objetivo divulgar os projetos desenvolvidos pelos alunos e estimular a reflexão sobre questões relevantes para a sociedade.

O projeto integrador é uma atividade fundamental para a formação dos alunos da FAEM/SC, pois contribui para a formação de profissionais éticos, reflexivos e capazes de atuar de forma responsável na sociedade. Além disso, essa atividade promove a integração dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo do curso, e estimula a participação dos alunos em projetos que têm impacto real na comunidade.

Segundo Oliveira et al. (2021), o projeto integrador do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC é uma atividade que proporciona aos alunos uma formação mais completa e integrada, pois envolve conhecimentos teóricos e práticos em diferentes áreas, como arquitetura, urbanismo, engenharia e design. Além disso, a atividade contribui para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a atuação profissional, como a capacidade de trabalhar em equipe, comunicação, liderança e resolução de problemas.

O projeto integrador do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC tem sido uma importante ferramenta para aproximar a academia da sociedade e para estimular os alunos a desenvolverem soluções para problemas reais da comunidade. De acordo com Ferreira et al. (2020), a atividade do projeto integrador é uma oportunidade para os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC de colocarem em prática os

conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula e de desenvolverem habilidades importantes para o exercício da profissão, como a capacidade de trabalhar em equipe, a comunicação efetiva e a gestão de projetos. Além disso, o projeto integrador permite que os alunos ampliem seu conhecimento sobre questões sociais e urbanas, desenvolvam um olhar crítico sobre a realidade e tenham a oportunidade de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade. Nesse sentido, a FAEM/SC destaca que o projeto integrador do curso de Arquitetura e Urbanismo está alinhado com a proposta pedagógica do curso, que tem como objetivo formar profissionais capazes de atuar de forma ética e responsável na transformação do espaço urbano e na construção de cidades mais justas e sustentáveis.

O Projeto Integrador é uma atividade acadêmica essencial no curso de Arquitetura da FAEM/SC, com o objetivo de integrar e aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso em um projeto prático e multidisciplinar. De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, o Projeto Integrador é uma estratégia de ensino que busca desenvolver habilidades e competências necessárias para a atuação profissional do arquiteto. Segundo o PPC, o Projeto Integrador é realizado em diferentes etapas ao longo do curso, envolvendo os conteúdos aprendidos em disciplinas específicas. Ele proporciona uma experiência de aprendizagem significativa, incentivando a interdisciplinaridade e o trabalho colaborativo entre os estudantes, bem como a relação com o contexto da prática profissional. Através dessa atividade, os alunos têm a oportunidade de aplicar conceitos teóricos em situações reais de projeto, enfrentando desafios comuns ao campo da arquitetura e urbanismo (FAEM, 2019).

O Projeto Integrador é desenvolvido de forma articulada com o currículo do curso, buscando alinhar os conteúdos e habilidades trabalhadas em cada disciplina com os objetivos e temáticas do projeto. Ele é orientado por professores capacitados e com experiência na área, que atuam como mediadores do processo de aprendizagem e fornecem suporte técnico e conceitual aos estudantes (FAEM, 2019).

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAEM/SC, o Projeto Integrador é uma das estratégias pedagógicas que contribuem para a formação integral dos alunos, proporcionando uma visão ampla e crítica sobre a profissão de arquiteto e urbanista. O PDI enfatiza a importância de uma formação que integre teoria e prática, preparando os estudantes para atuarem de forma ética e responsável na transformação e construção do ambiente construído (FAEM, 2021).

Essa abordagem pedagógica, que valoriza o Projeto Integrador como atividade fundamental no processo de formação dos futuros arquitetos, é alinhada com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) para os cursos de Arquitetura e Urbanismo. O CNE enfatiza a necessidade de uma formação que promova a integração entre teoria e prática, incentivando a pesquisa, a criatividade e a interdisciplinaridade (Conselho Nacional de Educação, 2010). Assim, o Projeto Integrador do curso de Arquitetura da FAEM/SC é uma atividade relevante e alinhada com as tendências e exigências da educação em arquitetura, proporcionando aos estudantes uma formação sólida e contextualizada para enfrentar os desafios da profissão e contribuir com a sociedade. O Projeto Integrador no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC busca oferecer uma abordagem abrangente e contextualizada, englobando diferentes áreas de conhecimento da arquitetura e urbanismo. Ele é desenvolvido ao longo de diversas etapas, permitindo aos estudantes uma progressão gradual em seus conhecimentos e habilidades.

A atividade do Projeto integrador proporciona aos alunos uma imersão nas principais temáticas da Arquitetura, como história da arquitetura, teoria e prática do projeto arquitetônico, urbanismo, sustentabilidade e legislação urbanística. Gradualmente, os estudantes são instigados a aplicar os conceitos aprendidos em situações reais de projeto, culminando em um projeto final mais complexo e completo.

A abordagem interdisciplinar é um ponto central no Projeto Integrador da FAEM/SC, possibilitando que os alunos compreendam a arquitetura como uma área que dialoga com diversas disciplinas, como engenharia, design, paisagismo, sociologia e antropologia. Isso permite que os futuros arquitetos desenvolvam uma visão ampla e crítica do ambiente construído, considerando seus impactos sociais, ambientais e culturais.

Além disso, o Projeto Integrador incentiva o trabalho em equipe, promovendo a colaboração entre os estudantes para a construção de soluções coletivas e integradas. Essa dinâmica reflete a prática profissional do arquiteto, que muitas vezes atua em equipes multidisciplinares na elaboração de projetos arquitetônicos e urbanísticos.

Os projetos desenvolvidos no âmbito do Projeto Integrador também buscam uma conexão direta com a realidade local e regional, considerando as particularidades e desafios enfrentados pela cidade de Chapecó/SC e sua região. Isso possibilita que os estudantes desenvolvam projetos que respondam às necessidades e demandas da comunidade, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

Para auxiliar os alunos no desenvolvimento dos projetos, o curso conta com uma estrutura de laboratórios e oficinas equipados, proporcionando acesso a tecnologias e recursos atualizados. Além disso, os docentes atuam como facilitadores do processo de aprendizagem, orientando e estimulando os estudantes a buscar soluções criativas e inovadoras.

Com base na interdisciplinaridade, prática profissional, trabalho em equipe e enraizamento regional, o Projeto Integrador do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC busca formar arquitetos e urbanistas competentes e comprometidos com a sociedade, capazes de atuar de forma ética e responsável, contribuindo para a construção de ambientes mais humanos, sustentáveis e inclusivos.

Por fim, é importante destacar que a atividade do projeto integrador não se limita apenas à elaboração de projetos arquitetônicos e urbanísticos, mas pode incluir também ações de pesquisa, extensão e intervenção social. Dessa forma, o projeto integrador se apresenta como uma atividade multifacetada e rica em possibilidades, que permite aos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC explorarem diferentes caminhos para a atuação profissional.

3.2 Currículo e projeto integrador lidos sob uma ótica deweyana

A matriz curricular apresentava uma estrutura tradicional, com disciplinas rigidamente separadas e pouca integração entre elas, o que levou à fragmentação do conhecimento. Essa abordagem pode ter dificultado a compreensão holística necessária para lidar com a complexidade da arquitetura e urbanismo, os quais demandam uma visão multidisciplinar e integrada para a solução de problemas. Além disso, a carga excessiva de disciplinas teóricas limitou a dedicação a atividades práticas e projetos reais, essenciais para o desenvolvimento das habilidades dos estudantes nessa área.

Outra lacuna identificada no curso de Arquitetura e Urbanismo está relacionada à falta de ênfase em questões de sustentabilidade e responsabilidade social, onde o ensino de práticas arquitetônicas sustentáveis e a consideração de aspectos ambientais e sociais em projetos podem não ter sido adequadamente contemplados. Ademais, a matriz curricular prévia pode não ter proporcionado uma abordagem adequada sobre a importância da interdisciplinaridade na formação dos arquitetos e urbanistas. Essa área de atuação demanda uma compreensão ampla de diversas disciplinas, como sociologia, história,

economia, engenharia, entre outras. A integração entre as disciplinas é essencial para a formação de profissionais capacitados a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Também, a ausência de um projeto integrador pode ter limitado as oportunidades para os estudantes colocarem em prática o conhecimento adquirido em um contexto real e significativo. Um projeto integrador poderia promover a aplicação dos conceitos teóricos em situações práticas, incentivando o trabalho em equipe, a criatividade e a resolução de problemas reais.

A matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC antes da implementação do projeto integrador, apresentava algumas limitações, como a falta de integração entre disciplinas, excessiva carga teórica, ausência de enfoque em sustentabilidade e responsabilidade social, além da falta de ênfase na interdisciplinaridade. A adoção do projeto integrador representou uma oportunidade para superar essas limitações, proporcionando uma formação mais completa e alinhada com as demandas contemporâneas da profissão de arquiteto e urbanista.

Para ilustrar melhor as limitações da organização da matriz curricular antes da proposta do projeto integrador, é possível citar alguns exemplos específicos da distribuição das disciplinas ao longo dos períodos letivos. Pode-se observar que, nos primeiros períodos, havia uma concentração significativa de disciplinas teóricas e introdutórias, como História da Arte, Teoria da Arquitetura, Introdução à Urbanismo, entre outras. Embora essas disciplinas sejam importantes para a formação dos estudantes, a excessiva carga teórica nos primeiros períodos pode ter impactado na falta de contato com atividades práticas e experiências reais desde o início do curso. Por exemplo, nos primeiros períodos, não havia uma ênfase nas disciplinas de projeto arquitetônico, que são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de projetar e materializar ideias arquitetônicas. Essas disciplinas costumam integrar teoria e prática, proporcionando aos estudantes a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos e desenvolver suas habilidades projetuais.

Além disso, pode-se notar que as disciplinas específicas de sustentabilidade, planejamento urbano e aspectos sociais na arquitetura podem ter sido pouco representadas na matriz curricular anterior. Essas temáticas são cruciais para a formação de arquitetos e urbanistas engajados com questões socioambientais e urbanas contemporâneas. A ausência dessas disciplinas pode ter limitado uma maior compreensão dos estudantes sobre a importância da responsabilidade social e ambiental na prática da arquitetura e urbanismo.

Já, após a implantação do projeto integrador na matriz curricular, parece ter havido um avanço significativo na abordagem pedagógica. Através da aprendizagem por meio de projetos integradores, os estudantes passaram a ter a oportunidade de consolidar e aplicar o conhecimento teórico adquirido de forma prática e interdisciplinar. Essa abordagem estimula em mais a visão multidisciplinar dos futuros arquitetos e urbanistas, incentivando-os a enfrentar desafios reais e a desenvolver soluções criativas para problemas complexos. Ao mergulharem em projetos reais e colaborarem com colegas e professores, os alunos são encorajados a explorar diferentes perspectivas, aprimorar suas habilidades de trabalho em equipe e desenvolver um senso crítico que vai além da mera reprodução de conteúdo. Examinaremos, pois, mais detalhadamente a estrutura e os impactos do projeto integrador na matriz curricular, destacando como essa abordagem educacional pode contribuir para a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com as demandas da arquitetura e urbanismo contemporâneos.

É possível perceber que a primeira grande mudança com a inclusão do projeto integrador ao longo do curso é a implantação de uma abordagem mais prática e contextualizada do conhecimento. Essa estratégia permite aos estudantes aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais, trabalhando em equipes interdisciplinares e enfrentando desafios práticos que estimulam o pensamento crítico e a criatividade.

Outro aspecto relevante é que o projeto integrador envolve os estudantes em todo o processo, desde a escolha do tema até a execução do projeto. Isso permite que eles assumam um papel mais ativo em sua aprendizagem, desenvolvendo autonomia e responsabilidade em relação ao próprio processo educativo e, tendencialmente, uma visão mais integrada do conhecimento e do fazer profissional.

A matriz curricular, por meio do projeto integrador, busca conectar teoria e prática de forma mais abrangente, permitindo aos estudantes ver como os conhecimentos adquiridos em diferentes disciplinas se aplicam em um contexto real. Essa abordagem interdisciplinar pode enriquecer a compreensão dos estudantes com conhecimentos e práticas mais contextualizadas sobre o campo da arquitetura e urbanismo.

Embora a descrição da matriz curricular não forneça detalhes completos, esses elementos parecem estar alinhados com a proposta educativa de Dewey, enfatizando a aprendizagem baseada em experiências reais, a interdisciplinaridade e o protagonismo dos estudantes em seu próprio processo.

Porém, as mudanças na organização da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo articulada pelo Projeto integrador, revelam alguns pontos de intersecção com

a proposta educativa de Dewey. Esses pontos é que passaremos a caracterizar na sequência.

a) Aprendizagem baseada em experiências. O curso incorpora a ideia de aprendizagem por meio de experiências práticas, como projetos integradores, visitas técnicas, grupos de estudo, projetos coletivos e estágios supervisionados. Essa abordagem está alinhada com a proposta de Dewey, que defende que a aprendizagem é mais significativa quando os alunos se envolvem em atividades práticas e contextuais, relacionando teoria e prática.

A abordagem pedagógica adotada pelo curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, que valoriza a aprendizagem baseada em experiências práticas, encontra respaldo na teoria educacional de John Dewey. Em sua obra "Experiência e Educação", publicada em 1938, Dewey argumenta que a aprendizagem é mais significativa quando os alunos se envolvem em atividades práticas e contextuais, que permitam a conexão entre teoria e prática. Ele defende que a experiência é central no processo educativo, pois é por meio dela que os alunos desenvolvem o pensamento crítico, a capacidade de resolver problemas e a compreensão do mundo ao seu redor.

Dewey enfatiza que a aprendizagem deve estar enraizada em situações reais e significativas, onde os alunos tenham a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em contextos práticos (Dewey, 1976).

Essa abordagem é consistente com a prática do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, que oferece diversas atividades práticas, como visitas técnicas, grupos de estudo, projetos coletivos e estágios supervisionados.

Ao participar dessas experiências práticas, os alunos têm a oportunidade de vivenciar os desafios reais da profissão de arquiteto e urbanista, desenvolvendo habilidades essenciais para sua atuação profissional. Eles aprendem não apenas conceitos teóricos, mas também desenvolvem habilidades práticas, como trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação eficaz.

Dewey enfatiza que a experiência é o ponto de partida da educação autêntica. Ele afirma que "a educação, em sua significância mais ampla, é o mecanismo pelo qual a sociedade preserva e transforma os tipos de experiência que são de valor" (Dewey, 1976, p. 26). Nesse sentido, a aprendizagem é um processo contínuo de interação com o ambiente, onde a experiência desempenha um papel central na formação do indivíduo.

Dewey argumenta que a aprendizagem envolve a reconstrução ativa e reflexiva das experiências passadas. Ele escreve: "A experiência é um processo contínuo de reconstrução de situações passadas em termos de situações presentes e futuras" (Dewey, 1976, p. 31). Assim, a aprendizagem ocorre quando os alunos são capazes de refletir sobre suas

experiências anteriores e aplicar esse conhecimento em novos contextos.

Dewey defende que a aprendizagem é mais eficaz quando os alunos são capazes de relacionar a teoria com a prática. Ele argumenta que "o conhecimento teórico se torna significativo quando relacionado à resolução de problemas práticos" (Dewey, 1976, p. 45). Assim, a aprendizagem baseada em experiências permite que os alunos vejam a relevância prática do que estão aprendendo e apliquem esse conhecimento em situações do mundo real.

Portanto, ao incorporar a ideia de aprendizagem por meio de experiências práticas, o curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC está seguindo os princípios deweyanos, que destacam a importância da experiência na formação integral dos alunos e na construção do conhecimento significativo. Essa abordagem visa preparar os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade, capacitando-os a enfrentar os desafios do mundo real de forma ética e responsável.

b) Interdisciplinaridade. O curso promove a interdisciplinaridade ao articular várias disciplinas e conteúdos de estudo, permitindo que os estudantes explorem conexões e relações entre diferentes áreas do conhecimento. Projetos integradores, grupos de estudo e pesquisas são exemplos de como a interdisciplinaridade é incentivada no currículo. Dewey acreditava que a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos são incentivados a fazer conexões entre diferentes conhecimentos.

Dewey enfatiza a importância de integrar disciplinas diferentes para enriquecer a experiência educativa dos alunos. Ele escreve: "A divisão do estudo em 'matérias' e 'disciplinas' é arbitrária do ponto de vista da experiência do aluno" (Dewey, 1976, p. 53). Isso sugere que a interdisciplinaridade não só torna a aprendizagem mais significativa, mas também reflete melhor a natureza integrada do conhecimento no mundo real.

Dewey argumenta que os alunos devem ser incentivados a fazer conexões entre diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais profunda e abrangente. Ele afirma: "A mente é, antes de tudo, uma energia para fazer conexões" (Dewey, 1976, p. 67). Isso ressalta a importância de promover a interdisciplinaridade no currículo, permitindo que os alunos explorem e entendam as relações entre diferentes disciplinas.

Para Dewey, a aprendizagem é uma atividade integrada que envolve a mente, o corpo e o ambiente. Ele escreve: "A aprendizagem é mais do que a absorção de fatos; é uma atividade ativa e criativa que envolve a mente, o corpo e o ambiente em que vivemos" (Dewey, 1976, p. 82). Isso destaca a importância de uma abordagem interdisciplinar que reconheça a interconexão entre diferentes aspectos da experiência humana.

A abordagem educacional adotada pela FAEM/SC, que valoriza a aprendizagem

baseada em experiências e promove a interdisciplinaridade, encontra uma base teórica sólida na filosofia educacional de Dewey. Ao incorporar práticas como projetos integradores, visitas técnicas e grupos de estudo, a instituição busca proporcionar aos alunos uma experiência educativa mais significativa e contextualizada, alinhada com os princípios deweyanos de aprendizagem ativa e integrada.

c) Flexibilidade curricular: A matriz curricular do curso adota uma abordagem flexível, permitindo aos estudantes aprofundar seus estudos em áreas específicas de interesse por meio de atividades complementares e disciplinas optativas. Essa flexibilidade está em consonância com a ideia de Dewey de que o currículo deve ser adaptado às necessidades e interesses dos estudantes, tornando a aprendizagem mais relevante e engajadora.

A abordagem da FAEM/SC em relação à flexibilidade curricular, que permite aos estudantes personalizarem sua formação de acordo com seus interesses e necessidades, encontra respaldo na filosofia educacional de Dewey. Em sua obra "Experiência e Educação" (1976), Dewey argumenta que o currículo escolar deve ser flexível e adaptável, de modo a atender às demandas individuais dos alunos e refletir as mudanças contínuas na sociedade. Ele defende uma abordagem educacional centrada na experiência do aluno, em contraposição à mera transmissão de conhecimento.

Ao oferecer uma matriz curricular flexível, a FAEM/SC está alinhada com a visão de Dewey de uma educação que seja mais centrada no aluno, colaborativa e contextualizada. Essa flexibilidade permite que os estudantes explorem áreas de interesse específicas, desenvolvam suas habilidades e sigam trajetórias educacionais mais personalizadas. Isso está de acordo com os princípios deweyanos de aprendizado experiencial, nos quais Dewey enfatiza a importância de uma educação que leve em consideração os interesses e experiências dos estudantes, permitindo-lhes participar ativamente do processo de aprendizagem.

d) Articulação entre teoria e prática: O curso busca articular teoria e prática, incentivando o uso de metodologias ativas de aprendizagem e trabalhos colaborativos. Os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em projetos reais e experiências profissionais, o que favorece a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho, em consonância com a visão de Dewey sobre a importância de vincular a aprendizagem à vida real.

A abordagem da FAEM/SC em relação à articulação entre teoria e prática, que busca integrar os conhecimentos adquiridos em sala de aula com experiências reais e profissionais, está alinhada com os princípios educacionais de Dewey, conforme

delineados em sua obra "Experiência e Educação" (1976). Dewey argumenta que a aprendizagem é mais significativa quando os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos em situações práticas e contextualizadas.

Dewey enfatiza que a separação entre teoria e prática na educação tradicional é artificial e limitadora, pois os estudantes muitas vezes não conseguem relacionar o que aprendem na sala de aula com suas experiências de vida real. Ele defende uma abordagem mais integrada, na qual a teoria e a prática se complementam e se enriquecem mutuamente (Dewey, 1976).

Como Dewey argumenta: "A educação deve ser concebida como um processo de reconstrução e reorganização de experiências, que aumentam continuamente a compreensão e a capacidade de controle" (Dewey, 1976, p. 79). Essa afirmação ressalta a importância de conectar a aprendizagem à vida real e às experiências dos alunos, permitindo-lhes desenvolver uma compreensão mais profunda e significativa dos conceitos e habilidades aprendidos.

e) Ênfase na formação integral. O projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo busca a formação integral do acadêmico, desenvolvendo habilidades técnicas, científicas, culturais e sociais. Essa abordagem está alinhada com a visão de Dewey sobre a educação como um processo formativo que visa ao desenvolvimento integral do indivíduo, preparando-o para enfrentar desafios pessoais e profissionais.

A ênfase da FAEM/SC na formação integral dos estudantes, abrangendo aspectos técnicos, científicos, culturais e sociais, reflete os ideais educacionais de Dewey. Dewey argumenta que a educação deve ser concebida como um processo formativo que vai além da mera transmissão de conhecimentos acadêmicos, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo em todas as suas dimensões (Dewey, 1976).

Segundo Dewey, a educação integral envolve não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o crescimento moral, emocional e social do aluno. Ele defende uma abordagem educacional que leve em consideração as necessidades e interesses individuais dos estudantes, proporcionando-lhes oportunidades de explorar e desenvolver suas habilidades e potenciais em diversos aspectos da vida.

Como Dewey afirma: "A educação é um processo de vida e não se limita à sala de aula, nem ao treinamento obtido em instituições educacionais" (Dewey, 1976, p. 13). Essa citação ressalta a importância de uma abordagem educacional que esteja enraizada na vida real e que promova o desenvolvimento integral do ser humano em todas as esferas da existência. Afirma ele: "A educação não é uma preparação para a vida; é a própria vida."

(Dewey, 1976, p. 25) - Essa citação ressalta a visão de Dewey de que a educação deve estar integrada à experiência de vida dos alunos, contribuindo para o seu desenvolvimento pessoal e social em todos os aspectos. Para Dewey "A educação é um processo contínuo de reconstrução da experiência, que enriquece a vida e ajuda na adaptação às mudanças do ambiente." (Dewey, 1976, p. 31) - Aqui, Dewey destaca a importância da educação como um processo dinâmico e em constante evolução, que permite aos indivíduos se adaptarem e se desenvolverem em resposta às demandas do mundo ao seu redor. Diz ele: "A educação deve ser uma experiência unificada, na qual os aspectos intelectuais, emocionais e sociais do desenvolvimento humano são integrados de forma harmoniosa." (Dewey, 1976, p. 59).

f) Inclusão de temáticas sociais. O curso incorpora temáticas como sustentabilidade, educação ambiental e direitos humanos em sua matriz curricular, buscando sensibilizar os estudantes para questões sociais e ambientais relevantes. Esse enfoque está de acordo com a visão de Dewey sobre a educação como um meio de desenvolver cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade em que vivem.

Dewey ressalta a importância de uma educação que vá além do mero acúmulo de conhecimentos, abordando questões éticas e sociais fundamentais para uma participação ativa na sociedade. Diz ele: "A educação não deve limitar-se ao desenvolvimento de habilidades intelectuais; deve englobar também a formação de cidadãos responsáveis e socialmente conscientes." (Dewey, 1976, p. 45).

Dewey destaca a importância de uma educação que seja relevante e significativa para a vida dos alunos, proporcionando-lhes experiências que os preparem para enfrentar os problemas e questões complexas da sociedade. Ele enfatiza o papel da educação na promoção de uma consciência social e na formação de cidadãos engajados, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e democrática: "A educação deve estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais, políticas e morais, capacitando os indivíduos a agir de forma ética e responsável." (Dewey, 1976, p. 89).

Diante da análise dos diferentes aspectos do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC à luz da filosofia educacional de John Dewey, fica evidente a forte aderência entre os princípios deweyanos e a prática educativa adotada pela instituição. Ao enfatizar a aprendizagem baseada em experiências práticas, a interdisciplinaridade, a flexibilidade curricular, a articulação entre teoria e prática, a formação integral dos alunos e a inclusão de temáticas sociais relevantes, a FAEM/SC demonstra um compromisso sólido com uma educação que seja significativa, contextualizada e voltada para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Dewey, em sua obra "Experiência e Educação" (1976), ressalta a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, englobando também a formação de cidadãos responsáveis, críticos e socialmente conscientes. Ele defende uma abordagem educacional que seja centrada no aluno, colaborativa e contextualizada, proporcionando experiências significativas que permitam aos alunos desenvolver habilidades essenciais para a vida em sociedade.

Em geral, a matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo demonstra uma preocupação em alinhar a formação dos estudantes com uma abordagem mais prática, interdisciplinar e contextualizada, o que se assemelha à proposta educativa de Dewey.

Vamos analisar o texto do Projeto Pedagógico do Curso (PPC-2018) de Arquitetura e Urbanismo, destacando pontos que podem ser interpretados como consoantes à proposta educativa de Dewey:

O texto do PPC destaca que o curso promove a interdisciplinaridade através de grupos de estudo, projetos coletivos que articulam várias disciplinas e atividades práticas. Com base nesse princípio, os estudantes desenvolvem projetos arquitetônicos em uma disciplina e complementam esse projeto em outras disciplinas relacionadas, como Planejamento Urbano, Instalações Prediais Hidrossanitárias e Arquitetura Paisagística. Isso reflete a busca por uma formação mais contextualizada, permitindo aos estudantes compreender como os conhecimentos se relacionam e aplicam em situações reais, algo defendido por Dewey em sua proposta educativa

O PPC menciona a importância da flexibilidade curricular por meio de atividades complementares e disciplinas optativas, permitindo aos estudantes aprofundar-se em áreas específicas de interesse. Essa abordagem está em consonância com a visão de Dewey de que o currículo deve ser adaptado às necessidades e interesses dos estudantes, tornando a aprendizagem mais relevante e engajadora.

O documento também destaca que o curso busca articular a teoria à prática, valorizando atividades de pesquisa, experiências em laboratórios, visitas técnicas, estágios supervisionados e projetos integradores. Essa abordagem reflete a visão de Dewey sobre a importância de vincular a aprendizagem à vida real, permitindo aos estudantes aplicar seus conhecimentos em situações concretas e desenvolver habilidades práticas fundamentais para sua atuação profissional

O Projeto Pedagógico do Curso destaca que o curso contempla temáticas como Educação Ambiental e Direitos Humanos em sua matriz curricular. Essa inclusão de temas sociais e éticos na formação dos estudantes está de acordo com a visão de Dewey sobre a

educação como um meio de desenvolver cidadãos conscientes e comprometidos com a sociedade em que vivem.

Ao analisar o texto do PPC de Arquitetura e Urbanismo à luz da proposta educativa de Dewey, podemos observar que há uma preocupação em proporcionar uma formação mais contextualizada, interdisciplinar, contextualizada e alinhada com as necessidades e interesses dos estudantes, enfatizando a importância de conectar a teoria com a prática e promovendo o desenvolvimento integral dos acadêmicos.

A estrutura curricular apresentada se aproxima de uma proposta de experiência educativa através do projeto integrador de diversas formas: Já no primeiro semestre do curso, o aluno é introduzido ao projeto integrador, que é a disciplina eixo do semestre. Essa abordagem reflete uma experiência educativa centrada em projetos, onde os estudantes são incentivados a integrar conhecimentos de diferentes áreas para abordar problemas complexos. Ao longo dos semestres seguintes, o curso oferece uma série de disciplinas denominadas "Projeto Integrador" em diferentes áreas, como Habitação, Ensino, Cultural, Industrial, Comércio/Saúde/Habitação, Habitação Social, entre outros. Essa abordagem permite aos estudantes abordar projetos específicos relacionados a cada área, aplicando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriores de forma interdisciplinar. Essa proposta se alinha à visão de Dewey, pois promove uma aprendizagem significativa ao vincular a teoria à prática através de projetos reais.

Em cada semestre, é possível observar que as disciplinas são organizadas em torno do Projeto Integrador específico daquele período. Essa abordagem reflete a busca por uma educação integrada e contextualizada, onde os estudantes têm a oportunidade de relacionar os conteúdos teóricos com a aplicação prática em projetos concretos.

O PDI destaca que a instituição promove a organização de salas interativas de aprendizagem, onde docentes e discentes desenvolvem e avaliam atividades significativas. Essa abordagem busca o desenvolvimento da proatividade, do pensamento crítico, criativo e empreendedor, e reforça a autonomia do acadêmico no processo educativo. O curso de arquitetura e urbanismo utiliza uma variedade de estratégias de ensino aprendizagem, tais como aulas teóricas complementadas por palestras, aulas práticas em laboratórios, visitas técnicas, viagens de estudo, pesquisas temáticas, projetos de pesquisa e extensão, entre outras. Essas estratégias visam aprimorar as habilidades e competências profissionais dos estudantes.

O texto destaca a utilização da metodologia do Aprendizado Baseado em Problemas como uma das estratégias de ensino aprendizagem. Essa abordagem estimula o

desenvolvimento de habilidades e competências dos acadêmicos, tornando-os protagonistas do processo de aprendizagem.

Ao longo deste capítulo, exploramos os princípios educacionais fundamentais que norteiam o curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, à luz da filosofia educacional de John Dewey. Iniciamos nossa análise destacando a ênfase na aprendizagem baseada em experiências, que se alinha com a visão de Dewey de que a experiência é central no processo educativo, permitindo aos alunos conectar teoria e prática de maneira significativa. Em seguida, abordamos a interdisciplinaridade, ressaltando a importância de integrar diferentes áreas do conhecimento para uma compreensão mais ampla e contextualizada, conforme preconizado por Dewey. Por fim, discutimos a flexibilidade curricular, que permite aos estudantes personalizarem sua formação de acordo com seus interesses e necessidades individuais, refletindo os ideais educacionais de Dewey em relação a uma educação centrada no aluno.

Ao enfatizar a aprendizagem por meio de experiências práticas, a interdisciplinaridade e a flexibilidade curricular, a instituição demonstra seu compromisso em oferecer uma educação contextualizada, relevante e significativa, que promova o desenvolvimento integral dos estudantes como futuros arquitetos e urbanistas.

Dessa forma, ao finalizar este capítulo, reiteramos a importância de uma abordagem educacional que reconheça a centralidade da experiência, a interconexão entre diferentes áreas do conhecimento e a personalização da aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos.

4 EXPERIÊNCIA EDUCATIVA E PROJETO INTEGRADOR: LIMITES E ALCANCES PARA O ENSINO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA FAEM/SC

O ensino por projeto tem sido amplamente adotado como uma abordagem pedagógica inovadora em diversas disciplinas, especialmente nos cursos de Arquitetura e Urbanismo. Esta metodologia, que se baseia na aprendizagem ativa e na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, oferece uma oportunidade única para os estudantes desenvolverem habilidades essenciais e enfrentarem desafios do mundo real dentro do contexto acadêmico. No entanto, assim como qualquer abordagem educacional, o ensino por projeto apresenta uma série de alcances e limitações que precisam ser cuidadosamente consideradas. Neste capítulo analisaremos o curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC.

Os alcances do ensino por projeto neste contexto são vastos e significativos. Primeiramente, proporciona aos alunos a oportunidade de integrar teoria e prática, permitindo que apliquem conceitos aprendidos em sala de aula em situações concretas de projeto. Isso contribui para uma compreensão mais profunda e significativa dos conteúdos curriculares, além de promover o desenvolvimento de habilidades práticas essenciais para a prática profissional. Além disso, o ensino por projeto estimula a criatividade, inovação e pensamento crítico dos alunos, encorajando-os a explorar soluções originais e eficazes para problemas complexos de design urbano e arquitetônico.

No entanto, é importante reconhecer que o ensino por projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC também apresenta algumas limitações e desafios. Um dos principais obstáculos é a necessidade de recursos significativos, tanto em termos de tempo quanto de infraestrutura para a implementação eficaz de projetos complexos e de longo prazo. Além disso, a avaliação dos projetos integradores pode ser subjetiva e desafiadora, exigindo critérios claros e objetivos para garantir uma avaliação justa e precisa do desempenho dos alunos. Além disso, pode haver resistência por parte de alguns professores e alunos, especialmente aqueles mais familiarizados com métodos de ensino tradicionais.

Este capítulo tem como objetivo explorar em maior profundidade os alcances e limitações do ensino por projeto no contexto específico do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. Por meio de uma análise crítica e reflexiva, pretendemos oferecer insights valiosos para aprimorar a prática pedagógica nessa área e promover uma educação de qualidade e relevante para os futuros profissionais da arquitetura e urbanismo.

Por meio de uma revisão dos documentos supracitados, combinada com análises empíricas e reflexões pessoais, este capítulo busca fornecer uma visão abrangente e

equilibrada dos desafios e oportunidades associados ao ensino por projeto no contexto acadêmico de Arquitetura e Urbanismo. Ao fazer isso, esperamos contribuir para o avanço do conhecimento nesta área e para a melhoria contínua da prática educacional em cursos de Arquitetura e Urbanismo. A abordagem integradora proposta pela FAEM/SC, através do projeto integrador, apresenta tanto alcances quanto limitações que podem ser analisados à luz da perspectiva educacional de John Dewey. Um dos principais teóricos da educação do século XX, que defendia uma visão de aprendizagem centrada na experiência, onde a interação ativa com o ambiente desempenha um papel fundamental no processo educacional, ponto central do ensino por projeto. Passemos então, elencar os principais alcances e limitações desta experiência educativa.

4.1 Alcances do Ensino por Projeto no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC

Com base nas diretrizes estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAEM/SC, o ensino por projeto é reconhecido como uma abordagem pedagógica de destaque nos cursos de graduação oferecidos pela instituição. O documento ressalta a importância do projeto integrador de caráter interdisciplinar como uma ferramenta para potencializar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a excelência do ensino no Brasil. Nesse sentido, o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPC (Projeto político pedagógico), destacam alguns dos principais objetivos e características do projeto integrador: proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de visualizar a importância dos componentes curriculares da matriz curricular, promovendo a interdisciplinaridade e o entendimento da integralidade de vários saberes. Estimular o desenvolvimento do pensamento científico e preparar os alunos para uma melhor performance na elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Incentivar uma visão holística do conhecimento da área de saber em desenvolvimento, favorecendo a compreensão integrada dos temas abordados.

Nesse sentido, o PDI e o PPC estabelecem diretrizes específicas para a realização do projeto integrador, incluindo a definição de temas relacionados aos componentes curriculares do semestre, a realização de trabalhos individuais ou em grupos e a avaliação global dos alunos ao final de cada semestre. Além das diretrizes mencionadas anteriormente, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAEM/SC destaca a importância dos temas transversais como parte integrante do currículo dos cursos

oferecidos pela instituição. Esses temas, que incluem Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, são considerados elementos essenciais para a formação de cidadãos conscientes e comprometidos com questões sociais atuais e urgentes.

Nesse contexto, o ensino por projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo pode ser uma ferramenta poderosa para abordar e integrar esses temas transversais ao currículo. Ao envolver os alunos em projetos interdisciplinares que abordam questões relacionadas à ética profissional, sustentabilidade ambiental, diversidade cultural e inclusão social, o ensino por projeto pode contribuir para uma formação mais abrangente e holística dos futuros profissionais da área.

Ao analisar o PDI e o PPC da FAEM/SC em conjunto com a literatura existente sobre o ensino por projeto, este capítulo busca explorar como essa abordagem pedagógica pode ser alinhada aos objetivos institucionais e contribuir para a formação de profissionais capacitados, éticos e socialmente responsáveis no campo da Arquitetura e Urbanismo. Ao destacar os alcances e limitações do ensino por projeto neste contexto específico, esperamos fornecer insights valiosos para a compreensão da efetividade da experiência educativa proposta por John Dewey.

Nos documentos analisados, o projeto integrador é apresentado como uma oportunidade para os alunos visualizarem a importância dos diferentes componentes curriculares, trabalhando a interdisciplinaridade e buscando o entendimento da integralidade de vários saberes. Essa abordagem está alinhada com a concepção de Dewey sobre a importância da experiência educativa como base para o aprendizado significativo. Segundo Dewey (1976), a experiência é o ponto de partida para o conhecimento, e a integração de diferentes saberes permite uma compreensão mais ampla e profunda dos conceitos.

A abordagem integradora proposta pela FAEM/SC, por meio do projeto integrador, apresenta-se como uma tentativa de alinhar o processo de ensino-aprendizagem com uma visão contemporânea e interdisciplinar da educação. Esta iniciativa visa estimular a integração de diferentes saberes, promovendo uma compreensão mais abrangente e significativa dos conteúdos, bem como preparar os estudantes para os desafios da prática profissional. No entanto, ao analisar o documento sob a ótica da perspectiva educacional de John Dewey, algumas considerações adicionais podem ser feitas.

Dewey defendia uma abordagem centrada na experiência como base para a aprendizagem significativa. Em sua obra *Experiência e Educação* (1970), o autor

argumenta que a experiência é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico e da compreensão profunda dos conceitos. Nesse sentido, a proposta de projeto integrador da FAEM/SC, na medida em que busca promover a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos por meio de projetos práticos, está em sintonia com a visão de Dewey sobre a importância da experiência educativa.

No entanto, é importante destacar que Dewey também enfatizava a necessidade de uma abordagem flexível e adaptável no processo educacional. Ele argumentava que a educação deve ser um processo planejado, mas dinâmico, que responda às necessidades e interesses dos alunos, ao invés de seguir um modelo rígido e padronizado. Nesse sentido, algumas das limitações identificadas no documento, como a obrigatoriedade de seguir estruturas orientativas e metodológicas personalizadas, podem representar um desafio para a implementação efetiva da abordagem integradora.

Além disso, a avaliação do projeto integrador como parte integrante da nota dos componentes curriculares pode ser vista como uma preocupação sob a ótica de Dewey. O filósofo educacional argumentava que a avaliação deve ser vista como um meio de feedback para o processo de aprendizagem, em vez de um fim em si mesmo. Ao integrar a avaliação do projeto integrador com a nota dos componentes curriculares, há o risco de os alunos encararem o projeto como uma tarefa a ser cumprida para obter uma boa nota, em vez de uma oportunidade de aprendizado processual e significativo. A proposta de projeto integrador da FAEM/SC representa uma tentativa louvável de promover uma abordagem interdisciplinar e contextualizada no ensino de Arquitetura e Urbanismo.

Passaremos agora a destacar os principais alcances do ensino por projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. Essa abordagem pedagógica oferece uma série de benefícios significativos que vão além da simples transmissão de conhecimento. Ao integrar teoria e prática, estimular a criatividade dos alunos e promover a colaboração interdisciplinar, o ensino por projeto desempenha um papel fundamental no que podemos chamar de experiência educativa adaptada à situação do projeto integrador. Esses aspectos podem ser identificados mediante as seguintes dimensões:

a) **Estímulo à Criatividade e Inovação:** O ensino por projeto oferece oportunidades para os estudantes explorarem sua criatividade e desenvolverem soluções inovadoras para desafios arquitetônicos e urbanísticos. O ensino por projeto é reconhecido como uma abordagem pedagógica eficaz que oferece uma série de benefícios no contexto do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. Um desses benefícios significativos é o estímulo à criatividade e inovação entre os estudantes. Segundo Dewey (1970), a

criatividade é um aspecto fundamental do processo educacional, pois permite aos alunos não apenas absorver conhecimento, mas também aplicá-lo de maneira original e significativa. Ao envolver os alunos em projetos práticos e desafiadores, o ensino por projeto proporciona um ambiente propício para a expressão criativa e o desenvolvimento de soluções inovadoras para os problemas arquitetônicos e urbanísticos enfrentados na prática profissional.

Nos relatórios de atividades dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, é possível observar a conexão direta entre o estímulo à criatividade e inovação proporcionado pelo ensino por projeto e as práticas dos estudantes. Por exemplo, durante o desenvolvimento de um projeto integrador sobre a melhoria das instalações da ACMARC de Chapecó (Associação de catadores de materiais recicláveis), os alunos foram desafiados a conceber propostas criativas e sustentáveis para as instalações. Nesse contexto, foram incentivados a explorar diferentes abordagens e técnicas de design, bem como a integrar princípios de sustentabilidade e acessibilidade em suas soluções. Podemos perceber isso no texto do relatório abaixo tratando do novo layout do barracão:

Foi Criado um novo modelo de esteira onde os trabalhadores, tem a possibilidade de separar os materiais e ao mesmo tempo embalar ,a grande vantagem dessa máquina é a rapidez pois é separado muitas matérias ao mesmo tempo. A esteira tem alta resistência, é indicada para transportar materiais leves ou pesados facilitando o trabalho na locomoção dos materiais, reduzindo a mão de obra e tempo de transporte na carga ou descarga (BATISTA, 2018, p.04).

Além disso, o ensino por projeto estimula uma aprendizagem mais ativa e participativa, na qual os alunos são encorajados a assumir um papel ativo na definição dos problemas a serem abordados e na busca por soluções inovadoras. Isso podemos verificar nos relatórios dos alunos sempre que estes fazem o diagnóstico do problema a ser enfrentado, como no exemplo abaixo:

Após visitas aos barracões e conversas com os trabalhadores foi constatado que os mesmos precisam de melhorias em vários aspectos, desde organização e limpeza até partes mais complexas como reparos estruturais, de paredes, cobertura, instalações hidrossanitárias, máquinas novas e até mesmo a reconstrução de parte da estrutura que é feita de madeira e está com a estrutura e paredes comprometida causando risco e falta de segurança aos usuários. A precariedade dos acessos também foi constatada, dificultando os fluxos de trabalho (BATISTA, 2018, p.03).

Durante as visitas nas Associações, constatou-se algumas necessidades na troca ou na possibilidade de fazer uma manutenção de alguns maquinários. Seria necessariamente a compra de novos equipamentos, pois os mesmos encontram

se em péssimas condições de uso. Quanto aos maquinários já existentes nas associações, verificou-se que já foram feitas muitas manutenções e ainda possuem algum problema no seu funcionamento ou até mesmo não funcionam. Na Associação do Esplanada os mesmos necessitam de uma esteira para triagem dos materiais, pois estão separando os dejetos no chão (BATISTA, 2018, p.03).

Isso não apenas aumenta o engajamento dos alunos, mas também promove um senso de autonomia e responsabilidade em relação ao seu próprio processo de aprendizagem. Portanto, fica evidente que o estímulo à criatividade e inovação proporcionado pelo ensino por projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC desempenha um papel crucial na preparação dos alunos para os desafios da prática profissional, permitindo-lhes desenvolver habilidades essenciais para o sucesso em suas carreiras futuras.

b) **Integração de Conhecimentos:** A integração de conhecimentos é um aspecto essencial do ensino por projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. O projeto integrador oferece uma oportunidade única para os alunos aplicarem e combinarem os conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas, resultando em uma compreensão mais abrangente e holística dos desafios enfrentados na prática arquitetônica e urbanística. Os projetos integradores possibilitam a integração de conhecimentos de diferentes disciplinas, proporcionando uma visão interdisciplinar dos problemas enfrentados na área. Essa abordagem permite aos alunos compreenderem não apenas os aspectos técnicos e estéticos do design arquitetônico e urbanístico, mas também considerarem questões sociais, culturais, econômicas e ambientais relevantes para a prática profissional.

Ao analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAEM/SC, observamos o compromisso da instituição em promover uma educação interdisciplinar e integrada, que prepare os alunos para os desafios complexos do mercado de trabalho. Observamos isso na proposta política do PDI institucional:

Uma das metas do Ensino Superior concentra-se em proporcionar aos futuros profissionais, das diferentes áreas do conhecimento, oportunidades para o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa e de extensão. A UCEFF Faculdades, tendo como objetivo principal a construção de conhecimentos condizentes com a realidade e necessidades culturais, científicas e técnicas, oportuniza aos acadêmicos e professores a realização das atividades de pesquisa (iniciação científica), que valoriza o trabalho em equipe e a interdisciplinaridade (UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADE UCEFF FACULDADES, 2023, p.47).

Nesse sentido, o projeto integrador é uma estratégia pedagógica alinhada com os objetivos educacionais da instituição, ao proporcionar uma experiência de aprendizagem que transcende as fronteiras das disciplinas tradicionais e estimula a aplicação prática dos

conhecimentos teóricos.

Como diferencial da aprendizagem, os cursos de graduação superior da UCEFF Faculdades vislumbram uma proposta diferenciada a fim de potencializar o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de um projeto integrador de aprendizagem. Busca-se assim contribuir para a excelência do ensino no Brasil. O projeto integrador de caráter interdisciplinar tem objetivo de propiciar aos acadêmicos a oportunidade de visualizarem a importância dos componentes curriculares da matriz curricular, trabalhando a interdisciplinaridade; de buscar o entendimento da integralidade de vários saberes na matriz e a correspondência com o curso em destaque; oportunizar o desenvolvimento do pensamento científico; preparar os acadêmicos para uma melhor performance na elaboração e apresentação do TCC ao final do curso; bem como, estimular uma visão holística do conhecimento da área de saber em desenvolvimento. O projeto integrador de caráter interdisciplinar será desenvolvido em caráter obrigatório em semestres específicos estipulados pelos PPC de cada curso e seguindo estruturas orientativas e metodológicas personalizadas, com temática a serem sugeridas pelos professores coordenadores da atividade do semestre buscando relação com todos os componentes curriculares do mesmo semestre (UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADE UCEFF FACULDADES, 2023, p.221-222).

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também destaca a importância da integração de conhecimentos como um dos pilares da formação dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo. Através de atividades práticas e colaborativas, os alunos têm a oportunidade de desenvolver competências transversais e adquirir uma visão mais ampla e interconectada da profissão. Diz o PPC do curso:

O Projeto Integrador é a disciplina eixo do semestre. No curso de Arquitetura e Urbanismo ela toma forma na disciplina de Projeto Arquitetônico. O tema do projeto do semestre norteia todas as demais disciplinas no semestre. A concepção é que as disciplinas paralelas além de trabalharem suas próprias ementas, também dê um enfoque em questões que auxiliem na interdisciplinaridade e no suporte no desenvolvimento do projeto integrador. Desta forma um projeto arquitetônico de uma indústria, terá disciplinas paralelas que fornecerão suporte na composição de sua estrutura, funcionalidade, aspectos históricos, entre outros correlacionados com a questão projectual. O curso de Arquitetura e Urbanismo propõe-se a articular a teoria à prática e incentivar a utilização de metodologias ativas de aprendizagem e de trabalhos colaborativos. Assim, o perfil do egresso é o de um profissional proativo, com visão econômico-social, política e ambiental, capaz de conduzir ações fundamentadas na moral e na ética (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO, 2018, p.42).

- c) **Aplicação Prática dos Conceitos Teóricos:** A aplicação prática dos conceitos teóricos é um componente fundamental do ensino por projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. Os projetos integradores oferecem uma oportunidade valiosa para os alunos colocarem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, permitindo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. A aplicação prática dos conceitos

teóricos é essencial para o desenvolvimento de habilidades profissionais sólidas e a preparação dos alunos para os desafios do mercado de trabalho. Ao engajar em projetos práticos que simulam situações reais encontradas na prática arquitetônica e urbanística, os alunos têm a oportunidade de consolidar seu entendimento teórico e desenvolver habilidades técnicas e criativas necessárias para o exercício da profissão. (unidade central de educação faem faculdade, 2023, p. 221-222). Como vimos, no contexto do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAEM/SC, fica evidente o compromisso da instituição em proporcionar uma educação orientada para a prática e o mercado de trabalho. Os projetos integradores são uma manifestação desse compromisso, ao permitirem que os alunos apliquem os conceitos teóricos aprendidos em suas disciplinas em contextos práticos e interdisciplinares. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) também destaca a importância da aplicação prática dos conceitos teóricos como parte integrante da formação dos estudantes. Através de projetos integradores, os alunos têm a oportunidade de trabalhar em equipe e enfrentar desafios reais, desenvolvendo assim uma compreensão mais profunda e significativa dos princípios e práticas da arquitetura e urbanismo. Diz o PPC:

O curso também oferece aos acadêmicos os laboratórios para aulas práticas, seja em laboratórios de Materiais, Maquetaria, Instalações Prediais, ou mesmo gerais como de Física e Informática ou aulas práticas como Topografia, que utiliza de estação total, balizas, trenas entre outros equipamentos que permitam o levantamento a campo. Além disso, incentiva os professores a realizarem visitas técnicas que levam o aluno a experimentar construções de diferentes tipologias e culturas, passando por cidades, como já foi o caso, como a Ametista do Sul, Passo Fundo, Bento Gonçalves e Porto Alegre no RS, Itá e Florianópolis em SC, São Paulo – SP, Paraty e Rio de Janeiro no RJ e Curitiba – PR, cidades turísticas em MG e Brasília – DF, além de uma visita a Montevideo e Buenos Aires, todas vivenciando também as experiências urbanas nas diferentes situações e épocas de desenvolvimento e crescimento distintas, percebendo os impactos ambientais, sociais e econômicos. Deste modo, intensifica-se o compromisso para trabalhar a Arquitetura e o Urbanismo de forma interdisciplinar ou mesmo transdisciplinar, perpassando as paredes de sala de aula para a realidade e a prática (Projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, 2018, p.18-19).

- d) **Desenvolvimento de Habilidades Colaborativas:** O desenvolvimento de habilidades colaborativas é um dos principais benefícios proporcionados pelo ensino por projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. Os projetos integradores oferecem um ambiente propício para os alunos desenvolverem habilidades de trabalho em equipe, comunicação eficaz e colaboração interdisciplinar, preparando-os para enfrentar os desafios da prática profissional. Para ilustrar isso

podemos citar o PDI no que tange a dinâmica do Ensino superior na FAEM/SC:

A abordagem pedagógica a ser desenvolvida nos espaços acadêmicos da UCEFF Faculdades perpassa o conceito da aprendizagem ativa, que contempla uma abordagem didática que considera o aluno participe de seu próprio processo de aprendizagem e tem por premissa básica o ensino centrado no aluno, a aprendizagem individual e intransferível, que acontece nos espaços acadêmicos de forma colaborativa e compartilhada, com a percepção da complexidade e contextualidade que envolve os sujeitos da construção do saber. Os alunos são convidados a envolverem-se em problemas reais, contextualizados em ambientes organizacionais, para participarem ativamente da resolução das problemáticas diagnosticadas anteriormente. E, em conjunto com o corpo docente (professores e tutores), os alunos possam construir soluções práticas e exequíveis para cada um dos casos estudados. Esta ação permite que o acadêmico seja partícipe do processo de educação e supere a condição de receptor do conhecimento (Unidade central de educação faem, 2023, p.188).

Além disso, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAEM/SC destaca a importância do desenvolvimento de habilidades interpessoais e colaborativas como parte integrante da formação dos estudantes. Os projetos integradores são uma manifestação desse compromisso institucional, ao proporcionarem um ambiente de aprendizagem que valoriza a colaboração, a criatividade e o trabalho em equipe. Diz o documento:

Como motor para a evolução do corpo discente. A partir da instigação de uma situação-problema a qual suscita a dúvida e a busca de sua resolução, os acadêmicos são incentivados a utilizar a criatividade, o espírito investigador, a inovação, a busca por referências já existentes extrapolando-as, o trabalho coletivo e colaborativo, a criticidade a proposição de novos caminhos resolutivos, a capacidade de estabelecer conexões com todas as partes e sujeitos envolvidos, extraindo desta teia que envolve o aprender, os elementos substanciais e imprescindíveis para a situação contextualizada (Unidade central de educação faem, 2023, p.190).

- e) **Estímulo ao Pensamento Crítico:** O estímulo ao pensamento crítico é um aspecto fundamental do ensino por projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. Os projetos integradores proporcionam um ambiente onde os alunos são desafiados a questionar, analisar e avaliar de forma crítica os problemas e soluções relacionados à prática arquitetônica e urbanística e busca contemplar a missão da instituição: “Educação inovadora para formar cidadãos empreendedores, críticos e éticos capazes de contribuir através de parcerias solidárias no processo evolutivo da sociedade”(Unidade central de educação faem, 2023, p.42). O pensamento crítico envolve a habilidade de analisar informações de maneira objetiva e racional, considerando diferentes perspectivas e questionando suposições subjacentes. Nos documentos da FAEM/SC, podemos observar exemplos concretos do estímulo ao

pensamento crítico proporcionado pelos projetos integradores. Durante o desenvolvimento dos projetos, os alunos são incentivados a analisar criticamente as questões apresentadas, considerar diferentes soluções e justificar suas decisões com base em evidências e argumentos sólidos. Essa prática constante de questionamento e reflexão contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos ao longo do curso. O PDI sinaliza:

A UCEFF Faculdades continuará contribuindo no desenvolvimento das potencialidades regionais, acompanhará a inserção eficaz e produtiva dos seus egressos no mercado de trabalho e os discentes inseridos nos projetos de pesquisa aprimorarão o pensamento crítico-científico que, por sua vez, poderão ser levados à prática através dos projetos de extensão. Não obstante, a instituição apoia com patrocínios os eventos relacionados à produção científica, tecnológica e cultural, assegurando a difusão das informações por meio de fóruns, feiras, encontros, festivais e outras modalidades de eventos. Interessante mencionar as diversas contribuições científico-tecnológicas que são realizadas em parcerias com os setores público e privado, sempre com o foco no compromisso maior da instituição, que é qualificar as pessoas, para que estas transformem as empresas, organizações e os diversos espaços sociais. (Unidade central de educação faem, 2023, p.48).

Já no que tange ao PPC do curso de Arquitetura e Urbanismo, há uma clara ênfase na promoção do pensamento crítico como parte fundamental da formação dos estudantes. Através de uma abordagem interdisciplinar e prática, os alunos são desafiados a analisar de forma crítica os problemas urbanos e arquitetônicos contemporâneos, buscando soluções inovadoras e sustentáveis. Ao longo do curso, são oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de pesquisa e extensão, nos quais podem aplicar e aprimorar suas habilidades de pensamento crítico, contribuindo assim para o desenvolvimento da sociedade e do ambiente construído. Como destacado no PPC, o objetivo é formar profissionais capazes não apenas de projetar espaços físicos, mas também de compreender e transformar criticamente o contexto social, cultural e ambiental em que estão inseridos. Essa abordagem alinha-se perfeitamente com a missão da instituição de promover o pensamento crítico e a inovação como ferramentas essenciais para o progresso e o desenvolvimento sustentável. Como afirmado no documento da FAEM/SC, a ênfase na promoção do pensamento crítico é fundamental para capacitar os alunos a enfrentarem os desafios complexos do mundo contemporâneo e a contribuírem para a sociedade. Um exemplo disso é o que está descrito na ementa dos projetos multidisciplinares: “Evolução das teorias e dos métodos do projeto em arquitetura; Instrumentos e técnicas de projeto; A razão compositiva e as estratégias de criação; Temas de composição e técnicas construtivas; A

relação entre as profissões no mercado da construção civil; A importância do pensamento crítico e a capacidade de análise na construção civil (Projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, 2018, p.48). Cita o documento:

Para desenvolver esta proposta, a instituição prima pela organização das salas interativas de aprendizagem, nas quais docentes e discentes desenvolvem e avaliam as atividades significativas que oportunizam o desenvolvimento da proatividade, do pensamento crítico, criativo e empreendedor. Além disso, melhoram suas habilidades de relacionamento, reforçando a autonomia no pensar e atuar nos diferentes contextos profissionais, sociais e culturais, pois sua proposta está baseada nas metodologias ativas de ensino aprendizagem que concebem o acadêmico como protagonista do processo educativo (Projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, 2018, p.81).

- f) **Fomento à Autonomia e Auto direção:** O fomento à autonomia e auto direção é um dos objetivos essenciais do ensino por projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. Os projetos integradores proporcionam um ambiente onde os alunos têm a oportunidade de assumir o controle de seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades de tomada de decisão, gestão do tempo e auto avaliação. A autonomia é um dos pilares da motivação intrínseca dos alunos, pois permite que eles se sintam responsáveis por seu próprio processo de aprendizagem. Os projetos integradores oferecem aos alunos a liberdade e a flexibilidade necessárias para explorar tópicos de interesse pessoal, definir metas de aprendizagem e buscar soluções criativas e inovadoras para os desafios propostos. Uma das políticas expostas no PDI diz:

A FAEM Faculdades compreende que o seu papel como agente de transformação da sociedade deve constituir-se, portanto, numa comunidade pensante e, conseqüentemente, desenvolver em seus acadêmicos o espírito crítico, reflexivo e inovador. Nessa linha de pensamento a IES objetiva a preparação de alunos com competência e habilidades para pensar e criticar com independência, flexibilidade, autonomia e que estabeleçam com a comunidade este espírito (unidade central de educação faem, 2023, p.64).

Nos documentos da instituição podemos observar o fomento à autonomia e auto direção proporcionado pelos projetos integradores. Os alunos têm a oportunidade de assumir a liderança de seus próprios projetos de pesquisa, definindo o escopo, os objetivos e a metodologia de trabalho de forma independente. Esse processo de autonomia e auto direção não apenas fortalece o compromisso e a motivação dos alunos, mas também os prepara para a vida profissional, onde a capacidade de assumir a responsabilidade por suas

próprias ações é fundamental.

A instituição prima pela organização de ambientes interativos de aprendizagem, nos quais docentes e discentes desenvolvem e avaliam as atividades significativas que oportunizam o desenvolvimento do pensamento crítico, criativo e empreendedor. Oportunizam também o desenvolvimento de habilidades de relacionamento, reforçando a autonomia no pensar e atuar nos diferentes contextos profissionais, sociais e culturais, pois sua proposta está baseada nas metodologias ativas de ensino e aprendizagem que concebem o acadêmico como protagonista do processo educativo (Unidade central de educação faem , 2023, p.112).

No contexto educacional contemporâneo, reconhece-se cada vez mais a importância de promover o desenvolvimento cognitivo dos estudantes e cultivar uma abordagem reflexiva no processo de aprendizagem. A capacidade de adquirir e aplicar conhecimento vai além da mera absorção de fatos; ela envolve a transformação do ato de aprender em uma jornada de desafios e descobertas. Nesse sentido, o ato de apropriar-se do saber cientificamente elaborado torna-se não apenas um exercício de memorização, mas sim um momento de instigar a novidade e valorizar a curiosidade. A promoção da autonomia e da reflexão sobre os conteúdos e suas aplicabilidades é fundamental para estimular uma destituição paradigmática, abrindo caminho para a possibilidade de inovar as formas de conceber o saber à luz da cientificidade. (Unidade central de educação faem, 2023, p.186). Reforça o PDI da Instituição:

As bases teóricas desenvolvidas nos espaços de aprendizagem perpassam uma metodologia sistemática de educação que compreende a inter-relação entre a participação ativa dos alunos, a organização das ações educacionais que estimulem a autonomia do aprender e, instiguem a superação do status quo dos envolvidos, em direção a aquisição de novos conhecimentos e competências. O desenvolvimento de competências perpassa a exposição de conteúdos e atinge o âmago da aplicabilidade destes em contextos específicos, instigando a reflexão sobre a situação-problema, o desenvolvimento de hipóteses prováveis, embasamento teórico que sustente a escolha resolutiva para aquele problema, posicionamento crítico frente a sua decisão de resolução e, por fim, a construção dos planos de ação para efetivar e equacionar a situação-problema. Para garantirmos a efetividade das competências desenvolvidas, alguns princípios da educação de adultos que corroboramos: Autonomia – para superação da passividade do acadêmico no ato da aprendizagem, que suprime do indivíduo a pendente participação ativa no processo de aprender. Autonomia no legítimo conceito da palavra que, segundo o dicionário Aurélio, traduz como a “faculdade de se governar por si mesmo... A UCEFF Faculdades compreende que as pessoas que fazem parte da Faculdade têm a condição de escolha, iniciativa e de responsabilizar-se pela evolução de sua aprendizagem, cabendo à IES criar espaços de construção de conhecimentos, alicerçados no diálogo e que possibilitem o compartilhar de percepções pessoais acerca do mundo em que estão inseridos, interação, colaboração e cooperação entre todos os envolvidos (Unidade central de educação faem , 2023, p.189).

Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da FAEM/SC destaca a importância do fomento à autonomia e auto direção como parte integrante da formação dos estudantes. Os projetos integradores são uma estratégia pedagógica alinhada com esse objetivo, ao proporcionarem um ambiente de aprendizagem que valoriza a iniciativa, a criatividade e a independência dos alunos.

Os métodos de ensino aprendizagem e suas práticas adotados pelos professores do Curso estão fundamentados em uma metodologia que busca continuamente a atividade e iniciativa dos discentes. Busca-se nas disciplinas favorecer a autonomia e o “aprender a aprender”. Incentivar a autonomia e a iniciativa são fundamentais ao futuro Profissional – por isso considera-se ponto base das práticas pedagógicas educativo (Projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, 2018, p.82).

Ao longo deste estudo, exploramos os principais alcances e benefícios proporcionados pelo ensino por projeto no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. Por meio de uma abordagem pedagógica centrada na prática e na interdisciplinaridade, os projetos integradores oferecem uma experiência educacional enriquecedora que vai ao encontro dos princípios defendidos por John Dewey.

Em primeiro lugar, destacamos o estímulo à criatividade e inovação proporcionado pelos projetos integradores. Segundo Dewey (1976), a educação deve estar centrada na experiência do aluno e promover o desenvolvimento de sua capacidade criativa. Os projetos integradores na FAEM/SC oferecem um ambiente propício para os estudantes explorarem sua criatividade e desenvolverem soluções inovadoras para desafios arquitetônicos e urbanísticos.

A integração de conhecimentos é outro aspecto essencial dos projetos integradores, alinhado com a filosofia educacional de Dewey. Para Dewey (1970), a educação deve promover uma compreensão holística e integrada do conhecimento, em vez de fragmentá-lo em disciplinas isoladas. Os projetos integradores na FAEM/SC proporcionam uma oportunidade para os alunos integrarem conceitos e abordagens de diferentes disciplinas, promovendo uma compreensão mais abrangente dos problemas enfrentados pela prática arquitetônica e urbanística.

Além disso, os projetos integradores na FAEM/SC promovem a aplicação prática dos conceitos teóricos, um princípio fundamental da pedagogia de Dewey. Dewey (1976) argumenta que a educação deve estar conectada com a vida real e proporcionar oportunidades para os alunos aplicarem seus conhecimentos em situações práticas. Os

projetos integradores na FAEM/SC oferecem aos alunos a oportunidade de enfrentar desafios reais da prática arquitetônica e urbanística, desenvolvendo habilidades práticas e profissionais essenciais para sua futura carreira.

A promoção da interdisciplinaridade é outro ponto de convergência entre a filosofia educacional de Dewey e os projetos integradores na FAEM/SC. Os projetos integradores na FAEM/SC proporcionam um ambiente onde os alunos podem colaborar com colegas de diferentes áreas, integrando conhecimentos e abordagens para resolver problemas complexos da prática arquitetônica e urbanística.

Em suma, o projeto integrador no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC representam uma abordagem educacional que não apenas reflete os princípios fundamentais da filosofia educacional de Dewey, abordados no segundo capítulo desta tese, mas também os atualiza e os coloca em prática. Ao enfatizar a importância da experiência, promover a autonomia do aluno, estimular o pensamento crítico e fomentar a interdisciplinaridade, os projetos integradores na FAEM/SC oferecem uma educação dinâmica e significativa que prepara os alunos não apenas para enfrentar os desafios da prática arquitetônica e urbanística, mas também para se tornarem cidadãos engajados e reflexivos em uma sociedade em constante transformação.

Em última análise, os projetos integradores na FAEM/SC representam um exemplo inspirador de como a teoria educacional pode ser traduzida em prática, proporcionando uma educação que prepara os alunos para os desafios futuros.

4.2 Limitações do Ensino por Projeto no Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC

Assim como qualquer abordagem pedagógica, o ensino por projeto na Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC apresenta suas próprias limitações, que merecem ser discutidas à luz dos princípios educacionais defendidos por Dewey. Em primeiro lugar, a implementação eficaz do ensino por projeto requer recursos adequados, tanto em termos de infraestrutura física quanto de suporte técnico e financeiro. O documento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAEM/SC pode oferecer insights sobre os recursos disponíveis e as estratégias propostas para lidar com essa questão. Além disso, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) pode fornecer diretrizes específicas relacionadas à integração do ensino por projeto no currículo e às medidas planejadas para superar possíveis limitações.

A sustentabilidade financeira é fundamental para o bom andamento das atividades de qualquer tipo de empreendimento, para uma instituição de ensino está também relacionado em ter condições de garantir uma estrutura para que os acadêmicos possam concluir seu curso com qualidade, desta forma é necessário ter recursos para prover os custos e despesas operacionais e também disponibilidade para novos investimentos em laboratórios, estrutura física e modernização (Unidade central de educação faem, 2023, p.131).

Neste sentido, a UCEFF vem planejando todas as suas atividades buscando um equilíbrio saudável entre receitas, despesas e investimentos buscando atender as necessidades de seus acadêmicos e colaboradores de maneira sustentável adotando medidas preventivas para que essa sustentabilidade continue no futuro. Essas medidas envolvem a equipe num planejamento financeiro das atividades para o ano seguinte de forma participativa onde todas as coordenações de curso bem como os demais departamentos administrativos ajudam a planejar suas atividades de acordo com o PDI e CPA, é feita a previsão de receitas por curso e alocam se as verbas de custos, despesas e investimentos, permitindo uma visão completa da situação financeira para o futuro e uma gestão equilibrada dos recursos, bem como a determinação de metas e um acompanhamento efetivo entre valores orçados e realizados. Ao mesmo tempo que se busca reduzir custos de forma consciente, ou seja, sem afetar a qualidade de ensino, buscou aumentar as receitas criando novos cursos e aumentando a oferta de cursos a distância em parceria com outras instituições. O orçamento tem por objetivo garantir a viabilidade financeira da IES e ao mesmo tempo garantir a qualidade no ensino e aprendizagem, desta forma após cada avaliação da CPA é feita uma análise e em caso de necessidade de melhorias urgentes não previstas no orçamento é feito um aditivo para garantir que uma melhoria seja feita em tempo hábil (Unidade central de educação faem faculdade uceff faculdades, 2023, p.132).

Os recursos orçados buscam atender as políticas de ensino destinando verbas para cada curso promover a interdisciplinaridade no curso bem como fazer visitas técnicas, auxiliar em viagens de estudos, aulas práticas, projetos integradores e materiais de laboratório. Porém nem sempre estes recursos são suficientes.

Outra limitação significativa do ensino por projeto está relacionada ao tempo necessário para planejamento e execução das atividades. Dewey enfatiza a importância de uma abordagem educacional dinâmica e flexível, que se adapte às necessidades e interesses dos alunos (Dewey, 1970). No entanto, a rigidez do cronograma acadêmico pode limitar a

capacidade de explorar completamente os projetos e de incorporar feedbacks e ajustes ao longo do processo. Relatórios de atividades dos alunos podem oferecer insights sobre as dificuldades enfrentadas no gerenciamento do tempo e na conciliação das demandas do ensino por projeto com outras obrigações acadêmicas.

Além disso, a eficácia do ensino por projeto pode depender significativamente da motivação e engajamento dos alunos. Dewey argumenta que a educação deve ser uma experiência ativa e participativa, na qual os alunos assumem um papel ativo na construção do conhecimento (Dewey, 1976). No entanto, nem todos os alunos podem estar igualmente motivados ou interessados em participar das atividades propostas, o que pode afetar negativamente os resultados do ensino por projeto.

a) **Restrições de Tempo e Recursos:** A implementação eficaz do ensino por projeto requer uma alocação adequada de recursos físicos, financeiros e humanos. No entanto, o documento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) pode revelar lacunas significativas nesses recursos, seja em termos de infraestrutura física, equipamentos específicos necessários para as atividades de projeto, ou suporte técnico e financeiro para a realização de projetos mais ambiciosos e inovadores.

No momento os recursos na sua maior parte permanecem em aplicações financeiras como uma reserva de capital de giro para atravessar períodos de instabilidade econômica. Esses recursos também dão segurança na ampliação de cursos já existentes e na abertura de novos cursos previstos no PDI, bem como para projetos de expansão. Existe compatibilidade entre os cursos oferecidos, as verbas e os recursos disponíveis, pois para o lançamento dos cursos é efetuado o cálculo da viabilidade financeira, bem como a reserva de recursos para a efetiva implantação (Unidade central de educação faem, 2023, p.134). Este fato mostra que a faculdade tem algumas limitações orçamentárias no que tange iniciativas dentro do projeto integrador.

A situação financeira atual é estável e para garantir a continuidade a IES vem buscando aplicar os recursos disponíveis de forma equilibrada mantendo a sustentabilidade financeira sem depender de recursos de terceiros e primando pela qualidade de seus cursos tanto a nível de ensino como de infraestrutura. Entende-se, por fim, que, partindo de uma gestão financeira equilibrada vai assegurar a alocação de recursos nas diversas áreas de atuação (Unidade central de educação faem , 2023, p.134).

O orçamento dos recursos faz parte de um planejamento estratégico, ou seja, o orçamento é o planejamento estratégico quantificado em números, a gestão institucional está diretamente ligada a esse planejamento para mapear estratégias que permitam atingir os

objetivos tanto de qualidade no ensino como em termos de retorno financeiro. Aquilo que é direcionado ao Projeto integrador depende da sustentabilidade financeira da instituição. Muitas vezes este cenário limita a operacionalização de alguns projetos.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC), por sua vez, pode oferecer insights sobre como as restrições de tempo são abordadas no currículo. Primeiramente o documento propõe que do grupo de docentes do curso: deve ter todos os membros em regime de tempo parcial e integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral (Projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, 2018, p.97). 20% é um percentual bem pequeno de professores integrais para acompanhar os discentes nos projetos. O regime de trabalho dos docentes esta assim dividido:

Regime de Tempo Integral (TI): Docentes com atribuição de 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, nelas reservado pelo menos 50% do tempo para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos. - Regime de Tempo Parcial (TP): Docentes com atribuição de 12 (doze) ou mais horas semanais de trabalho na IES, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação de alunos. - Regime Horista (H): Docentes contratados exclusivamente para ministrar horas-aula, independentemente da carga horária contratada ou que não se enquadre nos outros regimes de trabalho acima definidos (Projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, 2018, p.102).

No entanto, é importante reconhecer que a rigidez do cronograma acadêmico pode limitar a profundidade e a extensão dos projetos desenvolvidos pelos alunos. O tempo disponível para planejamento, execução e revisão dos projetos pode ser insuficiente, o que compromete a qualidade do trabalho final e a experiência educacional dos alunos.

A falta de tempo para pesquisa aprofundada, experimentação e interação pode prejudicar a capacidade dos alunos de explorar plenamente as possibilidades criativas e inovadoras de seus projetos. A pressão para cumprir prazos apertados e atender a múltiplas demandas acadêmicas pode resultar em projetos superficiais e menos satisfatórios.

Em suma, as restrições de tempo e recursos representam um desafio significativo para a eficácia do ensino por projeto na Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. A superação dessas limitações requer um compromisso institucional com o fornecimento de recursos adequados e a criação de um ambiente que promova a criatividade, a inovação e a excelência acadêmica.

b) Limitações de Espaço Físico e Equipamentos: Outra limitação significativa enfrentada no contexto do ensino por projeto na Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC diz respeito às restrições de espaço físico e à disponibilidade de equipamentos adequados.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) oferece insights sobre a infraestrutura disponível na instituição, incluindo laboratórios de design, salas de aula e outros espaços destinados ao desenvolvimento de projetos. Está nas ações programadas da instituição em relação a infraestrutura física a ampliação e melhoria do espaço físico (Unidade central de educação faem, 2023, p.18, 76). O que mostra que o cenário atual em relação a isso não é o mais adequado.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) fornece diretrizes específicas relacionadas à utilização do espaço físico disponível para atividades de projeto e à disponibilidade de equipamentos e tecnologias necessárias para a execução dos projetos. No entanto, é importante reconhecer que a falta de espaço adequado e equipamentos especializados prejudica a qualidade e a eficácia do ensino por projeto. A falta de acesso a equipamentos como softwares de design avançados, impressoras 3D, equipamentos de modelagem e prototipagem, entre outros, pode limitar a capacidade dos alunos de explorar plenamente suas ideias e desenvolver soluções inovadoras. Além disso, relatórios dos estudantes e avaliações realizadas ao longo do curso destacam as dificuldades enfrentadas devido às limitações de espaço e equipamentos. A falta de espaço físico adequado dificulta a colaboração entre os alunos, o trabalho em equipe e a realização de atividades práticas. A escassez de equipamentos pode resultar em atrasos na execução dos projetos, dificuldades técnicas e limitações no desenvolvimento de projetos complexos e ambiciosos (Projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, 2018, p.124).

Constata-se, portanto, que os equipamentos de informática, bem como o acesso à internet, nem sempre são os mais adequados às necessidades dos usuários. Da mesma forma as salas de apoio de informática oferecem à comunidade acadêmica restritas condições para o desenvolvimento de seus estudos, práticas investigativas, trabalhos, consultas, cursos e serviços. Estes espaços até atendem às questões de acessibilidade, porém podem ser melhorados (Projeto pedagógico do curso de arquitetura e urbanismo, 2018, p.124).

c) **Dificuldades na Coordenação Interdisciplinar:** As dificuldades na coordenação interdisciplinar representam um desafio significativo no contexto do ensino por projeto na Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) fornece insights sobre as políticas e estratégias institucionais para promover a interdisciplinaridade no ensino, no entanto, é comum encontrar obstáculos na prática.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estabelece diretrizes para a integração de

conhecimentos de diferentes disciplinas nos projetos, mas a implementação eficaz dessas diretrizes nem sempre é fácil. Barreiras organizacionais, como agendas conflitantes, falta de comunicação entre os departamentos e hierarquias rígidas, dificultam a colaboração interdisciplinar. Além disso, diferenças na linguagem e na abordagem metodológica entre as disciplinas dificultam a integração de conhecimentos e a coesão dos projetos.

Relatórios dos estudantes e avaliações realizadas ao longo do curso destacam as dificuldades enfrentadas devido à falta de coordenação interdisciplinar. A falta de integração entre as disciplinas resulta em lacunas no conhecimento dos alunos e dificulta a compreensão holística dos problemas enfrentados pela prática arquitetônica e urbanística. Além disso, a falta de colaboração entre os professores limita a diversidade de perspectivas e abordagens no desenvolvimento dos projetos.

A superação dessas dificuldades requer um compromisso institucional com a promoção de uma cultura de colaboração e interdisciplinaridade, bem como a implementação de estratégias específicas para facilitar a integração de conhecimentos de diferentes disciplinas nos projetos dos alunos.

d) **Necessidade de Supervisão e Orientação Adequadas:** A necessidade de supervisão e orientação adequadas representa um desafio crucial no contexto do ensino por projeto na Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelece diretrizes gerais para a supervisão e orientação dos alunos, porém, a implementação efetiva dessas diretrizes pode ser complexa devido a uma série de fatores.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) especifica as responsabilidades dos orientadores e supervisores, no entanto, a disponibilidade limitada de tempo e recursos pode dificultar a prestação de supervisão e orientação de qualidade. Além disso, a falta de capacitação específica para os supervisores pode resultar em uma orientação inadequada, prejudicando a qualidade dos projetos desenvolvidos pelos alunos.

Os relatórios dos estudantes e as avaliações realizadas ao longo do curso destacam as dificuldades enfrentadas devido à falta de supervisão e orientação adequadas. A ausência de feedback construtivo e apoio individualizado pode limitar o desenvolvimento dos alunos e comprometer a qualidade dos projetos. Além disso, a falta de supervisão adequada pode levar à desmotivação e frustração dos alunos, afetando negativamente seu engajamento e desempenho acadêmico.

e) **Dificuldades na Avaliação e Feedback:** As dificuldades na avaliação e feedback representam um desafio incontornável no contexto do ensino por projeto na

Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) estabelece diretrizes gerais para o processo de avaliação dos projetos, no entanto, a implementação efetiva dessas diretrizes pode enfrentar uma série de obstáculos.

O PPC define os critérios de avaliação e os procedimentos para fornecer feedback aos alunos, no entanto, a complexidade dos projetos e a diversidade de abordagens podem dificultar a avaliação precisa e abrangente. Além disso, a falta de tempo e recursos adequados pode limitar a capacidade dos professores de realizar uma avaliação detalhada e fornecer feedback individualizado aos alunos.

Os relatórios dos estudantes e as avaliações realizadas ao longo do curso destacam dificuldades enfrentadas devido à falta de avaliação e feedback adequados. A falta de clareza nos critérios de avaliação, a inconsistência na aplicação dos mesmos e a escassez de feedback construtivo podem comprometer a compreensão dos alunos sobre seus pontos fortes e áreas de melhoria, dificultando seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

f) **Desafios na Implementação de Projetos de Longo Prazo:** A falta de tempo e a pressão por resultados imediatos podem levar os alunos a priorizarem projetos de curto prazo em detrimento dos projetos mais complexos e de longo prazo. Além disso, a falta de apoio institucional e a instabilidade política e econômica podem comprometer a continuidade e o sucesso desses projetos.

A superação desses desafios requer um compromisso institucional com o fornecimento de recursos adequados, o apoio contínuo aos alunos e a criação de um ambiente propício à realização de projetos ambiciosos e inovadores a longo prazo.

g) **Barreiras Culturais e Institucionais:** As barreiras culturais e institucionais representam um desafio complexo no contexto do ensino por projeto na Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC. O PPC define os valores e princípios fundamentais do ensino por projeto, no entanto, a resistência à mudança e a falta de apoio institucional podem dificultar a adoção de uma abordagem mais colaborativa e interdisciplinar. Além disso, a burocracia e a rigidez das estruturas organizacionais podem criar barreiras à comunicação e à cooperação entre os diferentes atores envolvidos no processo educacional.

As avaliações realizadas ao longo do curso podem destacar as dificuldades enfrentadas devido às barreiras culturais e institucionais. A falta de incentivo para a colaboração e a inovação, bem como a resistência à mudança por parte de alguns membros da comunidade acadêmica, podem comprometer o sucesso do ensino por projeto.

A abordagem do ensino por projeto na Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC enfrenta uma série de desafios culturais e institucionais que podem comprometer sua

eficácia e impacto. Ao considerarmos esses desafios à luz dos princípios da experiência educativa de Dewey, podemos identificar uma série de contrapontos que destacam a necessidade de superar tais obstáculos em prol de uma educação mais eficaz e significativa.

Além disso, Dewey defendia a ideia de que a educação deveria estar centrada no aluno, permitindo-lhes explorar seus interesses e desenvolver suas habilidades de forma autônoma. No entanto, as restrições de tempo e recursos, bem como as dificuldades na coordenação interdisciplinar, podem limitar a capacidade dos alunos de seguir seus interesses e perseguir projetos significativos. Isso pode resultar em uma educação mais prescritiva e desvinculada dos interesses e necessidades individuais dos alunos.

Outro princípio fundamental da experiência educativa de Dewey é a ênfase na aprendizagem colaborativa e na resolução de problemas práticos. No entanto, as dificuldades na avaliação e feedback, bem como as barreiras culturais e institucionais à colaboração interdisciplinar, podem minar a eficácia do ensino por projeto como uma abordagem de aprendizagem colaborativa. Sem um ambiente propício à colaboração e ao compartilhamento de ideias, os alunos podem enfrentar dificuldades em desenvolver habilidades colaborativas essenciais para o sucesso na prática profissional.

Dessa forma, é fundamental que a FAEM/SC e outras instituições de ensino reconheçam e abordem esses desafios culturais e institucionais para garantir que o ensino por projeto possa cumprir seu potencial como uma experiência educativa enriquecedora e significativa. A corresponsabilidade e colaboração, bem como a implementação de estratégias práticas para superar as barreiras identificadas.

Os alcances do ensino por projeto são evidentes na promoção da criatividade e inovação dos alunos, na integração de conhecimentos de diferentes disciplinas, na aplicação prática dos conceitos teóricos, no desenvolvimento de habilidades colaborativas, no estímulo ao pensamento crítico, no fomento à autonomia e auto direção, e na promoção da interdisciplinaridade. Esses aspectos proporcionam uma experiência educativa enriquecedora que prepara os alunos não apenas para enfrentar os desafios da prática profissional, mas também para se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e na sociedade em geral.

No entanto, é importante reconhecer que o ensino por projeto também enfrenta algumas limitações significativas. Restrições de tempo e recursos, limitações de espaço físico e equipamentos, dificuldades na coordenação interdisciplinar, necessidade de supervisão e orientação adequadas, desafios na avaliação e feedback, dificuldades na implementação de projetos de longo prazo e barreiras culturais e institucionais são apenas

algumas das questões que podem comprometer a eficácia dessa abordagem.

É essencial entender que essas limitações não invalidam os benefícios do ensino por projeto, mas destacam a necessidade de abordá-las de forma proativa e estratégica. Ao reconhecer e enfrentar esses desafios, a FAEM/SC e outras instituições de ensino podem fortalecer ainda mais o ensino por projeto como uma abordagem pedagógica eficaz e relevante para a formação de profissionais de Arquitetura e Urbanismo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, investigamos a eficácia do Projeto Integrador como experiência educativa no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, com o objetivo de promover a formação de profissionais mais críticos e comprometidos com as demandas sociais e ambientais contemporâneas.

Inicialmente, contextualizamos o problema da fragmentação disciplinar nas faculdades de arquitetura e urbanismo, destacando a necessidade de integração entre teoria e prática. A evolução do ensino de arquitetura no Brasil foi examinada, juntamente com as diretrizes curriculares, ressaltando a importância de uma formação abrangente.

No segundo capítulo, exploramos as raízes filosóficas do ensino por projetos, delineando os princípios fundamentais defendidos por John Dewey. Destacamos a importância de uma educação que valorize a experiência presente como preparação para um futuro enriquecedor, contrastando-a com a educação tradicional, que muitas vezes negligencia a experiência imediata.

No terceiro capítulo, adentramos na esfera do ensino por projetos, discutindo suas origens históricas e sua relevância na formação de arquitetos e urbanistas. Exploramos os benefícios e desafios dessa abordagem, focando em sua capacidade de preparar os estudantes para os complexos desafios profissionais da área.

No quarto capítulo, analisamos a aplicação prática desses princípios no Projeto Integrador do curso da FAEM/SC, com exemplos concretos de projetos que ilustram seu impacto na formação dos estudantes.

Por fim, no quinto capítulo, realizamos uma avaliação crítica das limitações e alcances do Projeto Integrador como experiência educativa. Reflexionamos sobre suas contribuições para a formação em Arquitetura e Urbanismo, bem como sugerimos futuros aprimoramentos e pesquisas.

Ao concluir esta pesquisa, é evidente que o Projeto Integrador representa uma abordagem pedagógica promissora para a formação de arquitetos e urbanistas mais preparados para enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Sua integração entre teoria e prática, aliada à filosofia educacional de John Dewey, oferece uma experiência enriquecedora que promove o desenvolvimento de habilidades críticas e o comprometimento dos alunos com as demandas sociais e ambientais.

No entanto, também identificamos algumas limitações e áreas para aprimoramento, como a necessidade de maior integração entre os diferentes componentes curriculares, a

promoção de uma cultura de inovação e colaboração, e a implementação de mecanismos eficazes de avaliação e feedback.

Portanto, recomenda-se que a instituição e os professores continuem a investir no aprimoramento do Projeto Integrador, buscando integrar novas metodologias e tecnologias educacionais, promovendo uma maior interdisciplinaridade e incentivando o engajamento dos alunos em projetos com impacto social e ambiental positivo.

Esta pesquisa contribui significativamente para a compreensão da experiência educativa no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, bem como para o avanço do conhecimento sobre as práticas pedagógicas nessa área. Espera-se que os resultados deste estudo inspirem futuras pesquisas e iniciativas que visem aprimorar ainda mais a formação de profissionais comprometidos com um futuro mais sustentável e inclusivo.

Os resultados da pesquisa destacaram a presença dos pressupostos de Dewey na abordagem do Projeto Integrador, evidenciando sua relevância para promover uma educação mais significativa e contextualizada. Houve uma análise minuciosa das mudanças na matriz curricular, identificação dos pontos fortes e fracos do Projeto Integrador, bem como propostas de melhorias fundamentadas nos resultados obtidos.

A discussão dos resultados foi embasada na literatura sobre educação em Arquitetura e Urbanismo, enfatizando a importância da integração entre teoria e prática, formação de profissionais críticos e comprometidos, e a relevância da experiência educativa na contemporaneidade. Por meio deste estudo, espera-se contribuir para o aprimoramento da prática pedagógica nessa área, oferecendo conclusões e sugestões para pesquisas futuras que visem promover uma formação mais alinhada com as demandas da sociedade e do mercado de trabalho.

Além disso, os resultados deste estudo sugerem que o Projeto Integrador tem desempenhado um papel fundamental na formação de profissionais mais preparados para enfrentar os desafios complexos da prática arquitetônica e urbanística. Através da análise dos relatórios de atividades acadêmicas dos estudantes, foi possível constatar que o Projeto Integrador oferece uma oportunidade única para os alunos aplicarem os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula a situações práticas e reais, contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades práticas e a consolidação do aprendizado.

No entanto, apesar dos benefícios observados, também foram identificadas algumas limitações do Projeto Integrador como experiência educativa. Entre elas, destacam-se as dificuldades enfrentadas pelos alunos na integração entre teoria e prática, bem como na articulação de diferentes disciplinas e conhecimentos. Além disso, a falta de recursos e apoio

institucional pode comprometer a eficácia do Projeto Integrador, limitando as possibilidades de realização de projetos mais complexos e inovadores.

Diante dessas considerações, é possível concluir que o Projeto Integrador é uma ferramenta valiosa para promover uma formação mais integrada e contextualizada em Arquitetura e Urbanismo. No entanto, sua eficácia depende não apenas da qualidade do programa em si, mas também do apoio institucional e dos recursos disponíveis para sua implementação. Portanto, para maximizar os benefícios do Projeto Integrador e garantir uma formação de alta qualidade, é essencial investir em estratégias de apoio e fortalecimento do programa, bem como promover uma cultura institucional que valorize a integração entre teoria e prática e o compromisso com as demandas sociais e ambientais contemporâneas.

Em última análise, este estudo contribui para ampliar nosso entendimento sobre o Projeto Integrador como experiência educativa no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC, fornecendo insights valiosos para aprimorar a prática pedagógica nesta área. Espera-se que os resultados desta pesquisa inspirem novas iniciativas e pesquisas que contribuam para o desenvolvimento contínuo da educação em Arquitetura e Urbanismo, preparando assim os futuros profissionais para enfrentar os desafios e oportunidades do mundo contemporâneo.

Além disso, é importante ressaltar que a avaliação do Projeto Integrador como experiência educativa no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC não se limita apenas à análise dos resultados imediatos percebidos pelos estudantes e professores.

É necessário também considerar o impacto a longo prazo dessa abordagem pedagógica na formação dos profissionais e na sua atuação no mercado de trabalho. Nesse sentido, futuras pesquisas podem se dedicar a acompanhar os egressos do curso e investigar como a experiência vivenciada no Projeto Integrador influenciou suas práticas profissionais, suas perspectivas e suas contribuições para a área de Arquitetura e Urbanismo.

Ademais, outro aspecto relevante a ser explorado em pesquisas futuras é a comparação do Projeto Integrador com outras abordagens pedagógicas utilizadas em cursos de Arquitetura e Urbanismo. Investigar as diferenças e semelhanças entre essas abordagens, bem como seus impactos na formação dos estudantes, pode fornecer insights valiosos para o aprimoramento das práticas educacionais na área.

Cabe ressaltar que a educação em Arquitetura e Urbanismo é uma área em constante evolução, influenciada por mudanças sociais, culturais, tecnológicas e ambientais. Portanto, é fundamental que as práticas pedagógicas acompanhem essas transformações e estejam sempre em sintonia com as demandas e expectativas da sociedade contemporânea. Nesse

sentido, este estudo contribui para o debate acadêmico sobre a formação em Arquitetura e Urbanismo, fornecendo subsídios para o desenvolvimento de estratégias e práticas educacionais mais eficazes e alinhadas com as necessidades do século XXI.

Além disso, é fundamental reconhecer que a avaliação do Projeto Integrador como experiência educativa no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC não deve se restringir apenas à análise superficial dos resultados imediatos percebidos pelos estudantes e professores. É necessário adotar uma perspectiva mais ampla e aprofundada, considerando não apenas os aspectos quantitativos, como notas e desempenho acadêmico, mas também os aspectos qualitativos, como a capacidade dos alunos de aplicar os conhecimentos adquiridos em situações práticas e a sua postura crítica diante dos desafios contemporâneos da profissão.

Dessa forma, sugere-se que futuras pesquisas incorporem métodos de avaliação mais abrangentes e sofisticados, como estudos de caso longitudinais, entrevistas em profundidade com alunos e egressos, e análises de portfólio, a fim de capturar nuances e complexidades da experiência educativa proporcionada pelo Projeto Integrador. Essas abordagens metodológicas mais sofisticadas têm o potencial de revelar insights valiosos sobre os processos de aprendizagem, as trajetórias acadêmicas e as transformações pessoais e profissionais dos estudantes ao longo do tempo.

É crucial que as futuras pesquisas adotem uma abordagem interdisciplinar, integrando perspectivas teóricas e metodológicas de áreas como psicologia da aprendizagem, sociologia da educação, estudos culturais e teorias críticas, a fim de enriquecer a compreensão dos fenômenos educacionais em Arquitetura e Urbanismo. Ao fazer isso, os pesquisadores podem explorar de forma mais abrangente as complexas interações entre fatores individuais, institucionais e sociais que influenciam a eficácia das práticas pedagógicas no contexto específico do curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC.

Adicionalmente, é importante destacar que a abordagem qualitativa adotada nesta pesquisa foi fundamental para capturar a riqueza e a complexidade da experiência educativa proporcionada pelo Projeto Integrador. No entanto, é importante reconhecer que essa abordagem possui suas limitações, incluindo a possibilidade de vieses de interpretação e a dificuldade de generalização dos resultados. Portanto, é essencial que os pesquisadores sejam transparentes quanto aos limites e alcances de suas análises e busquem mitigar possíveis vieses por meio de estratégias como triangulação de dados, análise reflexiva e revisão por pares.

É fundamental que os resultados desta pesquisa sejam compartilhados e discutidos amplamente dentro da comunidade acadêmica de Arquitetura e Urbanismo, contribuindo

para um diálogo crítico e construtivo sobre as práticas pedagógicas na área. Ao promover uma cultura de reflexão e aprimoramento contínuo, esta pesquisa pode inspirar mudanças positivas e inovações no ensino de Arquitetura e Urbanismo, preparando melhor os estudantes para os desafios e oportunidades do século XXI.

A conclusão desta pesquisa sobre o Projeto Integrador como experiência educativa no curso de Arquitetura e Urbanismo da FAEM/SC representa não apenas o encerramento de um estudo, mas o ponto de partida para uma jornada contínua de reflexão e aprimoramento na área educacional. Ao longo deste trabalho, mergulhamos nas complexidades e nuances da formação de arquitetos e urbanistas, buscando compreender como o Projeto Integrador pode contribuir para moldar profissionais mais críticos, comprometidos e preparados para os desafios da contemporaneidade.

A partir da análise cuidadosa dos dados e da discussão fundamentada na teoria educacional de John Dewey e na literatura sobre ensino de Arquitetura e Urbanismo, emergem insights valiosos sobre o potencial e os desafios do Projeto Integrador como experiência educativa. Reconhecemos que essa abordagem pedagógica tem o poder de integrar teoria e prática, estimular a reflexão crítica e promover o engajamento dos estudantes com as questões sociais e ambientais.

À medida que encerramos esta etapa da pesquisa, é importante lembrar que o conhecimento gerado não é estático, mas dinâmico e evolutivo. Os resultados e as conclusões apresentadas aqui não representam respostas definitivas, mas sim contribuições para um diálogo em constante construção dentro da comunidade acadêmica. Convidamos os colegas, os estudantes e os profissionais da área a se juntarem a nós nessa jornada de reflexão e inovação, comprometidos com a busca contínua pela excelência no ensino de Arquitetura e Urbanismo.

Que esta pesquisa sirva como um farol, iluminando o caminho para uma educação mais significativa, inclusiva e transformadora. Que inspiremos uns aos outros a desafiar convenções, a repensar práticas estabelecidas e a imaginar novos horizontes para a formação de arquitetos e urbanistas. Que cada passo dado em direção ao aprimoramento do ensino seja impulsionado pela convicção de que, juntos, podemos criar um futuro mais justo, sustentável e inspirador para nossa profissão e para o mundo que habitamos.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Paulo Serpa. Projeto como lugar de ensino e aprendizagem em arquitetura. In: SANTOS, Silvana Aparecida de Souza; BARROSO, Carmen Regina Teixeira (Orgs.). **Ensino em Arquitetura: Teoria e Prática**. São Paulo: UNESP, 2011. p. 39-50.
- ARÍS, Carlos Martí. **Las variaciones de la identidad: ensayos sobre el tipo em arquitectura**. Barcelona: Ediciones Del Serbal, 1993.
- AUSUBEL, David Paul. **Psicologia Educacional: Um Enfoque Cognitivo**. Portugal. Editora paralelo. 1968.
- BATISTA, José. **Tecnologia de Esteiras Industriais**. São Paulo: Editora Tecnologia, 2018.
- BAPTISTA, Angela; LEMOS, Marcelo. Projeto, ensino e aprendizagem em arquitetura e urbanismo: contribuições de diferentes metodologias. **Revista Projeto Design**, v. 14, n. 1, p. 64-78, 2019.
- BARROS, Mariana Ferreira; SILVA, Marília Freitas. Ensino por projeto em arquitetura e urbanismo. **Revista de Ensino em Arquitetura e Urbanismo**, v. 8, n. 1, p. 5-16, 2019.
- BEHRENS, Marilda Aparecida. **O Paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.
- BEHRENS, Maria Aparecida. **Paradigma da complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2008.
- BEINEKE, John . **And There Were Giants in the Land: The Life of William Heard Kilpatrick**. New York, 2006.
- BELL, Stephanie. Project-Based Learning for the 21st Century: Skills for the Future. The Clearing House: **A Journal of Educational Strategies, Issues and Ideas**, v. 83, n. 2, p. 39-43, 2010.
- BONWELL, Charles; EISON, James Active Learning: Creating Excitement in the Classroom. ASHE-ERIC Higher Education Report No. 1. Washington, DC: The George Washington University, **School of Education and Human Development**. 1991.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006**. resolução nº 2, de 17 de junho de 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, alterando dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006**. resolução nº 2, de 17 de junho de 2010.
- BRITO, Carla; FERREIRA, José Augusto Lopes. Ensino por projetos em arquitetura: desafios e potencialidades. **Ambiente Construído**, v. 20, n. 1, p. 133-150, 2020..

BROADBENT, Geoffrey. Architectural Education. In: PEARCE, Martin e TOY, Maggie. (ed.). **Educating Architects**. Londres: Academy Edition, 1995

CAMPBELL, Michael; Fisk, John. **Integrated project design: A guide for architects, engineers, and interior designers**, 2016.

CASTILHO, Ana Cláudia. Arquitetura e Urbanismo: formação crítica e engajada. In: GONÇALVES, Maria Cristina (Org.). **Currículo em movimento: perspectivas contemporâneas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

CHARLOT, Bernard. **A Mistificação Pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1976.

CHAUÍ, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. **Conferência de abertura da 26ª Reunião Anual da ANPEd**. Poços de Caldas/MG, 05 de outubro de 2003.

COMAS, Carlos Eduardo. **Ensino de Arquitetura e Urbanismo: desafios contemporâneos**. São Paulo: Annablume, 2014.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo**, 2010.

CORSI, Adriano. O ensino de arquitetura e urbanismo no Brasil: tendências recentes e desafios para a formação de arquitetos críticos. **Revista do Centro de Estudos Avançados em Design**, 49- 64, 2017.

DAL PIAN, Maria Cecília; CAVALCANTI, Maria Lucia. **Projeto integrador na formação de arquitetos e urbanistas: conceito e prática em busca de uma metodologia de ensino interdisciplinar**, 2017.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. 4. ed., São Paulo: Nacional, 1970.

DEWEY, John. **Experiência e Educação**. 2. ed., São Paulo: Nacional, 1976.

DEWEY, John. **Logic: The Theory of Inquiry**. New York: Henry Holt and Company. 1938

DEWEY, John. **Vida e Educação**. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

DOVIGO, Luciana; MENDES, Luciane. Ensino por projeto e a formação do arquiteto urbanista: um olhar sobre o projeto de habitação social. **Anais do Seminário Internacional de Educação em Arquitetura e Urbanismo**, v. 8, n. 1, p. 245-254, 2021.

DOWLING, Ross; HADFIELD, Mark. Design thinking and project-based learning: The paradoxical role of assessment in shaping creativity. **Journal of Learning Design**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2019.

DUARTE, Junior. **Por que Arte-Educação?** Campinas, SP, Papirus, 1985.

FERREIRA, Débora Adriana, et al. O projeto integrador como estratégia de ensino no curso de Arquitetura e Urbanismo da UCEFF. In: **III Jornada de Inovação e Tecnologia na Educação**, 2020.

FERREIRA, José Augusto Lopes; SOUSA, Francisco de Paula Antunes. Ensino por projetos em arquitetura: reflexões sobre a experiência na disciplina de projeto integrado. **Ambiente Construído**, v. 18, n. 1, p. 37-55, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34^a.1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17^a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FROTA, Alexandre. Sustentabilidade, desenvolvimento e ensino de arquitetura e urbanismo. **Anais do 38º Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**. 2005.

GODOY, Antonio Sérgio da Silva. Estudo de caso qualitativo. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO; SILVA, A. B. da. (Org.). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: Paradigmas, estratégias e métodos**. São Paulo: Saraiva, 2006.

GOMES, Maria Angela. O Currículo nos Cursos de Arquitetura e Urbanismo: algumas reflexões. **Cadernos de Arquitetura e Urbanismo**, v. 16, n. 1, p. 63-73, 2013.

GREGOTTI, Vittorio. **Território da Arquitetura**. 3a edição. São Paulo: Perspectiva, 2001.

GROAT, Linda; Wang, David. **Architectural Research Methods**. Ensino de Arquitetura: O uso do Método de Ensino- Aprendizagem de Kolb. **Revista Tema**, vol. 15, nº 2, 2019.

GUIMARÃES, Fernando. **Melhores faculdades de Santa Catarina**. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 5 nov. 2021. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/faculdades-melhores/melhores-faculdades-de-santa-catarina/>. Acesso em: 25 mar. 2023.

HARRIS, Sarah; FOLLMAN, Jonathan. Architectural Education and the Perception of Time. **Architectural Theory Review**, 23(1), 90-106.2018

HOLLETT, Timothy, et al. A critical review of the use of ‘project-based learning’ in nurse education. **Nurse. Education in Practice**, v. 22, p. 37-42, 2017.

HORA, Lucia Maria Cunha; SOUZA, Rosana Aparecida Baccarini; MELO, Cristiane Soares da Silva, FERREIRA, Márcia Amélia Fernandes. Aprendizagem ativa e colaborativa: experiências de projetos integradores em cursos de graduação. **Revista Educação em Questão**, 58(57). Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n57ID23766>. 2019.

HORA, Lucia Maria Cunha; SOUZA, Rosana Aparecida Baccarini; MELO, Cristiane Soares da Silva, FERREIRA, Márcia Amélia Fernandes. Aprendizagem ativa e colaborativa: experiências de projetos integradores em cursos de graduação. **Revista Educação em Questão**. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2020v58n57ID23766>. 2020.

KILPATRICK, William. Heard. **La Función Social, Cultural y Docente de La Escuela**. Buenos Aires: Editorial Losada, 1940.

KILPATRICK, William. Heard. **The Project Method: The Use of the Purposeful Act in the Educative Process**. Teachers College Press, 1918.

KILPATRICK, William. Heard. **O Método de Projeto**. Viseu: Livraria Pretexto e Edições Pedagogo. Ministério da Educação, 2006.

KIRSCHNER, Paulo; GONÇALVES, Paulo. Experiência Educativa em John Dewey. Revista Intermeio: **revista do programa de pós-graduação em ciências**, 2006.

KOLB, David. **Experiential Learning: Experience as the Source of Learning and Development**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1984.

KRAJCIK, Joseph. et al. Inquiry in project-based science classrooms: Initial attempts by middle school students. **The Journal of the Learning Sciences**, v. 7, n. 3-4, p. 313-350, 1998.

KUFNER, Taís Maria Alves. Ensino de Projeto: Teoria, História e Crítica. In: **Anais do I Seminário sobre o Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura**. Projetar . Natal, outubro de 2003.

LAWSON, Brian; DORST, Kees. **Design expertise**. Routledge.2009.

LEITE, Antonio Carlos Caruso. A noção de projeto na educação: “o método de projeto” de William Heard Kilpatrick. Dissertação (Mestrado em Educação). **História, Política e Sociedade**. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo: 2007.

LEITE, Mariana Carvalho; FERREIRA, José Augusto Lopes. Ensino por projetos em arquitetura: uma revisão sistemática da literatura. **Anais do Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia**, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021.

LIMA, Ana Cecília; CAVALCANTI, Francisco José Alves. Ensino por projeto: possibilidades para o ensino de arquitetura. **Revista Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo**, v. 8, n. 2, p. 94-110, 2018.

LIMA, Luciana da Costa; AZEVEDO, José Maria de. Ensino por projetos em arquitetura e urbanismo: uma abordagem pedagógica criativa. **Revista de Ensino em Arquitetura e Urbanismo**, v. 7, n. 2, p. 33-45, 2016.

LUCKESI, Cipriano Carlos - **“Filosofia da Educação”**, São Paulo, Cortez, 1993.

MAHFUZ, Edson da Cunha. **O ateliê de projeto como miniescola**. Arquitectos, São Paulo, 10.115, Vitruvius, 2009.

MAHFUZ, Edson da Cunha - “Os Conceitos de Polifuncionalidade, Autonomia e Contextualismo e suas Consequências para o Ensino de Projeto Arquitetônico” in **“Projeto Arquitetônico: Disciplina em Crise, Disciplina em Renovação”**, São Paulo, Projeto, 1986.

MAHFUZ, Edson da Cunha. Teoria, história e crítica, e a prática de projeto. In: V Encontro de teoria e história da arquitetura no Rio Grande do Sul, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo Ritter dos Reis. Porto Alegre, outubro de 2000. Disponível em: www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq000/esp202.asp. Acesso em 20/12/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Resultado do IGC 2019**. <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/acoes-programas/resultados-e-estatisticas/indice-geral-de-cursos-igic-2019.xlsx>. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. **Apresenta Expansão, Reconhecimento e Verificação periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar_geral.pdf. Acesso em 20/12/2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA – MEC. (site). **Apresenta Expansão, Reconhecimento e Verificação periódica dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar_geral.pdf. Acesso em 20/12/2019.

MIRANDA, Juliana Torres de. A relação entre Teoria e Prática na Arquitetura e seu ensino: Teoria Reflexiva e Projeto Experimental. In: **Anais do II Seminário sobre o Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura**. Projotar. Rio de Janeiro, novembro de 2005.

MONTANER, Josep Maria. **Arquitectura y Critica**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.

MOREIRA, Marco Antônio. **Aprendizagem Significativa: A teoria de David Ausubel**. São Paulo: Editora Moraes, 2011.

MOREIRA, Pedro da Luz. **Reforma curricular radical**. Projeto, n. 269, p. 11-12, set. 2002.
NEUMAN, W. L. **Social research methods: Qualitative and quantitative approaches**. 3. ed. Boston: Allyn and Bacon, 1999.

OLIVEIRA, Gustavo Marques, ROLOFF, Marcelo, BARROS, Ana Gabriela Azevedo, SILVEIRA, Luiz Fernando. Projeto integrador no curso de Arquitetura e Urbanismo: estudo de caso na UCEFF. **Anais do III Congresso Internacional de Arquitetura e Urbanismo: Interfaces Contemporâneas**, 3(1), 447-462. 2021.

PEREZ OYARZUN, Fernando; ARAVENA, Alejandro; QUINTANILLA, José. **Los Hechos de La Arquitectura**. Santiago do Chile: Editora ARQ, 2007.

PERKINS, David; BLYTHE, Tina. **The project approach. Educational leadership**, v. 51, n. 7, p. 12-16, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **La fabrication de l'excellence scolaire**. Genebra, Droz, 1984.
PINA, Silvia Milsami; MONTEIRO, Ana Maria Góes. A Busca pela Integração entre Teoria e Prática no Ensino de Projeto de Arquitetura, uma experiência. In: **Anais do I Seminário sobre o Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura**. Projotar. Natal, outubro de 2003.

PIÑON, Hélio. **Miradas Intensivas**. Barcelona: Edicions UPC, 1999.

SAMPAIO, Sandra Maria Bosso.; ALVES, Maria Eduarda Magalhães; VIEIRA, Tânia Borges Ensino de Arquitetura e Urbanismo: Desafios e Oportunidades. **Revista Trama Interdisciplinar**, v. 6, n. 2, 2017.

SANCHES, Rachel. **Projeto de arquitetura e urbanismo: uma abordagem crítica**. São Paulo: Senac, 2011.

SILVA, Eduardo. Sobre a Renovação do Conceito de Projeto Arquitetônico e sua Didática. In: COMAS, Carlos Eduardo (Org.). **Projeto Arquitetônico: Disciplina em Crise, disciplina em Renovação**. São Paulo: Projeto CNPq, 1985.

SILVA, Tomáz Tadeu. Currículo e Cultura: Uma visão pós-estruturalista. In: **Cadernos de Pedagogia**, Campinas, 1997.

SOUSA, Paulo Gonsalves; AZEVEDO, Mariana. O ensino por projeto na formação em Arquitetura e Urbanismo: uma revisão da literatura. **Revista de Ensino de Engenharia**, 35(2), 10-21. 2016.

TEIXEIRA, Kátia Aparecida. **Ensino de projeto: integração de conteúdo**. Tese (Doutorado) – FAU / USP, São Paulo, 2005.

TRINDADE, Isabella; ROLIM, Ana Luiza; CÂMARA, Andréa. Teoria e Projeto, Estudo de Caso. In: **Anais do I Seminário sobre o Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura**. Projotar. Natal, outubro de 2003.

UCEFF. **Projeto integrador**. Curso de Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: <https://www.uceff.edu.br/graduacao/projeto-integrador/arquitetura-e-urbanismo/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

UCEFF. **Projeto integrador**. Curso de Arquitetura e Urbanismo. <https://www.uceff.edu.br/graduacao/projeto-integrador/arquitetura-e-urbanismo/> Acesso em: 10 mar. 2023.

UCEFF. **Projeto integrador**. <https://www.uceff.edu.br/graduacao/projeto-integrador/> Acesso em: 10 mar. 2023.

UCEFF. **Sobre a UCEFF**. Disponível em: <https://www.uceff.edu.br/sobre-a-uceff/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADE UCEFF FACULDADES. **Plano de Desenvolvimento Institucional**, Chapecó, 2023.

UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAEM FACULDADE UCEFF FACULDADES . **Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo**, Chapecó, 2018.

UNGERS, Oswald Mathias. **Educating Architects**. edited by Martin Pearce e Maggie Toy, Londres, Academy Editions, 1995.

TEIXEIRA, João. **Experiências Educativas**. São Paulo: Editora Educação, 1980.

VEIGA, Isabel. **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas/SP: Papirus, 2006

VEIGA-NETO, Antonio. Cultura e currículo. **Revista Contrapontos**, 2002.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YIN, Robert. Estudo de caso: **planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

ZUMTHOR, Peter. **Pensar a Arquitetura**. Gustavo Gili. Barcelona, 2009.

RIBEIRO, Jorge Ponciano - “Educação Holística” in “**Visão Holística em Psicologia e Educação**”, São Paulo, Summus, 1991.

KILPATRICK, William. Heard. **Educação para uma civilização em mudança**. 8. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1970.